



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

5^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2022

Turma:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – DEBATE REGRADO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E LEVANTANDO AS PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE O USO DO CELULAR

O que vamos aprender?

Na primeira aula desta sequência, você irá conhecer as atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre o tema que iremos debater e levantar as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo próximos dos aparelhos celulares. Hoje em dia estamos acostumados com a quantidade de ferramentas e utilidades deste aparelho, mas você sabia que nem sempre foi assim?
 - a. Como você imagina que era a vida antes do aparelho celular?
 - b. Vamos conhecer um pouco da história desse aparelho tão presente em nossas vidas.

TELEFONE CELULAR

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
(Redirecionado de Celular)

História

Os precursores dos celulares são os rádios comunicadores usados em aviões e barcos, os primeiros protótipos de telefones móveis foram criados no Bell Labs em 1947, a Ericsson chegou a desenvolver um modelo em 1956.

Na União Soviética, o primeiro celular foi desenvolvido em 1955 por Leonid Kupriyanovich. Ele pesava 1,2 quilogramas e tinha alcance de 1,5 quilômetro. Kupriyanovich aprimorou esse modelo em 1961, com um dispositivo ainda menor, pesando 70 gramas, que cabia na palma da mão, e tinha um alcance de mais de 30 quilômetros. Em 1958, foi desenvolvido, na União Soviética, o serviço *Altay*, que era usado em carros e chegou a estar presente em até 30 cidades do país. Em 1965, a empresa búlgara Radioelektronika também apresentou um sistema de base que podia usar até 15 telefones.

Em 3 de abril de 1973, liderado por Martin Cooper, a Motorola apresentou e fez a primeira ligação de um telefone celular, com o DynaTAC 8000, que só chegou a ser comercializado em 1983. Este celular marcou a primeira geração.

Em 1991, houve a primeira transmissão do novo formato digital de sinal digital de celular, o 2G. Além de conversas, o novo padrão também possibilitava troca de mensagens através do serviço SMS. Em 1993, foi lançado o IBM Simon, que reunia recursos de celulares e PDAs com tela sensível ao toque, e que é considerado o primeiro *smartphone*. O novo padrão variado do 2G (chamado de 2.5G) adicionou o acesso à internet por telefone celular pelo padrão GPRS. Em 1998, foram disponibilizados os primeiros conteúdos disponíveis para *download* na Finlândia e, em 1999, o primeiro serviço completo de acesso à internet no Japão.

Devido à alta demanda por serviços de internet, foi lançada em maio de 2001 no Japão, a primeira rede 3G. O primeiro aparelho foi lançado em outubro do mesmo ano. A primeira década do século XXI viu um rápido crescimento da popularização dos celulares.

No ano de 2007, a Apple lança o iPhone, o seu primeiro *smartphone*, em um formato que mudou a aparência da maioria dos telefones celulares, sendo o primeiro aparelho a apresentar tela multitoque. Tinha, como principal característica, a ausência de teclados numéricos físicos, deixando-os para serem gerados por *software*. No ano de 2008, a Google apresenta o Android, seu sistema operacional para *smartphone*, que logo se popularizou e é, até o momento, o mais utilizado.

2. **Roda de conversa** – Comente oralmente com seus(suas) colegas, recuperando informações contidas no texto.
- Quem são os precursores do telefone celular?
 - Por que você acha que os barcos e aviões precisavam dessa tecnologia de comunicação?
 - O peso médio de um celular smartphone atualmente é de 140 gramas. Será que sempre foi assim?
 - Considerando que a primeira geração de celulares foi lançada em 1983, podemos julgar que a tecnologia desse aparelho evoluiu rapidamente? Por quê?
 - Você possui um telefone celular?
 - Qual é a utilidade do aparelho celular em sua vida?
 - Você acredita que o celular poderia trazer benefícios para a educação? Se sim, quais?

AULA 2 – CONHECENDO O TEMA A SER DEBATIDO E LEVANTANDO FONTES DE PESQUISA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer o tema a ser debatido ao final desta sequência. Também irá pensar sobre fontes de pesquisa para ampliar o conhecimento.

Responda às questões abaixo em seu caderno.

- Como vimos na aula anterior, o celular é um objeto cada dia mais presente no cotidiano das crianças, dos adultos e até dos idosos. Ele se tornou objeto indispensável pela sua praticidade.

Elenque algumas atividades que podemos realizar com o uso desse aparelho.

- Pensando na sua vida escolar **antes** do período de pandemia, você usava o celular na escola? Por quê?
- Agora pensando na educação **durante** a pandemia, você acha que o celular foi um instrumento importante para os estudantes? Por quê?
- Você acredita que, **após** a pandemia, será possível usar o celular permanentemente como ferramenta educacional na escola? Justifique.
- Compartilhe suas respostas dos itens anteriores com seus colegas.

6. O que seu/sua professor/a pensa sobre o assunto? Registre a resposta dele/a.

7. Todo mundo apresentou a mesma opinião sobre o uso do celular em sala de aula?

Sim Não

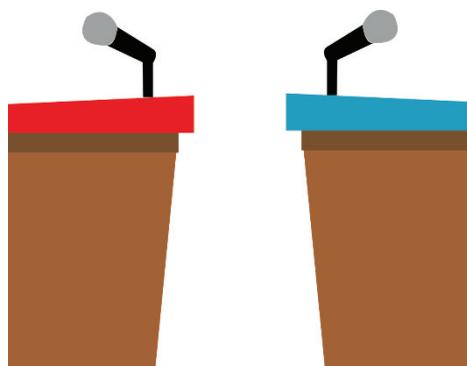
Como você notou, quando um tema nos é apresentado, podemos ter diferentes opiniões sobre o mesmo assunto. Nesta sequência, você e seus colegas vão estudar e debater sobre o seguinte tema:

CELULAR EM SALA DE AULA: PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

8. Onde podemos encontrar mais informações sobre o assunto para ampliar a discussão?

9. Ao finalizarem os estudos, você e seus colegas participarão de um **debate regrado**. Você já assistiu a algum debate? O que sabe sobre essa prática?

10. Quais pontos poderão ser defendidos no debate sobre o tema “**celular em sala de aula**”?



Créditos: Pixabay.

AULA 3 – LENDO UM ARTIGO COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado em um site sobre educação midiática.

1. Na aula anterior, vimos que as pessoas podem ter diferentes opiniões sobre um mesmo assunto, não é mesmo? Hoje vamos ler um artigo sobre o tema.

Você já leu um artigo jornalístico? Se sim, sobre o quê?

Vamos lembrar:

ARTIGO

É um texto que traz opinião sobre um determinado fato/assunto. Normalmente o artigo é assinado e reflete a opinião do autor, mas não necessariamente do veículo em que está publicado.

2. Antes de ler o artigo na íntegra, analise o título do artigo.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

- a. O que é possível entender sobre o artigo a partir do título?

- b. Sabendo que o artigo traz uma opinião, mas é possível saber qual será a posição defendida pela autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus(suas) colegas, o artigo sobre o celular na educação. Converse com eles e com o/a professor/a.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

O fechamento das escolas empurrou milhões de alunos — e seus professores — para a frente de computadores, tablets ou smartphones. Esta tem sido a **maneira encontrada em grande parte das escolas** para que os estudos não sejam totalmente interrompidos enquanto o isolamento durar.

Se a presença das telas em nossas vidas já era **um caminho sem volta** bem antes do coronavírus, agora, com a necessidade de distanciamento físico, essa situação ficou ainda mais evidente.

E, com isso, uma deficiência antiga está cobrando seu preço: mesmo com todo o acesso aos dispositivos e às redes, as crianças e os jovens não vinham recebendo a mediação adequada para navegar com confiança nesse meio, nem as oportunidades de desenvolver as habilidades para tirar o melhor do que a internet pode oferecer.

As iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são “nativos digitais” – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Hoje sabemos que isso não é verdade.

Um estudo da Universidade de Stanford provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram. E o problema vai muito além da desinformação: percebemos que os jovens tampouco têm o hábito de refletir sobre a prática da autoexpressão positiva e responsável, embora produzam cada vez mais conteúdo.

Ao forçar o aprendizado mediado pelas telas, o novo contexto pode ser também uma oportunidade para refletirmos de forma mais intencional sobre a cultura digital. Formar os jovens para o uso crítico, consciente e proativo da informação e da comunicação na sociedade conectada é obrigatório segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não deixa de ser um diagnóstico de que existem questões relativas ao mundo digital que precisam ser tratadas urgentemente com os jovens. Autoimagem, privacidade, **exposição**, função e poder da comunicação, o mundo das influências e **influenciadores digitais** são só algumas delas.

O ambiente educativo é um dos mais adequados para discutir tudo isso porque permite tratar desses temas coletivamente, extraindo reflexões e acordos, e também favorecendo o uso produtivo e fortalecedor dos dispositivos, em espaços e horários combinados.

É urgente promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós, que ideologias estão implícitas em sua construção, que partes do seu design são problemáticas, como os algoritmos nos impactam.

É também fundamental entender as enormes oportunidades que temos hoje por meio da tecnologia de construir e compartilhar conhecimento, acrescentar nossa voz às discussões da sociedade e participar da resolução de problemas.

Inserir essa camada de reflexão e orientação sobre o ambiente midiático e informacional no momento em que as telas fazem obrigatoriamente a mediação do aprendizado e das nossas relações sociais é um duplo desafio. É como trocar o pneu com o carro em movimento.

Ainda assim, não podemos perder essa chance. É essencial deixar de tratar a tecnologia como um componente ocasional e isolado em sua caixinha. Projetos pontuais que tratam dos perigos da internet ou de questões como **bullying**, por exemplo, são valiosos, mas insuficientes, e não alcançam a multiplicidade de temas de que devemos tratar.

Em um mundo em que as telas mediam as nossas relações de comércio, relacionamentos e fluxos de informação, não faz mais sentido separar as noções de “cidadania” e “cidadania digital”. Se as crianças agridem e excluem os amigos no grupo de WhatsApp, por exemplo, precisamos enfatizar que acolhimento, respeito, inclusão e a prática da comunicação não violenta são valores que devem imperar nas relações, sejam elas online ou offline.

Hoje também faz parte da noção de cidadania entender a nossa responsabilidade na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, identificando boatos, fakes, manipulação e desinformação de todos os tipos.

Os jovens precisam entender que a qualidade das nossas informações afeta as nossas decisões e, portanto, a nossa experiência comum em sociedade. Educar para a leitura crítica das mídias é a forma

mais eficaz de combater o caos informacional em que nos encontramos hoje, uma habilidade ainda mais vital em tempos de crise sanitária e **infodemia**.

Formar cidadãos que saibam fazer escolhas livres e responsáveis passa necessariamente pela construção de uma relação mais consciente com a informação, sobretudo no ambiente digital. A pandemia nos apresenta o desafio e a oportunidade de ressignificar as telas, explorando-as dentro do contexto do aprender a aprender e da construção de uma cidadania plena.

Fonte: MANDELLI, Mariana. Celular na educação: os desafios da pandemia. Educa Mídia, 2020. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/>>. Acesso em: 14.fev. 2021.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO O ARTIGO LIDO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você voltará ao artigo lido na aula anterior para analisá-lo em grupo. Em seguida, irá compartilhar sua análise com os colegas ampliando a compreensão sobre o texto e seus estudos sobre o tema a ser debatido no final desta sequência.

1. Sua turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler o artigo da aula anterior e elencar as informações do quadro abaixo.

Analisando o artigo "Celular na educação: desafio da pandemia"	
Onde o artigo foi publicado?	
Qual é o título do artigo?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central do artigo?	
Que ponto de vista a autora defende?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pela autora.	

2. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

AULAS 5 E 6 – LENDO E ANALISANDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar a leitura em colaboração com seus(suas) colegas e professor/ a de uma notícia sobre uma lei francesa que proíbe o uso de celulares nas escolas.

1. Na sua escola, é permitido o uso do celular? Em que condições?

2. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos analisar o título da notícia.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

- a. Quais informações você acha que serão trazidas nessa notícia?

- b. Por que a expressão “Lei do século 21” está entre aspas?

- c. Seria possível usar as aspas também com outro sentido? Qual?

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre o celular na educação.

“LEI DO SÉCULO 21”, DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS

Crianças e adolescentes que retornarem das férias de verão na França terão uma surpresa. A partir de agora está vetado o uso de celular durante o horário de aula. E olhe, não apenas dentro da sala. Os smartphones não poderão ser sacados nem mesmo no intervalo.

De âmbito nacional, a medida faz parte de campanha encabeçada pelo presidente francês Emmanuel Macron e afeta instituições primárias e de ensino médio do país europeu. Tablets e relógios inteligentes também estão proibidos. Na prática, a regulamentação não é novidade, **já que** desde 2010 os celulares estão vetados nas salas de aula. A diferença se dá justamente pela expansão para o recreio.

Para o Ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, a “lei do século 21” pretende breçar o aumento da dependência dos estudantes dos aparelhos. Estudos apontam crescimento no déficit de atenção por causa dos smartphones.

A partir de agora, os estudantes devem desligar os aparelhos e armazená-los em armários. Fica por conta das escolas a criação de espaços próprios e medidas de controle. **Além disso**, maiores de 15 anos também podem ser impedidos se as instituições de ensino assim acharem. O celular está presente em todos os momentos da vida cotidiana, **seja** no ônibus, no trabalho, em casa e por aí vai. Para professores e pedagogos, o caminho deve ser adequar suas funções e não bani-lo. O Canal Futura publicou estudo feito pela TIC* Educação mostrando que, em 2016, 49% dos professores declararam usar o aparelho em atividades com alunos, 10% a mais do que no ano anterior.

Isso não quer dizer que o acesso às redes sociais esteja liberado. Na verdade, cabe aos educadores pensar em meios criativos para fazer do telefone um parceiro do aprendizado.

*TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação.

Fonte: “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas. Hypeness, 2018. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/09/lei-do-seculo-21-diz-ministro-frances-ao-anunciar-veto-ao-celular-nas-escolas/>>.

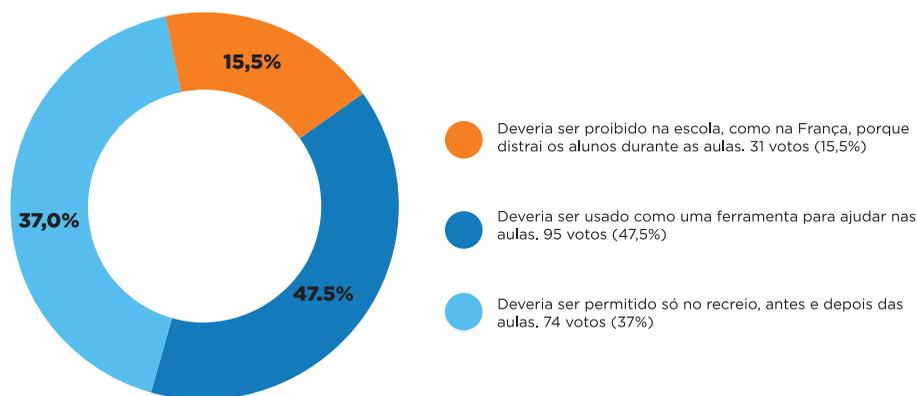
Acesso em: 14.fev. 2021.

4. Após a leitura compartilhada, você deverá voltar à notícia para preencher o quadro abaixo.

Analisando a notícia “Lei do século 21”, diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas.	
Onde a notícia foi publicada?	
Qual é o título da notícia?	
Quando foi publicado?	
Quem escreveu a notícia?	
Qual é o tema central?	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pelo ministro.	
Você concorda com esses argumentos? Por quê?	

5. Compartilhe a análise feita por você com os demais estudantes da turma.
6. Agora, observem a pesquisa realizada pelo Jornal Joca sobre o uso de celulares na escola.

O que você acha sobre o uso do celular em sala de aula?
07/08/2018



Fonte: O que você acha sobre o uso de celular em sala de aula. Jornal Joca, 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/enquete/o-que-voce-acha-sobre-o-uso-de-celular-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 21.fev. 2021.

- a. A maioria das pessoas que votaram na pesquisa concorda com o uso do celular na escola? Como é possível saber isso?

- b. Qual é a porcentagem de pessoas que discordam do uso de celular na escola?

- c. Você acha que, se realizasse uma pesquisa como essa na sua escola, os resultados seriam o mesmo? Por quê?

AULAS 7 E 8 – LENDO OUTRO ARTIGO COLABORATIVAMENTE E LEVANTANDO PONTOS PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado no site do Jornal da USP. Além disso, irão levantar prós e contras do uso do celular em sala de aula.

1. Você já sabe que artigo é um texto que traz a opinião sobre um determinado assunto, não é mesmo? Antes de ler o próximo artigo na íntegra, analise o título. Será que é possível antecipar o conteúdo do artigo por ele?

E AGORA, ESCOLA?

O autor do artigo escreveu o título em forma de pergunta. Por que você acha que ele fez essa escolha?

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, o artigo sobre o celular na educação.

E AGORA, ESCOLA?

Há muito tempo que a educação escolar revela sinais de fragilidade. Por vezes, ouve-se mesmo dizer que “as escolas do século XIX não servem para educar as crianças do século XXI”. Como reinventar o *modelo escolar*, tal como o conhecemos nos últimos 150 anos?

Correndo o risco de uma simplificação excessiva, recordo uma série de palestras que fiz no Brasil, há cerca de dez anos, nas quais recorri às metáforas do *quadro-negro* e do *celular* para comparar dois ambientes de aprendizagem.

O *quadro-negro* é um objeto vazio (precisa de ser escrito), fixo (não se pode mover) e vertical (destina-se a uma comunicação unidirecional). O *celular* é um objeto cheio (contém as enciclopédias do mundo), móvel (desloca-se conosco) e horizontal (facilita uma comunicação multidirecional).

Quer isto dizer que o *quadro-negro* é inútil? Não. Nada substitui uma boa lição. Quer isto dizer que, a partir de agora, tudo será digital? Não. Nada substitui um bom professor.

Precisamos de construir ambientes educativos favoráveis a uma diversidade de situações e de dinâmicas de aprendizagem, ao estudo, à cooperação, ao conhecimento, à comunicação e à criação. Nesse sentido, a metáfora do *celular* é mais inspiradora do que a metáfora do *quadro-negro*.

Reações à pandemia

Em educação, a Covid-19 não trouxe nenhum problema novo. Mas revelou as fragilidades dos sistemas de ensino e do modelo escolar. O que era assunto de debate entre especialistas passou a interessar toda a gente, sobretudo as famílias confinadas com os seus filhos que, de repente, se transformaram também em seus “alunos”.

Como têm sido as reações à pandemia?

Os governos têm sido imprudentes e até insensatos. Devemos reconhecer o esforço para manter uma certa “continuidade educativa”, com resultados aceitáveis para as classes médias, mas desfavoráveis para as classes populares. Todos referem que o recurso ao digital provoca ainda mais desigualdades, mas pouco, ou nada, tem sido feito para ultrapassar esta situação.

Muitas instituições, e também universidades, sobretudo públicas, ficaram bloqueadas numa discussão inútil sobre o uso ou desuso do digital e do “ensino remoto”. Outras, sobretudo privadas, transformaram o digital no novo Deus da educação. São dois disparates, do mesmo tamanho, ainda que de sinais contrários.

O melhor foram as reações de muitos professores que, em condições difícilíssimas, conseguiram inventar respostas úteis e pedagogicamente consistentes, através de dinâmicas de colaboração dentro e fora das escolas. A Unesco identificou e divulgou essas experiências, que constituem uma base importante para repensar o ensino e o trabalho docente.

E agora?

Alguns advogam um “regresso à normalidade”, opção impossível e indesejável. Libertaram-se energias que não conseguimos colocar de novo dentro da caixa. E, de todas as formas, não seria desejável voltar a rotinas desinteressantes.

Outros aproveitam a oportunidade para explicar que “tudo vai mudar”, rapidamente, com a desintegração das escolas e a transição para o digital. Na verdade, esta solução já era defendida, pelo menos desde a viragem do século, em discursos de “personalização” das aprendizagens, cientificamente legitimados pelas neurociências e com recurso à inteligência artificial.

Não me revejo nessas opções. Defender o imobilismo da “normalidade” é o pior serviço que podemos prestar à educação pública. Sustentar o confinamento, para sempre, da educação em espaços domésticos ou familiares seria abdicar de uma das mais importantes missões da escola: aprender a viver com os outros.

Acreditar que nada vai mudar ou que tudo vai mudar rapidamente são duas ilusões igualmente absurdas. Em educação, as mudanças são sempre longas, fruto do trabalho de várias gerações.

O recurso ao digital não é inocente, pois este “meio” influencia o acesso e a organização do conhecimento. Para além disso, o seu uso público é condicionado por ser controlado pelas grandes empresas privadas. Torna-se urgente assegurar o acesso de todos ao digital e valorizar o software livre, universal e gratuito. Mas a questão essencial nunca é sobre os instrumentos, é sempre sobre o sentido da mudança.

O sentido da mudança

Dois perguntas principais marcam o ritmo das interrogações pedagógicas do nosso tempo: como construir um ambiente educativo estimulante? Como entrelaçar o trabalho educativo dentro e fora das escolas?

À primeira pergunta responde-se com a metáfora da *biblioteca*. O novo ambiente escolar será parecido com uma grande biblioteca, na qual os alunos podem estudar, sozinhos ou em grupo, podem aceder e construir o conhecimento com o apoio dos seus professores, podem realizar projetos de trabalho e de pesquisa... A pandemia mostrou que não se aprende apenas através de aulas.

À segunda pergunta responde-se com a metáfora da *cidade*. Há 50 anos, uma geração notável de educadores construiu duas utopias: a educação faz-se em todos os tempos e em todos os espaços. A primeira deu lugar à educação permanente, à educação ao longo da vida, que se tornou o mantra dos discursos e das políticas. A segunda ficou largamente por cumprir, até que a pandemia mostrou que não se aprende apenas dentro das escolas. A educação faz-se em todos os espaços, na cidade.

Nas mãos de professores e alunos, com sensibilidade e tato pedagógico, o digital pode ser um instrumento importante para apoiar as mudanças necessárias na educação e no ensino. (...)

Fonte: NÓVOA, António. E agora, Escola? Jornal da USP, São Paulo, 19 ago. 2020.
Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/e-agora-escola/>. Acesso em: 14.fev.2021.

3. A partir da leitura dos textos dessa sequência e dos estudos que tem realizado, elenque itens de cada campo da tabela.

USO DO CELULAR NAS ESCOLAS	
Benefícios	Malefícios

4. Escolha um dos itens acima e escreva uma argumentação que defenda esse ponto de vista. Em seguida, compartilhe com os colegas.

AULA 9 – ORGANIZANDO E SE PREPARANDO PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer um pouco sobre a estrutura de um debate regrado para poder realizar o debate na aula seguinte.

Na aula 2 da presente sequência, você pôde compartilhar com seus colegas o que sabia sobre debate, lembra-se? Agora, você e seus colegas assistirão ao trecho de um debate regrado para conhecer como ele se organiza.

1. Registre aqui as informações sobre o debate a que assistiu.

Título do vídeo	
Tema do debate	
Quem debateu o tema	
Quando aconteceu	
Como os debatedores se prepararam para o debate	
Quem mediou o debate	

2. No debate a que você assistiu haviam regras? Quais?

3. Você acha que o debate que acontecerá na nossa turma também deve ter regras? Por quê?

4. Com seu/sua professor/a e seus colegas, elaborem as regras para que o debate seja realizado. Registre as regras em seu caderno.

5. Agora você e seus colegas se dividirão em dois grandes grupos. O primeiro irá defender o uso do celular na escola, e o segundo será contrário ao uso desse aparelho no ambiente escolar.

O debate terá o seguinte roteiro:

ROTEIRO PARA O DEBATE

Bloco 1 – Apresentação dos grupos

Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.

Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo

Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para poder apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.

Bloco 3 – Questões dirigidas pelo/a mediador/a

O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.

Bloco 4 – Questões dirigidas entre os grupos

Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.

Bloco 5 – Considerações finais

Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

6. Agora, a partir das anotações, do roteiro do debate e do estudo que fizeram, elaborem a defesa que farão, pautando os pontos em argumentos.

Atenção! Procurem outras fontes de pesquisa para ampliar as possibilidades de argumentação no debate.

Registre as ideias do seu grupo abaixo.

AULA 10 – DEBATENDO O USO DO CELULAR NA ESCOLA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar o debate sobre o uso do celular na escola. O evento será gravado e disponibilizado para os gestores da unidade escolar. Dessa forma, eles também poderão discutir a possibilidade do celular ser utilizado na escola.

DEBATE

CELULAR NA ESCOLA: PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

1. Antes de iniciar o debate, é preciso recuperar as regras elaboradas pela turma para que todos estejam cientes de como ele funcionará.
2. Após relembrar os combinados, vamos iniciar o debate seguindo o roteiro disponibilizado na aula passada.

ROTEIRO PARA O DEBATE

Bloco 1 – Apresentação dos grupos

Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.

Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo

Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.

Bloco 3 – Questões dirigidas pelo/a mediador/a

O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.

Bloco 4 – Questões dirigidas entre os grupos

Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.

Bloco 5 – Considerações finais

Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

3. Após o debate, avalie sua participação nesta sequência.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Estudei o tema para participar do debate?			
Colaborei no planejamento dos argumentos para o debate?			
Defendi o ponto baseado em bons argumentos?			
Respeitei os combinados durante a realização do debate?			
Utilizei linguagem apropriada para o debate: "concordo", "discordo", "concordo em partes"?			
Escutei e prestei atenção aos argumentos dos colegas?			
Consegui formular respostas para as questões propostas pelo outro grupo?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – PRODUZINDO UMA REPORTAGEM SOBRE O LIXO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A PERTINÊNCIA DO TEMA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você pensará sobre o tema que iremos produzir em uma reportagem digital, levantando as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Roda de conversa. Responda oralmente para seus colegas:

- a. Já pensou para onde vai o lixo que você produz?
- b. Será que tudo que você coloca no lixo é “lixo” mesmo?
- c. O que você sabe sobre o destino que é dado ao lixo?
- d. Você conhece algum artista que usa o lixo como matéria-prima para suas obras?
- e. Acredita que somos responsáveis pela redução e destinação do lixo?
- f. O que você tem feito por um ambiente mais “limpo”?

2. Você sabia que...

...o Brasil gerou 79,6 milhões de toneladas em resíduos urbanos sólidos em 2020*?

...em 30 anos vamos aumentar essa quantidade em 50%*?

...13,35 milhões de toneladas de plásticos foram descartadas em 2020*?

* Dados extraídos do site da ALBREPE. Panorama 2020.
Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

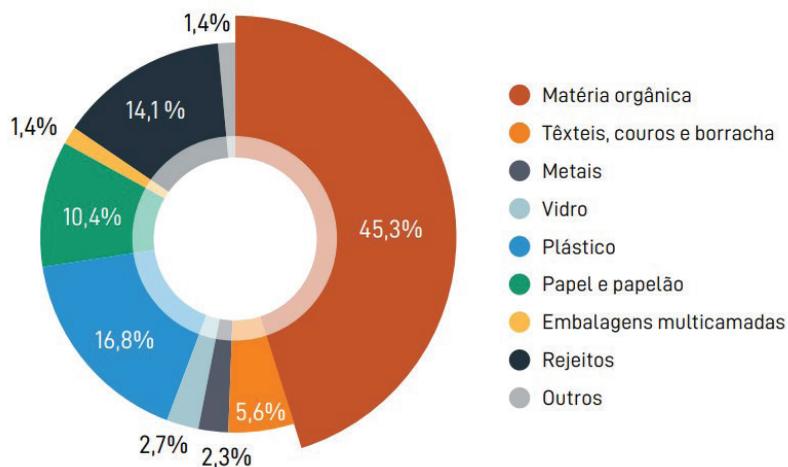
- a. Qual desses dados chamam mais a sua atenção? Por quê?

b. Quais problemas poderíamos ter com o aumento de 50% na produção de resíduos durante os próximos 30 anos?

c. O que pode ser feito com o plástico descartado?

3. Observe, abaixo, o gráfico disponível no Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020.

Gráfico: GRAVIMÉTRICA DOS RSU NO BRASIL



Fonte: ALBREPE. Panorama 2020. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>>, página 38. Acesso em: 8 mar. 2021.

a. Escreva três observações que podemos fazer a partir do gráfico:

b. Pensando no lixo que é produzido na sua escola, o que há de semelhante e diferente entre resíduos e matéria orgânica?

c. Que destino pode ser dado à matéria orgânica? E ao papel?

4. Você e seus colegas pensarão sobre a produção e o destino do lixo produzido na escola em que estudam. Pesquise e complete as informações abaixo em seu caderno. Se houver algum dado desconhecido, deixem em branco, pois vocês se organizarão a fim de descobrir esses e outros dados para escrever a reportagem nas aulas seguintes.

Nome da escola	
Quantidade de estudantes	
Quantidade de professores/as e funcionários/as	
Quantidade de lixo produzido	
Destino dos resíduos orgânicos	
Destino dos resíduos sólidos	

5. Complete o quadro de acordo com o trabalho que realizarão nesta sequência:

O que vamos fazer?	
Para quê?	
Onde será publicada a reportagem?	

AULA 2 – LENDO E COMPREENDENDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de uma reportagem produzida por uma estudante de 10 anos e publicada no jornal de uma escola..

1. Na aula anterior, você e sua turma ficaram sabendo que produzirão uma reportagem sobre a produção e o destino do lixo em sua escola.
 - a. O que você acha que precisará para produzir a reportagem?

- b. Qual será o maior desafio ao escrever uma reportagem?
 - Elaborar o roteiro.
 - Encontrar os dados para a produção da reportagem.
 - Organizar e realizar uma entrevista.
 - Estudar sobre o assunto para poder escrever sobre ele.

Relembrando...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de *investigar* um determinado assunto. Além de **informar** o leitor, a reportagem ajuda a **formar uma opinião** sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela, pode haver pontos de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo/a autor/a. Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

Fonte: Elaborado para fins didáticos

2. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título dela.

UMA ESCOLA SEM LIXO

- a. O que é possível entender sobre a reportagem a partir do título?

- b. Sabendo que a reportagem pode trazer uma opinião, é possível saber qual será a posição da autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem publicada no jornal.

JORNAL DA ESCOLA

Uma escola sem lixo

Por Paloma O. e Murilo B.
5º ano A
30/8/2021

A diretora, Márcia de Almeida, da Escola Estadual Rui Castro, resolveu inovar: criou um programa chamado Escola sem Lixo. O programa, iniciado em fevereiro deste ano, propõe o duplo desafio de repensar a produção de lixo e sua destinação. A ideia é tão simples quanto desafiadora: todo lixo produzido na escola é reaproveitado, encaminhado à reciclagem ou transformado em adubo orgânico. Para desenvolver o programa, a diretora conta com a ajuda dos/as estudantes, dos/as funcionários e da comunidade escolar.

O desafio de viver em equilíbrio com a natureza é uma preocupação constante para muitos seres humanos nos dias de hoje, mas a diretora Márcia de Almeida, formada em Geografia pela Universidade de Campinas (UNICAMP), sempre esteve preocupada com a questão da sustentabilidade. Márcia conta que cresceu em uma casa em que muitas coisas eram reaproveitadas. “Eu era a filha mais nova. Tinha seis irmãos. Usava sempre

as roupas delas, ficava com os brinquedos, herdava as coisas que ninguém queria mais. Muitos achariam isso ruim. Eu achava o máximo! Porque tudo que eu possuía tinha uma história para contar.”

A experiência pessoal da educadora foi importante. Contudo, foi a partir de uma observação que fez do lixo da escola que a ideia surgiu. A escola fica na periferia da maior cidade do Brasil, mas o que destaca é a limpeza e o trabalho dos/as estudantes expostos em todos os corredores.

A escola não possui lixeiras comuns, apenas pontos de coleta de materiais recicláveis e materiais orgânicos que são encaminhados para uma grande composteira e um pequeno recipiente em que são colocados resíduos que não podem ser descartados na natureza, como pilhas e baterias.

Como foi que o programa Escola sem Lixo nasceu?

Eu estava observando o horário do recreio, quando vi a lixeira da escola. Tudo que eu via era papel e mais papel. Pensei que era um enorme desperdício a gente jogar fora justamente o que a gente mais usa na escola. Naquele dia, conversei com o

grêmio da escola e com a Associação de Pais e Mestres, e começamos a pensar no programa.

Qual tem sido o maior desafio?

Ter uma ideia é muito fácil, mas colocá-la em funcionamento e mantê-la engrenada é mais complicado. Entretanto, como fizemos isso com a ajuda da comunidade escolar, sempre temos apoio para nossas ações.

Como os/as estudantes reagiram quando o programa foi apresentado?

O programa Escola sem Lixo não teria sentido algum se os/as estudantes não apoiassem a ideia. Eles/as são conscientes da problemática da produção e consumo excessivo e, por isso, apoiaram o programa desde o começo. Sem eles/as, nada disso seria possível.

Você acredita que a mudança feita na escola mudará também a forma como os/as estudantes lidam com o lixo doméstico? Sim, claro! Acho que já está acontecendo. Muitas famílias me procuram para perguntar como fazem para destinar o lixo a um local adequado, por exemplo. Temos famílias que criaram pequenas hortas inspiradas no nosso espaço.

Que legal! Vocês criaram uma horta?

Sim! Aproveitamos a composteira e usamos o adubo orgânico e líquido produzido para criar uma horta na escola. Utilizamos as verduras e legumes na merenda escolar ou doamos para as famílias mais vulneráveis da escola.



Créditos: pixabay

Legenda: Horta da escola foi construída com ajuda da comunidade, com material reaproveitado e adubo produzido na composteira da escola.

Que dica você daria para quem quer ter uma escola mais sustentável?

Hoje é tão fácil encontrar informações de como fazer as coisas. Nas cidades, a coleta seletiva, por exemplo, já é uma realidade. Fazer sabão com óleo usado, produzir adubo a partir de lixo orgânico, são tantas ideias. Temos sites, livros, revistas, vídeos que ensinam. Basta tomar consciência e querer! Quem sai ganhando? Todos nós, é claro!

Fonte: elaborado para fins didáticos.

AULAS 3 E 4 – ASSISTINDO A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO E O DESTINO DO LIXO

O que vamos aprender?

Você vai aprender que é possível ampliar o estudo sobre o lixo assistindo a duas produções audiovisuais sobre o assunto.

1. Nesta aula, vocês assistirão a um documentário chamado *O Lixo Nosso de Cada Dia*¹, lançado em 2019. O documentário traz reflexões sobre os caminhos do lixo, apresentando a realidade do município de Rio Preto, em Minas Gerais.

Antes de assistir ao documentário, pense e responda:

- a. Que assunto se pode antecipar do documentário pelo **título** dele?

- b. Pense sobre o “seu lixo de cada dia”. O que você acha que acontece com o resto dos produtos que você consome?

¹ O lixo nosso de cada dia. Casa Rosa Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KWIEnztOXJU&t=1127s>. Acesso em: 25/01/2021.

2. Durante o documentário, anote em seu caderno alguns aspectos que chamem sua atenção e que você acredita serem importantes para a produção da reportagem digital.
3. Depois de assistir ao documentário, converse com seus colegas sobre os seguintes tópicos e outros que achar conveniente:
- Do que depende a redução da produção de lixo?
 - O que pode ser feito a partir do lixo descartado?
 - É possível afirmar que o documentário tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a maneira como nos relacionamos com o lixo? Por quê?
 - O que foi mais impactante para você no documentário?
4. No documentário a que você assistiu, fala-se muito sobre a política nacional de resíduos sólidos. Vamos assistir agora a uma animação do *Programa Água Brasil* sobre esses resíduos. Depois de assistir à animação, responda:
- Qual é a diferença entre lixo e resíduos?

- Explicita cada um dos resíduos abaixo:

Secos:	
Úmidos:	
Perigosos:	
Rejeitos:	

- O que é logística reversa?

- Faça um desenho em seu caderno que represente de quem é a responsabilidade pelo descarte correto do lixo.

AULA 5 – LENDO E COMPREENDENDO OUTRA REPORTAGEM, ANALISANDO TÍTULO E LINHA FINA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de outra reportagem publicada no site *Repórter Brasil*.

Na aula anterior, você e sua turma assistiram ao documentário *O Lixo Nosso de Cada Dia* e à animação *Resíduos Sólidos*, ampliando a reflexão sobre a produção e o destino do lixo. Nesta aula, vocês lerão outra reportagem para continuarem estudando o assunto e, assim, poderem escrever uma reportagem em colaboração com a turma.

1. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título e a linha fina dela.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

- a. Qual é o título da reportagem? O que é possível entender sobre a reportagem a partir dele?

- b. Sublinhe a linha fina.

- c. Quais informações são trazidas pela linha fina?

- d. Qual é a diferença entre as informações do título e da linha fina?

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem na íntegra.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

O Brasil gera, diariamente, cerca de 100 mil toneladas de lixo. Desse total, a maior parte – aproximadamente 60% – é constituída de material orgânico, isto é, restos de frutas, legumes, verduras e alimentos em geral.

Entretanto, essa verdadeira riqueza vem sendo ignorada. Para se ter uma ideia, no país todo, apenas 1% da parcela orgânica presente no lixo é reciclada. É contra esse quadro que, desde março de 2003, luta o geógrafo Luciano Legaspe, chefe do Departamento de Serviços Gerais da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).

Ele coordena um projeto da instituição que visa acabar, por meio da reciclagem, com o desperdício. “Em geral, as sobras orgânicas são consideradas lixo, mas para nós elas são matéria-prima”, afirma. A ideia é aproveitar integralmente esses resíduos e possibilitar seu retorno ao consumo humano, seja na forma direta, como alimento, ou indireta, transformado em ração ou adubo. “Partimos do princípio comprovado de que reciclar é mais barato do que jogar fora. Temos um projeto pioneiro, que não existe em nenhum outro lugar. Nosso objetivo é dar conta do material orgânico descartado, com o qual a sociedade tem maior problema em lidar”, explica o geógrafo.

Isso porque, quando reaproveitadas, essas sobras apresentam um potencial enorme, podendo servir até para a geração de energia elétrica. Contudo, uma vez abandonadas nos aterros, geram grave impacto ambiental e são as grandes responsáveis pela sobrecarga dessas áreas.

Por essa razão, Legaspe optou por trabalhar exclusivamente com esse material. Para isso, elaborou uma metodologia específica. Todo descarte orgânico gerado no entreposto é classificado em três bases de hierarquia de alimentos: reutilizáveis, passíveis de transformar

em ração animal ou destinados à produção de adubo orgânico.

No primeiro caso, a partir de um processo de coleta seletiva, os técnicos da Ceagesp avaliam o material orgânico considerado impróprio para a comercialização, em virtude de danos físicos ou do alto grau de maturação, e separam a fração que ainda pode ser utilizada para consumo humano. Essa parcela é destinada ao Banco Ceagesp de Alimentos, que se encarrega da distribuição a entidades sem fins lucrativos cadastradas, uma vez que, embora não satisfaçam aos critérios do mercado consumidor, esses alimentos mantêm condições de consumo adequadas.

Em outubro do ano passado, quando foi iniciada a coleta seletiva, das quase 9 toneladas doadas pela Ceagesp a entidades de assistência social, mais de 5 eram de alimentos reutilizados. No mês seguinte, das cerca de 36,7 toneladas doadas, 19,2 vieram desse processo.

(...)

Outro destino dos resíduos da Ceagesp é a produção de ração líquida animal, que pode ser empregada na alimentação de suínos, aves e bovinos. Entre 30% e 50% da fração orgânica gerada no entreposto pode ser aproveitada para esse fim. De março de 2003, quando foi iniciada a produção do insumo, a outubro, já foram processadas 250 toneladas.

A ração é um bom exemplo da filosofia idealizada por Legaspe. **“Trabalhamos tanto no plano macro como no micro. Dessa maneira, podemos atingir grandes empresas e pequenos produtores”**, afirma ele. Assim, foi desenvolvido um equipamento para produção doméstica da ração líquida, que consiste numa panela com uma hélice movida a motor. Com ele, um trabalhador rural pode produzir de 100 a 200 litros por dia, a partir de sobras de frutas, legumes e verduras de suas próprias plantações.

(...)

O último estágio de reciclagem, para alimentos que não têm condições de consumo por seres humanos nem de se tornar ração animal, é a compostagem, que consiste na transformação das sobras agrícolas em adubo orgânico. Com o emprego desse insumo, reduz-se a utilização de sua variedade química e de defensivos agrícolas, o que resulta numa agricultura ecologicamente consciente.

Além disso, o produto orgânico também barateia o cultivo. Para se ter uma ideia, no ano 2000, o Brasil utilizou 19 mil toneladas de fertilizante químico, das quais cerca de 10 mil eram importadas. *“Ao mesmo tempo, adubo orgânico é desperdiçado todo dia. Com isso, temos duas despesas: a de importar e a de jogar fora”*, diz Legaspe.

Com o adubo orgânico, o projeto também atuará nas frentes macro e micro: produzirá o insumo em escala industrial, para fins comerciais, e estabelecerá parcerias com os pequenos agricultores que todos os dias passam pela Ceagesp. Além de aprender a técnica da compostagem, esses produtores poderão receber do entreposto a matéria orgânica limpa para transformar em fertilizante.(...)

Fonte: BORGES, Juliana; FILHO, Maurício Monteiro. Riqueza no lixo. Repórter Brasil, 2004. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2004/08/riqueza-no-lixo/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

- a. Algumas palavras foram destacadas no texto. Por que elas foram utilizadas?

- b. Escreva o que cada uma indica:

Isso porque:	
Entretanto:	
Além disso:	

3. Após a leitura da reportagem, a turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler a reportagem para elencar as informações do quadro.

ANALISANDO A REPORTAGEM <i>RIQUEZA NO LIXO</i>	
Onde a reportagem foi publicada?	
Quando foi publicada?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central da reportagem?	
Quais são as ideias apresentadas na reportagem?	
Quem foi entrevistado durante a reportagem?	
Qual é a opinião contida na reportagem?	
Como o assunto do texto lido pode ser utilizado na produção da reportagem da sua turma?	

4. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.



ANOTAÇÕES

AULA 6 – ANALISANDO O USO DA PONTUAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Para produzir uma reportagem digital sobre o tema proposto é importante aprender como usar os sinais de pontuação no texto jornalístico, reconhecendo seus efeitos de sentido. Por isso, na aula de hoje, você pensará sobre os efeitos de sentido decorrentes da pontuação usada em textos jornalísticos.

1. Leia o título e a linha fina abaixo para responder às questões.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

- a. O título da notícia é pontuado?

- b. E a linha fina?

- c. Qual é a relação entre o título e a linha fina?

2. Agora, leia a notícia na íntegra para analisar os sinais de pontuação empregados.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

Hoje em dia, os produtos plásticos vêm sendo vistos como grandes vilões do meio ambiente por emitirem dióxido de carbono na atmosfera. O Brasil é um dos países que mais produzem lixo plástico no mundo e o que menos recicla. São 11 toneladas por ano. Cada brasileiro produz um quilo de lixo plástico por semana. Os dados fazem parte do relatório da organização não governamental WWF – Fundo Mundial para a Natureza.

Somente a reciclagem não é suficiente para conter o avanço do descarte e poluição na natureza, são necessárias outras medidas. Atualmente, somente cerca de 145 mil toneladas são recicladas. Um desenvolvimento tecnológico é necessário para que mudanças sejam realizadas, minimizando os danos causados. A população também pode contribuir, fazendo o descarte adequado. Alexander Turra, professor do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico da USP e responsável pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade dos Oceanos, lembra que “é possível produzir plástico a partir de matriz biológica, de forma que você não usa combustível fóssil para fazer esse tipo de produto”.

Fonte: Plásticos são considerados vilões do meio ambiente. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/plasticos-sao-considerados-viloes-do-meio-ambiente/>>. Acesso em: 8 mar. 2021.

3. A partir da leitura que fizeram, responda:

a. Quais são os sinais de pontuação usados nessa notícia?

b. Quais sinais de pontuação não são empregados em reportagens? Por quê?

c. Identifique a função do uso das aspas na notícia.

d. Monte um quadro indicando qual a função que cada sinal de pontuação assume nos textos da esfera jornalística.

--

AULA 7 – PLANEJANDO A REPORTAGEM QUE VAMOS ESCREVER

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas elaborarão o planejamento da escrita da reportagem.

1. Antes de realizarem o planejamento do roteiro para a escrita da reportagem, preencha o quadro abaixo com a ajuda dos colegas.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM	
Qual será o tema?	
Quem irá ler?	
Onde será publicada?	
Quem poderemos entrevistar? Por quê?	
Quem serão os autores?	
Que informações podemos colocar na linha fina?	
Qual é a função do texto que vamos escrever?	
Que sinais de pontuação usaremos?	
Qual será o tipo de linguagem empregada?	
Que elementos utilizaremos para compor a reportagem?	
Para que poderemos utilizá-los?	

2. Elabore o roteiro da reportagem que vocês escreverão na aula seguinte. Registre-o em seu caderno.

AULA 8 – PRODUZINDO UMA REPORTAGEM A PARTIR DE UM ROTEIRO

O que vamos aprender?

Você e seus colegas escreverão uma reportagem sobre a origem e a produção de lixo na escola a partir do roteiro que fizeram na aula passada.

1. Retomem o roteiro elaborado na aula anterior para a produção coletiva de uma reportagem. Lembrem-se de que devem produzir uma reportagem e, por isso, precisam escrever conforme as características do gênero, principalmente no que diz respeito à linguagem, pontuação e organização textual.

AULAS 9 E 10 – REVISANDO, EDITANDO E PUBLICANDO A REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Você e seus colegas revisarão e publicarão a reportagem que escreveram na aula passada.

1. A fim de realizar a revisão da reportagem produzida, seu/sua professor/a lerá o que foi escrito para toda a turma.
2. Depois, você e seus colegas irão analisá-la em pequenos grupos, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo.

Critérios	SIM	NÃO
O título está de acordo com a reportagem?		
A linha fina recupera partes interessantes do texto?		
A reportagem traz referência dos dados apresentados?		
O tema é abordado de forma clara e objetiva?		
As falas dos entrevistados estão entre aspas?		
A reportagem apresenta conclusão?		
O texto está escrito de forma que os leitores possam se interessar por ele?		
A linguagem utilizada e as posições assumidas estão combinando com o portador em que o texto será publicado?		
A pontuação está adequada ao gênero?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – ESTUDANDO E PRODUZINDO RESENHA CRÍTICA COLETIVAMENTE

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre a importância de expressar opiniões.

1. Observe a imagem abaixo com atenção. Você e seus colegas conversarão sobre ela.



Créditos: Freepik

Responda oralmente, ouvindo também a opinião do colega:

- a. Como você descreveria a imagem?
- b. O que a mulher está fazendo?
- c. Que elementos chamam mais a sua atenção na foto?
- d. Ainda é difícil encontrarmos mulheres realizando trabalhos na área da construção, não é mesmo? Qual é a sua opinião a respeito?
- e. Todos os estudantes da sua turma têm uma opinião semelhante? Por quê?

2. Leia, em seguida, a resenha crítica sobre o filme *Crush à Altura*, 2019.

DICA DE LEITORA

Filme **CRUSH À ALTURA**
(direção: Nzingha Stewart, 2019)

Mais uma comédia romântica, daquelas de fazer suspirar, mas com uma história diferente que vai surpreender você em muitos momentos. Jodi é uma menina de 1,85 metro e que calça 46! Ela tem um melhor amigo muito fofo que faz com que ela não se sinta uma aberração constante. Apesar de ser meio "clichê", achei o filme importante, porque fala sobre bullying, aceitação e amor próprio, assuntos necessários para os dias de hoje. Eu gostei muito da história e dos personagens. Assistam, pois vale a pena!

Ana Luíza
Elaborado para fins didáticos.

- a. Qual é o assunto do texto?

- b. Ana Luíza, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos em que ela opina sobre a película.

- c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha assistido, gostaria de assistir? Por quê?

AULA 2 – ASSISTINDO VLOG E COMPREENDENDO A FUNÇÃO DAS RESENHAS CRÍTICAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compartilhará sobre vlogs que já tenha visto e assistirá com os colegas a mais um vlog de crítica.

1. Na aula anterior, você e sua turma leram uma resenha crítica sobre o filme *Crush à altura*. Hoje vocês assistirão a uma resenha crítica sobre o mesmo filme.

a. Você já assistiu a alguma resenha crítica pela internet?

b. Acompanha algum canal que traz resenhas críticas? Qual canal? Sobre qual assunto ele faz resenhas?

c. Você já comprou algum livro ou brinquedo, assistiu a algum filme ou série após assistir ao vlog de crítica?

2. Agora você e seus colegas assistirão a um vlog. Registrem as informações sobre ele na tabela abaixo:

TOMANDO NOTA: VLOG	
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
Antes de avaliar o objeto analisado, o/a autor/a apresentou o produto/filme/seriado/jogo?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o produto/filme/seriado/jogo?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião do/a autor/a?	
Você concorda com a resenha crítica apresentada? Por quê?	

AULA 3 – RECONHECENDO RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA PARA USÁ-LOS NA PRODUÇÃO DE RESENHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um jogo e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

Melhores Amigos para Sempre: Um dos melhores jogos de 2020

a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

b. O título traz pistas sobre a opinião do autor sobre o jogo?

c. Como poderia ser o título, caso o autor não gostasse do jogo?

2. Agora, leiam a resenha produzida por Luiz Henrique B. e responda às questões.

MELHORES AMIGOS PARA SEMPRE: UM DOS MELHORES JOGOS DE 2020

Resenha enviada para o jornal da escola em 01/10/2020

O jogo *Melhores Amigos para Sempre* (M.A.S.) é um jogo em que dez amigos estão em uma cidade fantasma e precisam sobreviver ao ataque de zumbis. No entanto, um dos amigos não é tão amigo quanto a gente pensa: ele é um zumbi infiltrado que vai matando cada um dos “amigos”. O mais legal é que a gente joga online com nossos amigos de verdade e podemos ir conversando durante o jogo.

Na época do lançamento, o M.A.S. não fez tanto sucesso, mas, durante a pandemia, vários jogadores famosos começaram a fazer vídeos ao vivo jogando, assim, milhões de pessoas acabaram gostando muito. Como eu!

Alguns dados sobre o jogo:

- Ele foi lançado no dia 15 de agosto de 2018 para celulares e no dia 17 de Dezembro de 2018 para computador;
- É indicado para crianças de 8 anos em diante;
- Já atingiu a marca de 93,4 milhões de *downloads* só nos celulares.

Eu acho que é um jogo muito irado, já que trabalha bastante a estratégia e a habilidade de tentar adivinhar quem é o zumbi infiltrado. O mais legal para mim é poder jogar com os amigos. Para você conseguir jogar bem, não adianta só saber apertar alguns botões na hora certa, tem que saber pensar!

Para mim, o único problema é quando a gente joga em sala pública com pessoas que não conhece e também quando a pessoa que “morre” no jogo sai e conta quem é o infiltrado.

Produzido para fins didáticos

a. Marque usando as cores abaixo:

	Trechos em que o autor descreve o jogo.
	Trechos em que o autor opina sobre o jogo.

b. Qual é a opinião dele sobre o jogo?

c. A partir do texto que você leu, explique o que é uma resenha crítica.

d. Qual é a função social desse texto?

3. Releia o trecho em que Luiz Henrique B. explica o que não gosta do jogo:

"Para mim, o **único** problema é quando a gente joga em sala **pública** com pessoas que não conhece e **também** quando a pessoa que "morre" no jogo sai e conta quem é o infiltrado."

a. O que as três palavras destacadas têm em comum?

b. Circule as sílabas tônicas das palavras acentuadas.

c. Qual delas são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação?

d. Que outras palavras você conhece que segue essa mesma regra?

AULA 4 – ANALISANDO RESENHAS EM RELAÇÃO À ARGUMENTAÇÃO E SEU PODER DE INFLUENCIAR PESSOAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão assistir a mais alguns vlogs de críticas sobre livros infantis. Além disso, analisarão a argumentação e o poder de influenciar as pessoas.

1. Você já leu um livro do qual gostou/detestou tanto, que precisou de falar sobre ele? Qual? Onde você comentou sobre ele?

2. Agora você e seus colegas assistirão a alguns vlogs com resenhas de livros infantojuvenis.

Registrem as informações sobre eles na tabela abaixo:

TOMANDO NOTA: VLOG 1	
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

TOMANDO NOTA: VLOG 2

Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

TOMANDO NOTA: VLOG 3

Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

AULA 5 – SELECIONANDO LIVRO PARA LER E PRODUZIR RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas selecionarão um livro no acervo escolar para realizarem a leitura e a produção de uma resenha crítica coletiva.



Créditos: Pixabay

1. Você produzirá, com a colaboração dos colegas, uma resenha crítica de um livro interessante para os estudantes de uma turma específica da escola. Por isso, antes de começar, defina para que turma será.

2. Agora você escolherá um livro da biblioteca da escola ou do cantinho de leitura da sala para produzir a resenha coletivamente.

Registre o título que escolheu e o que levou você a decidir por esse livro.

3. Leve o livro para casa, leia-o na íntegra e escreva um resumo a partir da leitura. No dia combinado, leia o resumo do livro para os colegas e, depois, explique por que seria interessante escrever uma resenha sobre ele.

RESUMO DO LIVRO

POR QUE DEVEMOS FAZER A RESENHA DESSE LIVRO

4. Registre o livro escolhido pela turma para realização da leitura e produção da resenha coletiva:

Dados do livro	
Título	
Autor/a	
Quem selecionou o livro	
Por que queremos indicá-lo	

AULA 6 – REALIZANDO A LEITURA COMPARTILHADA COM TOMADA DE NOTAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Anote o que foi chamando a sua atenção antes, durante e depois da leitura.

TOMADA DE NOTAS	
Título	
Enredo	
Personagens	
Linguagem	
Recursos utilizados pelo/a autor/a que chamaram a minha atenção	
O que gostei mais	
O que não gostei	

AULA 7 – PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Após realizarem a leitura compartilhada e tomarem nota sobre os aspectos interessantes acerca do livro, você e seus colegas planejarão a escrita da resenha crítica.

1. Qual será o título da crítica?

2. Onde vamos publicar?

3. Quem lerá nossa crítica?

4. Qual é o objetivo do nosso texto?

5. Como será a organização temática da resenha?

6. Quais serão nossos argumentos favoráveis à indicação do livro? E contrários?

7. Quais palavras ou expressões podemos utilizar para cumprir a função do texto de argumentar e influenciar as pessoas com o nosso discurso?



ANOTAÇÕES

AULA 8 – ESCRREVENDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA E REVENDO REGRAS DE ACENTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão coletivamente a resenha crítica do livro que leram. Antes de ditar a resenha ao/à professor/a, seguindo o planejamento feito na aula passada, vamos pensar na escrita de algumas palavras.

1. FIQUE LIGADO!

Quando estamos produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita. Você já imaginou pegar uma resenha crítica com várias palavras escritas de forma errada? Perde um pouco da credibilidade, não é mesmo? Por isso, vamos relembrar algumas regras de acentuação das palavras. E acentue as palavras do quadro.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Amem	Proximo	Açucar
Sabia	Unico	Album
Cafe	Abobora	Ciume
Domino	Bussola	Lapis
Tambem	Codigo	Torax

2. Relacione cada grupo à sua regra.

	São acentuadas as paroxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima) terminadas em i/is, us, r, l, x, n, um/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps, no/nos.
	São acentuadas todas as palavras proparoxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima).
	São acentuadas todas as oxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a última) terminadas em a/as, e/es, o/os e em/ens.

3. Agora, recuperando o planejamento da aula anterior, ditem ao/à professor/a a resenha crítica do livro selecionado. Registrem a primeira versão da resenha em seus cadernos.



ANOTAÇÕES

AULA 9 – REVISANDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas revisarão a resenha coletiva, seguindo os critérios abaixo.

1. FIQUE LIGADO!

A Raiane escreveu uma resenha sobre um filme ao qual assistiu. Leia com atenção.



MUITO ALÉM DO NATAL: O PIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

Hoje eu vou compartilhar com vocês a minha experiência com um filme natalino: *O Grinch*.

O filme não é muito recente, foi lançado em 2000. Eu já tinha ouvido falar muito bem desse filme e, por isso, estava cheia de expectativas.

O Grinch é um personagem que odeia o Natal e resolve criar um plano para impedir a comemoração dessa data na pequena cidade de Quemlândia.

O protagonista do filme é, ninguém menos que, Jim Carrey, ou seja, tinha tudo para ser um filme SUPERENGRAÇADO. Mas não aconteceu.

O personagem principal é simplesmente amedrontador! Seu sorriso é horrível. Suas atitudes desprezíveis. Tanto o áudio original como a dublagem do *Grinch* em português deixam muito a desejar. Tem momentos em que simplesmente não dá para entender nada do que é dito.

O que eu achei divertido foi o cachorro Max. Ele rouba a cena e demonstra ser mais humano que o protagonista. A trama **tem** muita fantasia do começo ao fim. Eu sou do time que ama magia, então, dessa parte eu gostei muito.

Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês **têm** que assistir para ver se concordam comigo.

Não deixem de comentar a minha resenha crítica.

Beijinhos,
Raiane.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Créditos: Pixabay

a. Escreva as palavras destacadas no texto.

b. Justifique a escrita de Raiane na seguinte frase:

“Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês têm que assistir para ver se concordam comigo.”

2. HORA DE REVISAR

Verifique se a resenha que vocês produziram contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do/a leitor/a?
- Foi feita a apresentação do livro?
- Apresentamos argumentos a favor?
- Apresentamos argumentos contrários?
- Indicamos ou refutamos o livro?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que puderam observar.

Registre a versão final da resenha coletiva em seu caderno.

AULA 10 – COMPARTILHANDO A RESENHA CRÍTICA PRODUZIDA PELA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas formatarão a organização do texto, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores. Também avaliarão o trabalho durante esta sequência.

1. Agora você observará a resenha crítica produzida pela turma e cuidará da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar também:

- a forma de escrever o título;
- o uso de palavras em negrito;
- o tipo da letra;
- a disposição dos parágrafos;
- o destaque de algumas palavras ou expressões;
- o local em que será indicado quem escreveu a resenha e a data;
- a inserção de imagens, entre outros aspectos.

2. Converse com seus colegas sobre o seu engajamento durante esta Sequência Didática.

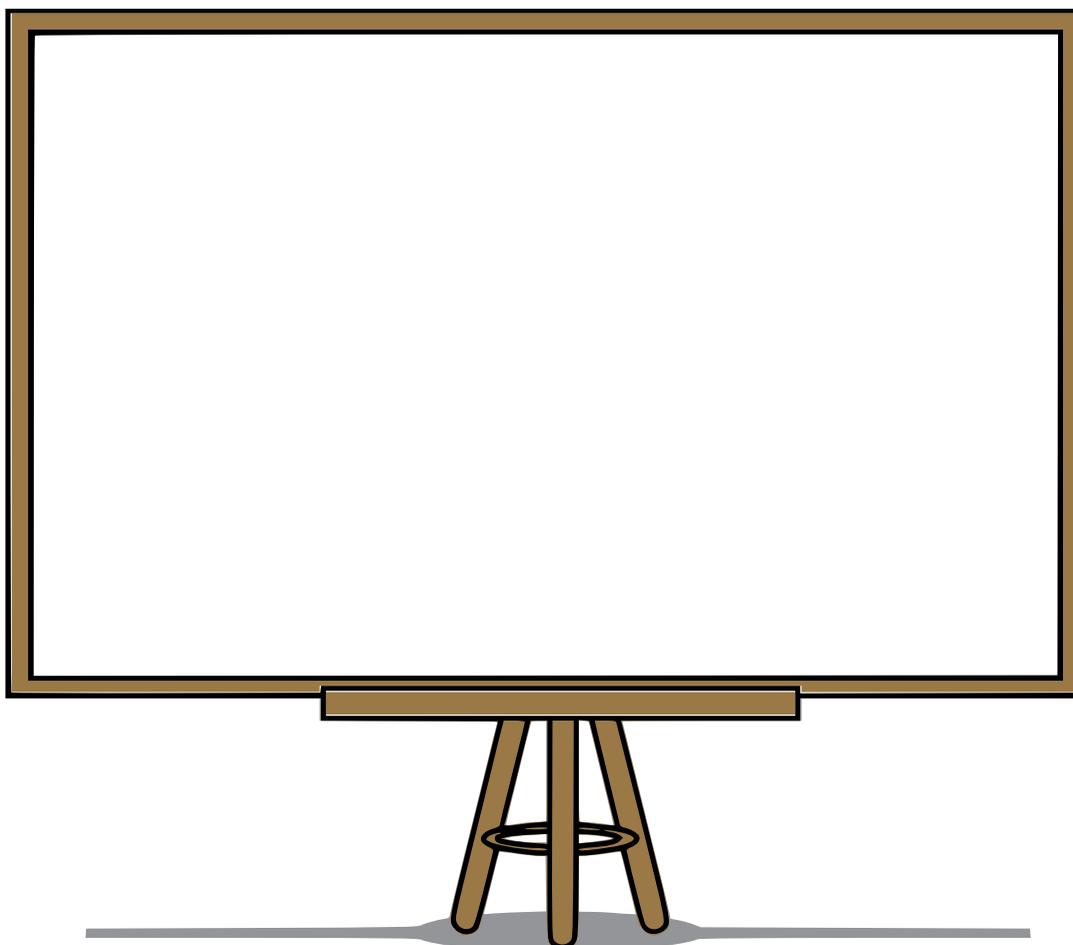
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – MONTAR UM MURAL DE DICAS CULTURAIS

AULA 1 – CONHECER A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LER UMA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá ler mais uma resenha crítica, relembando o que foi estudado na sequência anterior.

1. Na Sequência Didática anterior, você e seus/suas colegas estudaram e produziram uma resenha crítica sobre um livro infantil. Nesta Sequência, você irá produzir uma resenha para compor um mural de dicas culturais para estudantes da sua escola. Para isso, precisam definir temas sobre os quais irão produzir as resenhas. Escreva abaixo algumas ideias sobre temas que podem estar presentes no mural.



Créditos: Pixabay

Compartilhe suas sugestões com os/as colegas.

2. Leia agora a resenha de um filme e responda às questões.

DICA DE LEITORA

Filme **Aladdin** (direção: Guy Ritchie, 2019)

Por Isis Vicentin, 4º ano, Colégio Guatemala, São Paulo - SP.

O filme Aladdin de 2019 é uma nova versão baseada no conto árabe Aladim e a Lâmpada Maravilhosa.

O filme conta a história de um jovem ladrão de bom coração que encontra uma princesa linda no meio da rua, disfarçada de pessoa "normal". É um musical de fantasia e romance, com alguns personagens apaixonantes e outros completamente assustadores, como Jafar.

Eu adorei o Will Smith como gênio da lâmpada. Os efeitos especiais são demais!

A película é muito divertida e tem até um pouco de suspense. Se você procura um filme clássico, mas moderno ao mesmo tempo, acabou de encontrar.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

a. Qual é o assunto do texto?

b. Isis, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos que ela opina sobre a película.

c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha, gostaria de vê-lo? Por quê?

d. Marque usando as cores abaixo:

	Trechos que a autora descreve o filme
	Trechos que a autora opina sobre o filme

e. Em que parte do texto Isis conversa diretamente com o leitor? Por que ela faz isso?

f. Você acredita que a forma que ela escreveu está clara?

g. Esse texto poderia ser afixado em um mural de dicas culturais? Por quê?

h. Que outros elementos ela poderia acrescentar à resenha crítica para chamar atenção do leitor?



ANOTAÇÕES

AULA 2 – ELABORAÇÃO COLETIVA DE UM MAPA CONCEITUAL SOBRE RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

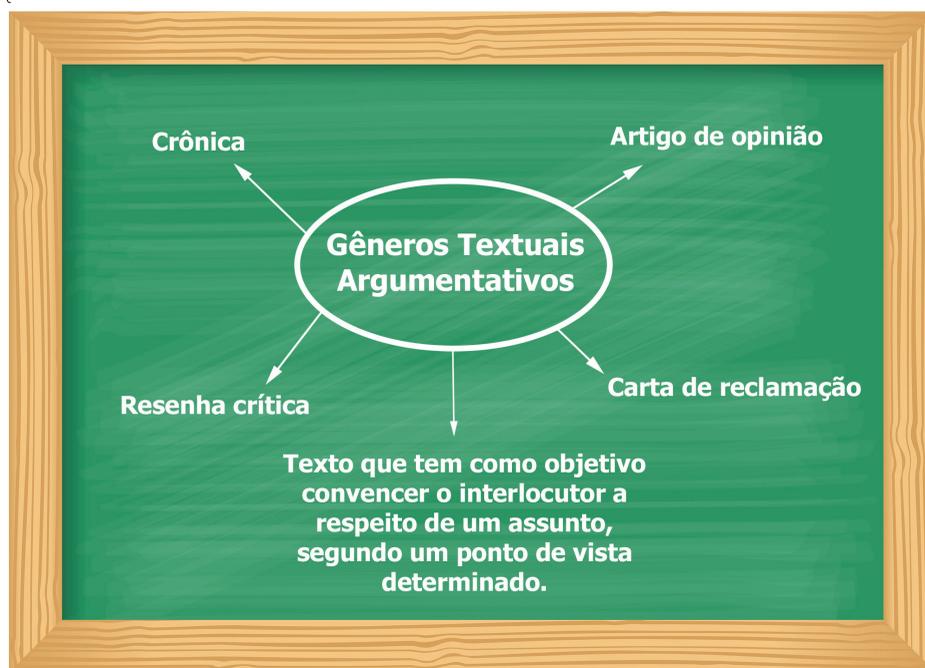
Nesta aula, vamos montar um MAPA CONCEITUAL com as características das Resenhas Críticas.

1. Certamente, você já viu um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o retorno ao assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5º ano fizeram sobre gêneros textuais argumentativos:

Gênero argumentativo

Textos que conhecemos



Elaborado pelos alunos do 5º ano A

2. Agora, você e sua turma irão recuperar o que aprenderam sobre resenhas críticas e produzirão coletivamente um mapa conceitual com os elementos da resenha crítica. Este material servirá de fonte de estudo para sua produção individual.

Neste mapa, devemos colocar:

- Título;
- Subtítulo;
- Definição;
- Elementos textuais;
- Organização do texto;
- Função social;
- Onde costuma ser publicado.

Registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma em seu caderno.

AULA 3 – RECONHECER RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um leitor digital de livros e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito do aparelho.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por Erick Silva, 11 anos

- a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

- b. O título traz pistas sobre a opinião do autor sobre o jogo? Por quê?

- c. Escreva duas ideias de títulos para a mesma resenha – uma considerando que ele tenha gostado do leitor digital e outra considerando que ele não tenha gostado.

2. Agora, leiam a resenha produzida por **Erick Silva** e responda às questões.

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por **Erick Silva, 11 anos**

Você, que me acompanha aqui no blog, já sabe que a coisa que gosto mais de fazer, depois de andar de skate, é ler séries de aventura. Por isso, juntei dinheiro o ano inteiro de 2020 para poder comprar um leitor de livros digital. Foi árduo! Precisei abrir mão de comprar muitas coisas que queria.

Quer saber se valeu a pena?
Então, leia este texto até o final.

Créditos: Pixabay



COMO FUNCIONA

O leitor digital é um aparelho eletrônico de fácil manuseio, onde se pode ler uma infinidade de livros digitais.

Possui uma tela com boa visualização que imita um papel.

No geral, ele é menor que um livro e muito mais leve.

O aparelho permite aumentar a fonte, o tipo de iluminação, a disposição do texto, entre outras coisas.

O eletrônico é recarregado na tomada normal, através de um cabo USB.

VALE A PENA, SIM!

Primeiramente, o aparelho é prático demais! Posso levar para qualquer lugar. Cabe na mochila, na bolsa da minha mãe ou até no bolso, dependendo do tamanho da bermuda, né?

Créditos: Pixabay



Eu consigo ler muito mais do que lia antes porque os valores dos livros digitais costumam ser mais acessíveis do que os livros físicos. Além disso, quando leio alguma resenha crítica de livro e quero comprar, entro na loja virtual e compro na hora. Em menos de cinco minutos, já estou com meu exemplar. O sonho de qualquer leitor!

Fiquei com medo do objeto ser muito frágil, porque sou meio estabonado, mas achei o material bem resistente.

Eu não sei, confesso, o tamanho exato de livros que "cabe" no aparelho, mas eu te garanto que já baixei muitos livros e continuo com bastante espaço.

Uma coisa muito louca que dá para fazer é marcar frases no livro. A gente também consegue saber quantas pessoas marcaram aquela frase.

NÃO VALE A PENA, NÃO!

Para gente que vive no celular, tablet, computador, estranha um pouco no começo, porque o leitor digital é monocromático. Além disso, a resposta ao toque é diferente da qual a gente está acostumado. Demora um pouco mais.

Além do quê, parece uma coisa boba, mas às vezes eu sinto falta daquele cheirinho de livro novo ou de virar as páginas, sabe?

CONCLUSÃO

A verdade é que ler digitalmente é diferente de ler o livro físico. Por isso, é difícil comparar e dizer qual é melhor.

Eu acho que quem gosta de ler e lê bastante vai curtir muito ter um leitor digital.

Mas se você gosta de livros com mais ilustrações, pode não ser muito interessante.

Agora, conta para mim.

Você gosta do seu leitor digital?

Se você ainda não tem, gostaria de possuir um?

Até a próxima pessoal!

www.dicasdoerick26.com.br

Texto elaborado para fins didáticos



3. Responda às questões a partir da leitura que fez da resenha acima.

a. Qual é o objeto sobre o qual Erick produz a resenha?

b. Quais palavras ele utiliza para nomear o objeto?

c. Por que o autor varia o nome dado ao aparelho?

d. Qual é a opinião do Erick a respeito do aparelho? Ele recomenda a compra? Por quê?

e. Como o texto está organizado?

f. Por que você acredita que o autor organiza o texto dessa forma?

g. Você acha que gostaria de adquirir um leitor de livro digital? Por quê?

AULA 4 – ACENTUAR CORRETAMENTE AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão pensar sobre acentuação das palavras da resenha da aula anterior.

1. Na Sequência Didática anterior, você estudou sobre a acentuação de palavras. Agora, vai ampliar o estudo sobre acentuação, considerando que irá produzir uma resenha crítica individual para ser afixada no mural de dicas culturais da turma. Quando a gente está produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita.

Volte ao texto da aula anterior e escreva no espaço abaixo todas as palavras acentuadas.

2. Como você poderia organizá-las?

3. Vamos relembrar algumas regras de acentuação das palavras, para isso, complete as frases com as informações que faltam:

a. São acentuadas as _____ (aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima) terminadas em i/ is, us, r, l, x, n, um/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps, on/ons.

b. São acentuadas todas as palavras **proparoxítonas** (aquelas cuja sílaba tônica é a

_____).

c. São acentuadas todas as _____ (aquelas cuja sílaba tônica é a última) terminadas em

_____.

4. Escolha três palavras da Atividade 1 e justifique por que são acentuadas.

5. Para finalizar seus estudos desta aula, complete o quadro abaixo com as informações que falta.



AULA 5 – SELECIONAR O MATERIAL PARA PRODUZIR RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá pensar sobre qual assunto irá tratar na sua resenha crítica.

1. Você irá produzir uma resenha crítica de um item de seu interesse. Antes de você escolher sobre o que irá escrever, pense com seus/suas colegas e complete as informações.

Sobre o que podemos escrever?	
Onde será publicada a resenha?	
Quem irá ler?	
O que vou precisar pesquisar para escrever a resenha crítica?	
Que condições eu preciso garantir para produzir resenha?	
Que elementos podemos adicionar a resenha para chamar mais atenção no mural de dicas culturais?	

2. Ao pensar nas informações levantadas, sobre o que você irá escrever? Por quê?

AULA 6 – PESQUISAR INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Use a tabela abaixo para tomar notas durante sua pesquisa para produzir sua resenha crítica.

TOMADA DE NOTAS	
O que é?	
Informações gerais	
A quem se destina	
O que gostei mais?	
O que não gostei?	
Onde pesquisei informações para enriquecer minha resenha?	
Que elementos irei utilizar em minha resenha crítica?	

AULA 7 – PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA INDIVIDUAL

O que vamos aprender?

Após realizar a pesquisa sobre o objeto sobre o qual você irá resenhar, chegou a hora de planejar o conteúdo temático da resenha.

1. Qual será o título da resenha crítica?

2. Onde vou publicar?

3. Quem irá ler a resenha?

4. Qual é o objetivo do texto?

5. Como será a organização temática da sua resenha?

6. Quais serão os argumentos favoráveis à indicação do produto? E contrários?

7. Quais palavras ou expressões posso usar para me referir ao produto resenhado e não ficar repetindo a mesma palavra?

AULA 8 – ESCREVER A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão produzir a resenha crítica do objeto escolhido.

1. Retome o seu planejamento da aula passada. A partir dele, escreva a primeira versão da resenha crítica em seu caderno.

AULA 9 – REVISAR A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler outras resenhas críticas, além de revisar o texto que produziu.

1. Antes de você voltar ao texto que produziu, leia duas resenhas críticas sobre um mesmo produto.

ESTOJO PARA 100 LÁPIS: UMA FURADA!

Você gosta de andar na moda e usar coisas que todos estão usando?

Então, pode comprar o estojo queridinho do momento, sem medo!

Estou falando do estojo feito de nylon que possui dois compartimentos separados: um com elásticos fixos para até 24 lápis, caneta ou canetinha e outro para guardar demais objetos, como tesoura, cola, marca-textos.

O estojo tem dimensões aproximadas de 15 cm x 21 cm x 6 cm. Não tem ideia de quanto é isso? Eu te garanto: é grande! Maior que a maioria dos livros que a gente costuma ler.

Por isso, se você gosta de praticidade, não gosta de carregar peso e prefere carregar apenas os objetos que você usa, então, melhor optar pelo bom e velho estojo de zíper pequeno.

Eu não gostei do modelo retangular que comporta até 100 lápis porque minha mochila é pequena. Tem dias que preciso carregar o estojo na mão.

Mariana Costa, 10 anos, São Paulo

FINALMENTE, RESOLVI MEUS PROBLEMAS

Quero indicar aos meus leitores um estojo ótimo que comprei no ano passado.

Além de caber até 100 canetas, ainda dá para colocar tesoura, cola, notas adesivas e muito mais.

Mas o que gostei mesmo foi que parei de perder meus lápis, pois, como eles ficam todos presos em elásticos, quando falta um, consigo perceber logo.

Luís Eduardo, 11 anos, São José do Rio Preto

Créditos: Pixabay



Resenhas produzidas para fins didáticos

- a. Apesar de escreverem sobre o mesmo objeto, a opinião dos dois estudantes é a mesma?

- b. Por que Mariana não gosta do estojo?

c. Por que Luís Eduardo gosta?

d. Qual resenha está mais completa? Por quê?

e. O que você acha que poderia melhorar nas resenhas dos estudantes? Por quê?

2. HORA DE REVISAR SUA RESENHA CRÍTICA

Verifique se a resenha que você produziu contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do leitor?
- Fiz a apresentação do material resenhado?
- Apresentei argumentos a favor?
- Apresentei argumentos contrários?
- Indiquei ou refutei o material?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que pode observar.

Registre a versão final da resenha em seu caderno.

AULA 10 – COMPARTILHAR AS RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá formatar a organização do texto da resenha para ser publicada no mural de dicas culturais, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores e irá avaliar o trabalho durante esta Sequência.

1. Agora, você irá observar a resenha crítica produzida e vai cuidar da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar:

- Forma de escrever o título;
- Destaque de algumas palavras ou expressões;
- Uso de palavras em negrito;
- Local onde será indicado quem escreveu a resenha e quando;
- Tipo da letra;
- Inserção de imagens, entre outros.
- Disposição dos parágrafos;

2. Faça a formatação adequada para que sua resenha tenha destaque no mural de dicas culturais da turma.

3. Converse com seus/suas colegas sobre o seu engajamento durante essa Sequência Didática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – MINICONTOS DE AUTORIA

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OUVINDO A LEITURA DE UM CONTO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, lerá um conto relembrando o que sabe sobre textos literários.

1. Acompanhe a leitura de um conto trazido pelo seu/sua professor/a.
2. Registre as informações sobre a leitura.

Título	
Autor/a	
Ilustrador/a	
Editora	
Ano de publicação	
Nome do conto	

3. Neste livro havia outros contos? Quais?

4. Por que você acha que seu/sua professor/a selecionou este conto para ler para a turma?

5. Que outros contos você se lembra de ter lido?

6. Como os contos que você leu costumam começar? E como terminam?

7. Em relação às características dos contos que você conhece:

a. São longos?

b. Possuem poucos personagens?



ANOTAÇÕES

AULAS 2 E 3 – LENDO E ANALISANDO UM CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler colaborativamente um conto e analisá-lo para estudar as respectivas características.

1. Antes de ler o conto selecionado para análise, observe o título e responda:

O HOMEM QUE VIA O QUE NINGUÉM MAIS PODIA VER

- a. Você conhece esse conto?

- b. Você acha que a história será sobre o quê? Por quê?

- c. O que você acha que não pode faltar em um conto? Por quê?

2. Leia silenciosamente o conto abaixo.

O HOMEM QUE VIA O QUE NINGUÉM MAIS PODIA VER

Há tanto tempo que não saberia dizer quanto, um homem pobre morava em uma casa caindo aos pedaços. Ele vivia com sua mulher e seus seis filhos pequenos. Apesar de miserável, era feliz. Até o dia em que sua esposa comunicou que estava grávida novamente.

– Meu Deus, mulher! Como vamos fazer para alimentar mais uma criança?

– Arruma um padrinho para ela, querido – sugeriu a mulher, depois de pensar um pouco.

– Você sabe como foi difícil achar um padrinho para o sexto filho, não sabe? – disse e, depois de soltar um longo suspiro, saiu pela porta da frente, sem dizer mais nada.

Enquanto caminhava pelo bairro em que moravam, pensava em como ia ser complicado arranjar um padrinho.

Quem se interessaria em se tornar compadre de um pobretão como ele?

Aos poucos, seus passos foram se tornando incertos, a cabeça, que antes seguia erguida, agora só via o chão, pedras, pedaços de galhos e folhas secas.

Depois de andar o dia todo sem encontrar um padrinho para seu novo filho, o homem resolveu pegar a estrada de volta para casa.

Foi nesse momento que um vento muito forte começou a soprar, levantando a poeira do chão de terra e fazendo surgir uma figura esquelética na frente do homem. Ela usava uma capa preta, apoiava-se em uma bengala de osso e tinha uma voz branda de arrepiar.

- Soube que você procura um padrinho para seu filho.
- Sim, disse o homem tão baixo que somente ele pôde escutar.
- Se quiser, posso ajudá-lo. Quero apadrinhar seu sétimo filho.
- E você, quem é? – perguntou com um pouco mais de coragem.
- Sou a Morte. Não me reconhece? – e baixou o capuz para se fazer observar.

Por um instante, o homem não disse nada. Poderia dizer que estava assustado por encontrar a morte, mas não estava. Estranhamente, estava aliviado. Até feliz. Pensou que a Morte, apesar de trazer tristeza, era a única certeza para todas as pessoas: ricos e pobres, mulheres ou homens...

- Eu aceito! Você será a madrinha do meu sétimo filho.

A Morte, que não estava acostumada a ser bem tratada, resolveu agradecer o compadre presenteando-o com uma surpresa. Depois da festa de batizado, comentou:

- Compadre, agora que sou madrinha do seu sétimo filho, quero que ele tenha uma vida tranquila e com fartura, por isso, a partir de amanhã, vou te presentear com um dom: você verá a morte cumprir seu papel – disse a famigerada.

A Morte percebeu que o homem ficou confuso e explicou que ele deveria colocar uma placa na porta de casa dizendo-se médico.

- Você está maluca? Eu não sou médico.
- Calma! Vou explicar. Toda vez que o chamarem para ver uma pessoa doente, você irá até lá. Peça que a pessoa se deite na cama e veja em que posição eu estou. Se eu estiver próximo da cabeça da pessoa, ela sobreviverá. Se eu estiver próximo dos pés, ela baterá as botas.

Sem muita confiança no que a Morte propôs, o homem pendurou uma placa na frente da casa dele. Logo apareceram os primeiros doentes. Como o “médico” não errava nenhum prognóstico, a fama dele começou a crescer e ele viajou o mundo vendo a Morte cumprir sua missão. Muitos anos se passaram e, juntamente com a fama, veio o dinheiro. O homem, sua esposa e seus sete filhos nunca mais passaram necessidade.

Até o dia em que bateram à porta da casa do “médico”. Era uma figura magra, que usava uma bengala de osso e uma capa escura.

- Comadre, seja bem-vinda! Venha ver como seu afilhado cresceu.
- Tenho acompanhado meu afilhado sempre que posso. Hoje não estou aqui para visitas. Vim a trabalho. Seu momento chegou.

O homem ficou mais branco que a Morte e começou a tremer. Tantos anos vendo a morte levar pessoas, como não sentiu que sua hora estava próxima?

– Deve haver algum engano, comadre. Sou jovem ainda e fiquei anos passando necessidade. Agora que tenho um pouco de riqueza e conforto, não pode me levar. Isso é injusto! Por favor, dê-me mais um tempo. Sempre fui gentil com você, mesmo quando mais ninguém foi.

Tanto o médico pediu, suplicou, implorou que a Morte permitiu que ele vivesse mais um ano.

Nesse um ano, o “médico” continuou visitando doentes e mais doentes, vendo a Morte levar alguns, poupar outros.

Um dia, no entanto, foi chamado para ver uma linda princesa, ainda muito jovem, que estava gravemente doente e morava em um castelo distante. Ao chegar lá, viu que todos estavam tristes por causa da princesinha. Seus pais estavam desconsolados. Era filha única. Tão aguardada, tão sonhada. O “médico” ficou esperançoso em poder trazer uma boa notícia à família, mas, quando entrou no quarto, viu a figura da Morte nos pés da cama da princesinha. A Morte dormia. O homem aproximou-se da cama e examinou a menina. Ela era delicada, bonita e extremamente jovem. Parecia injusto levá-la sem que ela pudesse experimentar a vida.

Pensando nisso, o homem tomou uma decisão. Pediu ajuda aos empregados reais para virar o corpo da princesa na cama, de modo que a cabeça ficasse onde a Morte estava e, antes que ela pudesse acordar e perceber, gritou:

– Ela vai sobreviver! Podem acreditar!

Ao mesmo tempo, a Morte e a princesa acordaram. A princesinha parecia acordando de um terrível pesadelo. Já a Morte... ela ficou muito contrariada e, antes que pudesse fazer qualquer coisa, resolveu ir embora.

Mas no dia seguinte, bem cedinho, apareceu na porta do homem.

– Você resolveu me enganar, não é mesmo compadre?

– Ela era muito jovem. Não me pareceu justo...

– Não se deve contrariar o destino. Aquele era o momento dela. Como não pude levá-la, vou levar você.

Fez-se um silêncio constrangedor antes que o “médico” tentasse mais uma vez negociar a sua partida.

– Ainda não faz um ano...

– Não faz. Mas já que você quebrou o acordo que tínhamos, vai me pagar com sua vida.

O homem abriu a porta e pediu para que a Morte se sentasse.

– Antes de morrer, quero pedir um último favor.

– Humm... o que seria? – perguntou a Morte desconfiada, pois já estava acostumada com truques para enganá-la.

– Gostaria de fazer uma oração antes de partir.

– Tudo bem. Acho que posso conceder.

- Então, prometa! Jure que só me levará quando eu terminar de rezar.
 - Está bem. Eu juro que só vou levar você quando terminar de rezar.
 - Ótimo! Quer um café?
 - Café? Não. Quero te levar. Reze logo, porque tenho outras pessoas para levar.
- O homem começou a gargalhar, pegou uma leiteira, encheu de água e foi preparar seu café.

Foi, então, que a Morte entendeu que havia sido enganada. Mais uma vez! Mas a Morte não tinha pressa. Ela ia cumprir seu papel. Podia levar dias, meses ou até anos, mas ela ia levar aquele homem.

- Eu vou te pegar, compadre. Quando você menos esperar, eu vou te pegar!
 - Dizem que esse homem viveu por muitos e muitos anos. Viu seus filhos crescerem e se casarem. Foi avô e até bisavô. Viu sua esposa partir.
 - Já estava cansado e até um pouco gagá quando viu na estrada um homem caído. Aproximou-se e viu que já estava morto. Ficou triste por vê-lo naquele estado: sozinho, no meio do nada. Tirou o chapéu e rezou em silêncio pela sua pobre alma.
 - Quando terminou de rezar, o corpo caído abriu os olhos e a boca curvou-se em um sorriso maldoso:
 - Agora te peguei, compadre!
 - Sem relutar, o “médico” fechou os olhos e partiu com um sentimento de dever cumprido.
- Versão de Luís Miguel, 5º ano, EE Maria Aparecida, baseada no conto *O homem que enxergava a Morte*, de Ricardo Azevedo.

Produzido para fins didáticos.

3. Os elementos que você escreveu na atividade 1, item b, foram contemplados no conto?
4. Realize novamente a leitura do conto em colaboração com seus/suas colegas.
5. Responda às questões com base na leitura.
 - a. Como se inicia o conto?

a. Como se inicia o conto?

b. Onde se passa a história?

c. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

d. Qual é o conflito apresentado no miniconto?

e. Como o conflito foi resolvido?

f. Compartilhe com seus/suas colegas o miniconto que você pesquisou e suas respostas.

AULAS 5 E 6 – COMPARANDO CONTOS E MINICONTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá o conto *O homem que enxergava a morte* e o miniconto pesquisado, comparando-os.

1. Releia o conto *O homem que enxergava a morte*, destacando:
 - de verde as marcações temporais;
 - de amarelo as falas do narrador;
 - de azul a caracterização dos personagens;
 - de laranja a descrição do cenário;
 - de vermelho as falas dos personagens.
2. Agora, releia o miniconto que você pesquisou na aula passada e faça as mesmas marcações acima.
3. Discuta com os/as colegas o que você pôde observar.
4. Complete a tabela sistematizando as observações discutidas entre vocês.

Elementos da narrativa	Conto <i>O homem que enxergava a morte</i> , de Ricardo Azevedo	Miniconto pesquisado
Narrador		
Cenário		
Personagens		
Marcas temporais		
Diálogos		
Papel do leitor		

AULA 7 – ENSAIANDO A ESCRITA DE MINICONTOS A PARTIR DE CONTOS CONHECIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai selecionar um conto tradicional que queira reescrever em forma de miniconto.

1. Antes de selecionar o conto que servirá como inspiração para a sua produção de miniconto, releia o miniconto a seguir.

Dom
Enxergar a morte é um dom. Até o dia que chega a sua vez de morrer.
Mariana Silva, 11 anos 20/1/2021 Produzido para fins didáticos.

- a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

- b. Como é possível saber?

2. Leia o miniconto a seguir.

Branca de Neve Moderna
A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como o breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.
Karen Minato Eifler 3/9/2020

Fonte: EIFLER, Karen Minato. Branca de Neve Moderna. Disponível em:
<<http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Karen%20Minato%20Eifler&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

b. Que elementos foram mantidos do conto original?

c. O que há de surpreendente no miniconto? Por quê?

3. Agora, você vai pensar nos contos que conhece e deve produzir um miniconto, mantendo os elementos do conto para que os leitores consigam estabelecer a referência.

Que tal pensar em novas versões para os contos tradicionais?

1.



2.



AULAS 8 E 9 – PLANEJANDO E ESCREVENDO MINICONTOS DE AUTORIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar a escrita do seu miniconto de autoria com base em seus estudos.

1. Planejando o miniconto

a. Qual será a temática do seu miniconto?

b. Complete a tabela abaixo com as informações sobre a sua história.

Elementos da narrativa	Título: _____
Narrador [quem conta a história]	
Cenário [onde acontece]	
Personagens [com quem acontece]	
Tempo [quando ocorre]	
Enredo [o que acontece]	
Conflito [qual é o problema]	
Solução [como ele é resolvido]	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 - RODA DE JORNAL: LENDO, SE INFORMANDO E DEBATENDO TEMA DA ATUALIDADE

AULA 1 – ASSISTINDO UMA REPORTAGEM E CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO

O que vamos aprender?

Hoje você irá assistir uma reportagem televisiva. A partir dela, irá debater o assunto trazido com seus colegas e levantar as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

1. Converse com seus/suas colegas sobre as seguintes questões:

a. Você costuma assistir esse tipo de programa televisivo? Por quê?

b. Quem na sua casa assiste telejornal?

c. Quais são os telejornais mais vistos?

d. Quais assuntos despertam seu interesse durante o telejornal? Por quê?

2. Agora, assista à reportagem e tome nota sobre os seguintes aspectos:

Título	
Local onde foi apresentada	
Qual é o acontecimento?	
Onde aconteceu?	
O que aconteceu?	
Quem está envolvido na reportagem?	
Quando a reportagem foi postada?	
Por que esse fato teve destaque e virou uma reportagem televisiva?	



ANOTAÇÕES

AULAS 2 E 3 – LENDO E ANALISANDO UMA NOTÍCIA PUBLICADA EM MÍDIA DIGITAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler em colaboração com os/as colegas uma notícia relacionada a reportagem televisiva assistida na aula anterior.

1. Certamente, vocês se lembram que na aula passada assistimos uma reportagem televisiva, não é mesmo?

O que achou mais interessante na reportagem?

2. Você irá ler agora uma notícia.

Vamos relembrar o que é uma notícia?

Notícia

A notícia é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de informar as pessoas sobre um tema ou acontecimento atual. É, portanto, um texto informativo que circula principalmente nos meios de comunicação. São textos relativamente curtos, com linguagem formal, clara e objetiva. No geral, possui título e subtítulos e são escritas na terceira pessoa.

Antes de ler o texto na íntegra, vamos analisar o título da notícia.

Gabriel, o Pensador doa R\$ 10 mil a catador que devolveu dinheiro encontrado no lixo ao dono

a. O que é possível entender a partir do título da notícia?

- b. Pelo título, você acha que João se arrependeu de ter devolvido o dinheiro ao dono? Por quê?

3. Agora leia, em parceria com seus/suas colegas, a notícia cujo título você analisou na atividade passada.

Gabriel, o Pensador doa R\$ 10 mil a catador que devolveu dinheiro encontrado no lixo ao dono

Sabe aquela história de que gentileza gera gentileza? Ela não poderia ser mais verdadeira. Uma prova disso foram as reviravoltas ocorridas na vida do catador de lixo João Rodrigues Cerqueira, morador do Distrito Federal, nos últimos dias. Ele, que trabalhava em uma cooperativa, teria encontrado US\$ 1,4 mil no lixo e devolvido ao dono, o fonoaudiólogo Bruno Temistocles.

Bruno teria comprado os dólares para uma viagem e o dinheiro havia sido deixado no console do carro do fonoaudiólogo enrolado em um papel. O cunhado de Bruno, que tem apenas 7 anos, teria confundido o embrulho com lixo e jogado o pacote fora. Quando descobriu o que havia acontecido, ele buscou o caminhão responsável pela coleta e chegou a ir até a cooperativa, onde informou sobre o valor perdido e deixou seu contato.

Foi quando João encontrou o conteúdo durante o trabalho e telefonou ao fonoaudiólogo para retornar a quantia, nesta terça-feira, que sua vida começou a mudar. Desde então, ele já trocou o trabalho na cooperativa, onde recebia R\$ 600 por mês, por um emprego de ajudante de obras na construtora da família de Bruno, com salário de R\$ 1,5 mil.

Agora, em outra reviravolta dessa história, o músico Gabriel, O Pensador visitou de surpresa a casa de João. O encontro aconteceu nesta quinta-feira, 22, e foi por um bom motivo: junto com amigos, o cantor reuniu R\$ 10 mil para doar ao ex-catador. Segundo ele, o dinheiro será usado para reformar o local onde vive com a mulher e a filha de 10 meses e também servirá para ajudar sua mãe. (...)

Fonte: HypeNews, Gabriel, o Pensador doa R\$10 mil a catador que devolveu dinheiro encontrado no lixo ao dono. Disponível em <https://www.hypeNews.com.br/2016/09/gabriel-o-pensador-doa-r-10-mil-a-catador-que-devolveu-dinheiro-encontrado-no-lixo-ao-dono/>. Acesso em 01 de abril de 2021.

4. Com base no texto que você leu, responda:

- a. Qual é o assunto central da notícia?

b. Quais foram as consequências do ato de João em devolver o dinheiro?

c. Como o dinheiro do Bruno foi parar no lixo?

d. Qual foi a atitude do fonoaudiólogo quando descobriu que o cunhado tinha jogado o dinheiro no lixo?

e. Você acha que João se arrependeu de devolver o dinheiro ao dono? Por quê?

f. Quais outras consequências você considera que tenham acontecido na vida do ex-catador?

g. Você concorda com a afirmativa de "gentileza gera gentileza"? Escreva um exemplo que justifique sua resposta, mas atenção! Não vale usar o caso do João e do Bruno, combinado?

5. Releia os trechos:

“Uma prova disso foram as **reviravoltas** ocorridas na vida do catador...”

“Agora, em outra **reviravolta** dessa história...”

Agora, leia o verbete “reviravolta” no dicionário.

re-vi-ra-vol-ta

(forma de revirar + volta)

substantivo feminino

1. Ato ou efeito de voltar em sentido oposto ao anterior.
2. Giro sobre si mesmo. = PIRUETA
3. [Figurado] Mudança repentina de opinião ou de sistema.
4. [Figurado] Alteração brusca de um estado, condição, direção, resultado, etc. para outro. = CAMBALHOTA, VIRADA

Palavras relacionadas:

viragem, cambalhota, revirinho, cabriola, cabriolice, remontada, viradeira

Fonte: "reviravolta", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/reviravolta> [consultado em 01-04-2021].

Sublinhe qual dos sentidos é empregada a palavra reviravolta no texto.

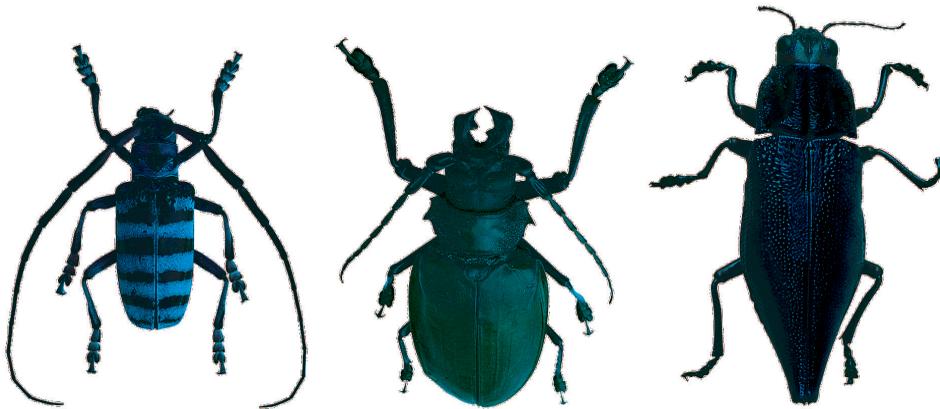
**ANOTAÇÕES**

AULA 4 – É FATO OU É “FAKE”?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão ler sobre dois fatos em diferentes portadores. Depois, vão pensar sobre qual deles pode ser verdadeiro.

1. Vamos imaginar que você é uma pessoa muito interessada em animais, em especial besouros.

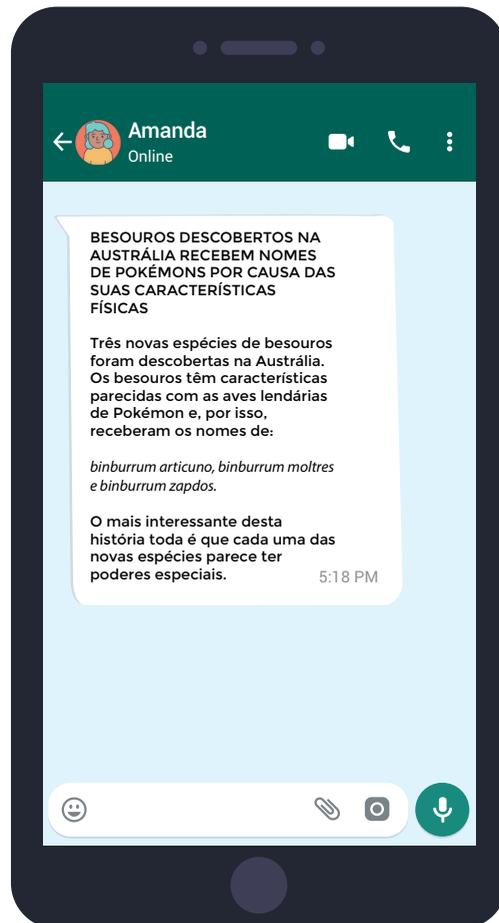


Créditos: Pixabay.

Você tem livros sobre o assunto, assina uma revista digital de ciências para acompanhar as novas descobertas e coleciona fotos incríveis destes insetos. Sabendo disso, dois de seus/suas colegas leram algo a respeito do assunto e lembraram de você, encaminhando o que descobriram.

Na sua opinião, todas as informações que recebemos são confiáveis? Por quê?

2. Leia a mensagem que um de seus amigos mandou sobre as novas espécies descobertas:



Créditos: Elaborado para fins didáticos



ANOTAÇÕES

3. Agora leia, em parceria com seus/suas colegas, um e-mail que você recebeu de um colega com uma notícia sobre as novas espécies de besouros.

De: marcos@imail.com.br
Para: antonia@mwn.com.br
Assunto: Li e lembrei de você!
<p>Antonia, li uma notícia ontem e lembrei de você.</p> <p>Vou copia-la aqui no e-mail, mas se quiser vá ao Jornal Joca que você encontra mais informações a respeito.</p> <p>Até amanhã na escola.</p> <p>Marcos</p> <p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p> <p>23 DE MARÇO DE 2021</p> <p>Besouros descobertos na Austrália recebem nomes de pokémons</p> <p>Em janeiro de 2021, foi publicado um estudo na versão on-line da revista científica The Canadian Entomologist mostrando que três novas espécies de besouros encontradas na Austrália foram batizadas em homenagem a pokémons.</p> <p>Os pesquisadores Darren Pollock e Yun Hsiao são grandes fãs da saga e, como descobriram os besouros, ganharam o direito de escolher os nomes. Eles lembraram que Articuno, Moltres e Zapdos são três pokémons raros de encontrar nos jogos de videogame, por isso fizeram a brincadeira com a dificuldade em encontrar as novas espécies.</p> <p>Os nomes oficiais são Binburrum articuno, Binburrum moltres e Binburrum zapdos. Respectivamente, Articuno, Moltres e Zapdos.</p> <p>“Já temos planos de descrever mais novas espécies dessa classe que apareceram depois de terminarmos o documento, talvez com mais nomes pokémons”, disse Hsiao em entrevista ao site da universidade Eastern New Mexico.</p> <p>Curiosamente, Satoshi Tajiri, criador de Pokémon, pensou em um jogo em que é possível andar pelo mundo procurando monstrinhos justamente porque tinha o costume de colecionar insetos na infância. (...)</p> <p>Fonte: JORNAL JOCA. Besouros descobertos na Austrália recebem nomes de pokémons. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/besouros-descobertos-na-australia-recebem-nomes-de-pokemons/. Acesso em 02 de abril de 2021.</p>

4. Com base na leitura das duas informações compartilhada, complete o quadro:

	"Besouros descobertos na Austrália recebem nomes de Pokémons por causa das suas características físicas"	"Besouros descobertos na Austrália recebem nomes de Pokémons"
Qual é o assunto central do texto?		
Como as novas espécies foram nomeadas?		
De acordo com o texto, qual foi o motivo da nomeação das novas espécies?		
Onde foram publicadas as informações compartilhadas?		
Esta informação é confiável? Por quê?		

AULA 5 – INVESTIGANDO SE É FATO OU "FAKE"

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas lerão algumas informações e precisarão descobrir se o fato é verdadeiro ou falso, buscando a informações em fontes confiáveis de pesquisa.

1. Leia as informações. Marque se é fato ou "fake" e registre a fonte e a informação correta, quando for o caso.



Créditos: Pixabay.

Museu da Língua Portuguesa foi atingido por um incêndio em 2015. Desde então está fechado e permanecerá assim até 2023, quando as obras terminam.

Fato

Fake



Créditos: Pixabay.

Na Nigéria, 29% das crianças não têm água para necessidades básicas.

Fato

Fake

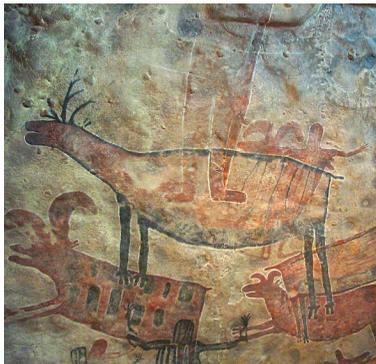


Créditos: Pixabay.

Piratas ainda existem, não usam mais bandanas ou bandeiras negras, mas ameaçam diversas embarcações.

Fato

Fake



Créditos: Pixabay.

Arqueólogos encontram arte rupestre mais antiga do mundo no Brasil.	
Fato	Fake

2. Agora é sua vez de criar desafios aos seus/suas colegas. Pesquise dois assuntos e escreva duas afirmativas para dizerem se é fato ou "fake".

Afirmativa 1:	
Fato	Fake

Afirmativa 2:	
Fato	Fake

3. Compartilhe com os/as colegas as afirmativas que você escreveu, justificando porque é fato ou “fake” com base em fontes confiáveis.
4. Pensando nas atividades que você realizou na aula de hoje e no seu percurso leitor, elenque com ajuda de seus/suas colegas, fontes confiáveis de pesquisa.

AULAS 6 E 7 – LENDO, ANALISANDO E COMENTANDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler uma reportagem sobre um ex-aluno que reencontra um professor e vai descobrir o que aconteceu após este encontro.

1. Antes de ler a reportagem, vamos lembrar algumas características deste texto jornalístico.

Relembrando...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de **investigar** um determinado assunto. Além de **informar** o leitor, a reportagem ajuda a **formar uma opinião** sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela pode haver ponto de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens, infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo/a autor/a. Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intensão de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

Com base no que sabe sobre reportagem e notícia, responda em seu caderno.

- a. O que faz um fato virar uma notícia ou reportagem?
- b. Qual é a principal diferença entre notícia e reportagem?
- c. Cite três características de uma reportagem.
- d. Quais são os assuntos/fatos que mais aparecem nos jornais?
- e. Na sua opinião, por que estes assuntos são os que mais aparecem?

2. Agora, leia em colaboração com seus/suas colegas a reportagem publicada na página do Hypheness.

Professor vivendo em carro ganha ajuda de R\$ 150 mil de ex-aluno

Por Vitor Paiva

Um educador não ensina somente o conteúdo das matérias, mas também valores. O professor José Villarruel viu chegar a recompensa por seu bom trabalho recentemente, quando enfrentava o pior momento de sua vida: sem casa e vivendo em seu carro, o mestre recebeu de um ex-aluno como presente de aniversário um cheque no valor de 27 mil dólares.

A quantia, equivalente a pouco mais de R\$ 150 mil, foi arrecadada por meio de uma campanha de financiamento coletivo realizada pelo jovem Steven Nava, de 21 anos, que estudou com Villarruel quando era criança, mas jamais esqueceu do carinho com que o professor tratava seus alunos.

O reencontro se deu por acaso no início do mês, numa manhã em que Nava estava indo ao trabalho e reconheceu um senhor em um estacionamento – ao longo do dia ele se deu conta de que o homem era seu antigo professor, que lecionou na Fontana High School, na cidade de Fontana, na Califórnia.

“Eu jamais esqueci dele, pela maneira carinhosa que ele tinha com os estudantes, perguntando como estávamos, se tínhamos comido, pequenos detalhes”, disse em entrevista à CNN. “Ele era muito, muito engraçado fazendo a chamada”, lembrou o ex-aluno, que tomou coragem e, depois de alguns dias, voltou ao local.

Villarruel decidiu se mudar para seu carro há oito anos, quando ainda tinha um emprego, para poder enviar quase todos os seus ganhos para sua família no México – a chegada da pandemia, porém, acabou com as ofertas de trabalho, e a situação tornou-se extrema.

Quando reencontrou seu professor, Nava de imediato ofereceu US\$ 300 dólares de seu próprio bolso como uma primeira ajuda, mas ele sabia que precisava fazer mais. *“Eu vou tirar você dessa situação, de um jeito ou de outro. Vou encontrar uma saída”, disse.*

Reconhecimento pela comunidade

E assim se deu: divulgada entre os alunos e pelas redes sociais, a campanha arrecadou 5 mil dólares em poucas horas, a iniciativa viralizou e rapidamente o valor foi arrecadado: no dia 11 de março, quando completou 77 anos, ele recebeu o cheque das mãos de seu ex-aluno: 27 mil dólares.

“Professores são uma parte imensa de nossas vidas, eu senti que precisava devolver o favor”, comentou Nava. Muitos dos antigos alunos de Villarruel compareceram à festa surpresa, quando o cheque foi entregue, comprovando o valor de seu trabalho para a comunidade.

Trata-se de uma história comovente, mas que proporcionalmente também revela a sombria desigualdade propagada pelo sistema econômico atual. Para o professor, o dinheiro trouxe não somente alívio para enfrentar a dificuldade, mas também a possibilidade de viajar ao México para reencontrar sua família.

“É um sentimento maravilhoso viver essa mudança e ainda tenho que me adaptar para fazer disso o melhor possível”, comentou o professor. “Foi inesperado, mas eu aceitei de coração aberto e estou pronto para o futuro. Eu sei que coisas boas virão”.

3. Agora, responda as questões a seguir, analisando o texto lido.

Analisando a reportagem “Professor vivendo em carro ganha ajuda de R\$150 mil de ex-aluno”	
Onde a reportagem foi publicada?	
Qual é o título?	
Quem escreveu?	
Qual é o tema central do texto?	
Qual a motivação do ex-aluno em ajudar o professor?	
Por que este fato ganhou destaque na mídia?	
Cite uma frase do professor.	
Cite uma frase do ex-aluno.	

AULA 8 – SELECIONANDO REPORTAGENS OU NOTÍCIAS PARA COMPARTILHAR E DEBATER NA RODA DE JORNAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá definir com a turma como será a pesquisa de notícias ou reportagens. Vocês devem definir o assunto que será pesquisado e as formas de pesquisa.

1. Quais são os temas da atualidade que aparecem com maior destaque na imprensa?

2. Qual destes assuntos você gostaria de se aprofundar? Por quê?

Compartilhe a resposta com os/as colegas.

3. Após a exposição dos assuntos e das justificativas, escolham um tema geral para a realização da pesquisa. Registre-o aqui:

4. Quais locais você poderá pesquisar notícias ou reportagens sobre o assunto?

5. Conforme os combinados realizados com sua turma, selecione uma notícia ou reportagem sobre o assunto e traga para a próxima aula desta Sequência.

AULA 9 – PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DAS NOTÍCIAS OU REPORTAGENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você acompanhará a apresentação do/a seu/sua professor/a e irá planejar com seus/suas colegas como será a roda de leitores/as de jornal.

1. Antes de iniciar o planejamento da Roda de Jornal da turma, você irá ouvir a apresentação do/a seu/sua professor/a que selecionou um texto jornalístico para apresentar para a turma.

2. Na próxima aula, você irá apresentar o texto jornalístico que selecionou e irá argumentar oralmente sobre os acontecimentos com base nos fatos trazidos pela mídia impressa ou digital. Por isso, é importante pensar em como vai se apresentar e que informações irá trazer.

Na sua opinião, o que não poderá faltar na sua apresentação?

3. Compartilhe a resposta com os/as colegas e criem juntos um roteiro para definir como a apresentação acontecerá.

4. Como todos vocês irão apresentar uma notícia ou reportagem sobre o mesmo tema, pode acontecer de dois ou mais textos tratarem de forma diferente sobre o mesmo acontecimento ou então alguém não concordar com a matéria apresentada. O que farão neste caso?

AULA 10 – REALIZANDO A RODA DE JORNAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar a Roda de Jornal apresentando a sua notícia ou reportagem, ouvindo e analisando debates que possam acontecer sobre acontecimentos do interesse social pautados pelas informações publicadas em diferentes mídias.

Após realizar a Roda de Jornal, analise sua participação nesta Sequência Didática.

	Sim	Não	Às vezes
Selecionei uma matéria jornalística pertinente ao tema?			
Li o texto ampliando o meu conhecimento sobre o assunto?			
Ouvi meus colegas?			
Consegui relacionar o texto que busquei com outras matérias trazidas pelos colegas?			
Utilizei linguagem apropriada para a Roda de Jornal?			
Busquei informação em fontes confiáveis de pesquisa?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – PRODUZINDO REPORTAGENS SOBRE O ENTORNO DA COMUNIDADE ESCOLAR

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE TEMAS IMPORTANTES DO NOSSO BAIRRO

O que vamos aprender?

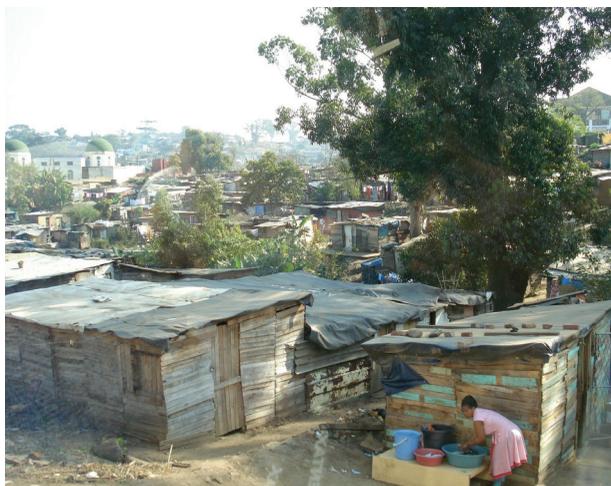
Na primeira aula, vamos conhecer a sequência das atividades que realizaremos. Além disso, vamos elencar temas importantes que merecem destaque em nossa comunidade.

1. Roda de conversa. Comente com seus/suas colegas as seguintes questões:

- a. Em que bairro você mora?
- b. Como é o bairro?
- c. Você gosta de morar nesse bairro? Por quê?
- d. Quais as vantagens e desvantagens de morar no seu bairro?

2. Provavelmente, os/as estudantes da sua turma moram em diferentes bairros do município, não é mesmo? Entretanto, os problemas de cada bairro podem ser similares.

Agora, com seus/suas colegas, você vai pensar nos problemas encontrados no entorno da comunidade escolar. Marque com um X as alternativas que indicam questões a serem melhoradas na região da escola.



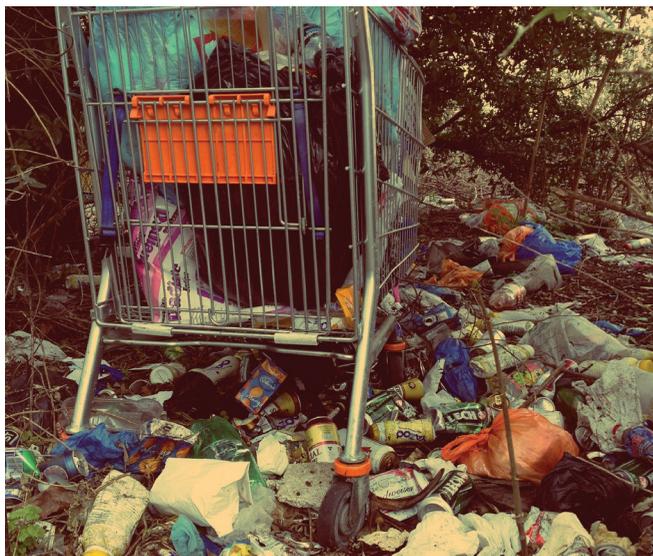
Créditos: Pixabay.

Famílias vivendo em moradias precárias.



Créditos: Pixabay.

Pichações em prédios e casas.



Lixo espalhado pelas ruas.

Créditos: Pixabay.

<input type="checkbox"/>	pichações
<input type="checkbox"/>	violência
<input type="checkbox"/>	falta de água encanada
<input type="checkbox"/>	ausência de coleta seletiva
<input type="checkbox"/>	ruas com lixo espalhado
<input type="checkbox"/>	falta de moradia para todos
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	

3. Além dos problemas, a gente sabe que toda comunidade tem pontos fortes. Leia os itens a seguir e identifique boas ações que existem em sua comunidade:



Associação de moradores distribuindo presentes para as crianças.

Créditos: Pixabay.



Menino brincando no parque.

Créditos: Pixabay.



Créditos: Pixabay.

Criança abraçando voluntária do projeto de contraturno escolar.

	associações de moradores
	cooperativa de lixo reciclável
	projeto social que ajuda pessoas em situação vulnerável
	atividades voluntárias para crianças e adolescentes
	espaços públicos destinados ao lazer
	ações empreendedoras que valorizam a cultura local



ANOTAÇÕES

4. Nesta Sequência, você e seus/suas colegas escreverão textos jornalísticos sobre um dos itens destacados nas **atividades 2 ou 3**. Os textos serão publicados no jornal ou nas páginas das redes sociais da escola para que toda a comunidade aprofunde seu conhecimento sobre o assunto. Pensando nisso e no que sabe sobre textos jornalísticos, qual gênero você acha que a turma deveria produzir?

Notícia	Reportagem	Entrevista
Carta de leitor	Artigo de opinião	Resenha crítica

Por quê?

5. Complete o quadro de acordo com o trabalho que você e seus/suas colegas vão realizar nesta Sequência:

O que vamos fazer?	
Para quê?	
Onde o texto será publicado?	
Quem vai ler?	
Qual é o objetivo do texto?	

AULAS 2 E 3 – LENDO E COMPREENDENDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos ler uma reportagem sobre uma menina de 12 anos que mudou a comunidade em que vive por meio de um projeto de leitura.

1. Na aula anterior, a turma foi informada de que vai produzir uma reportagem sobre um assunto relacionado à comunidade escolar.

a. O que você acha que será necessário para produzir a reportagem?

b. Qual será o maior desafio ao escrever a reportagem?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Elaborar o roteiro. |
| <input type="checkbox"/> | Encontrar os dados para a produção do texto. |
| <input type="checkbox"/> | Organizar e realizar uma entrevista. |
| <input type="checkbox"/> | Estudar para escrever sobre o assunto. |

Relembrando...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística e tem o objetivo de **investigar** determinado assunto. Além de **informar** o leitor, a reportagem ajuda a **formar uma opinião** sobre o tema. Por esse motivo, ela pode expressar o ponto de vista tanto do jornalista como dos entrevistados, além de apresentar gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem a argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo autor. Seu título apresenta letras maiores e, muitas vezes, cores diferentes do corpo do texto, **podendo também conter um pequeno resumo do assunto**. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que leia e reflita sobre o tema.

2. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título:

Após ir à Bienal do Livro, menina de 12 anos cria biblioteca comunitária no RJ

- a. O que é possível entender sobre a reportagem a partir do título?

- b. Sabemos que a reportagem pode trazer uma opinião. É possível saber a posição da autora somente pelo título? Por quê?

3. Agora, leia e discuta a reportagem com seus/suas colegas e professor/a.

Após ir à Bienal do Livro, menina de 12 anos cria biblioteca comunitária no RJ

Conteúdo do Rio de Boas Notícias, site parceiro do Razões para Acreditar.

1º de outubro de 2019

“Eu fui à Bienal do Livro e vi muitas crianças sentadas que pegavam livros para ler, mas depois precisavam devolver, às vezes antes mesmo de terminar, porque não tinham dinheiro pra comprar. Voltei pensando nisso e aí me veio a vontade de montar uma biblioteca. Lá as crianças vão ter a chance de ler e até levar o livro pra casa”, conta a pequena Lua, como gosta de ser chamada.

Raíssa Luara de Oliveira – ou simplesmente Lua –, 12 anos, mora na comunidade do Tabajaras, na Zona Sul do Rio. Ao tomar a decisão de montar uma biblioteca, nem imaginava a proporção que esta história ganharia: com o apoio de doadores e voluntários, ela está erguendo um verdadeiro centro cultural na comunidade, que já tem até nome, o Mundo da Lua. Lá as crianças, além de ler, vão poder brincar, assistir a filmes e apresentações de contação de histórias, fazer aulas de dança e de reforço escolar.

Quer saber como tudo aconteceu e tão rápido? Então venha ler esta história...

Espaço para biblioteca

Naquele dia, ao voltar da Bienal do Livro, Lua pegou o celular da mãe escondido e enviou uma mensagem para Vânia, que coordena a Associação de Moradores. Perguntou se ela cederia um espaço para montar uma biblioteca.

“A Vânia, minha amiga, pensou que eu é que estava escrevendo a mensagem. Ela respondeu que se eu cuidasse do espaço, ela cederia uma pequena área lá na associação”, diz Fátima Regina, 58 anos, a mãe de Lua.

Só então Lua contou sua ideia para a mãe: “Ela me perguntou se eu a ajudaria a montar uma biblioteca porque ela gostaria muito de dividir os livros dela com as crianças. Eu topei, mas questionei onde a gente faria isso porque minha casa é pequena”, lembra Fátima. E a menina veio com a resposta: “Espaço eu já tenho. Conversei com a Vânia e ela disse que pode ser lá na associação.”

Vídeo viraliza

O próximo passo foi gravar um vídeo pedindo doações de livros e materiais como folhas, canetinhas, lápis de cor.

Lua postou o vídeo nas redes sociais e, rapidamente, ele viralizou na internet. O resultado foi uma avalanche de doações vindas de Copacabana, de outros bairros do Rio e até da Alemanha.

“Uma senhora me ligou para doar livros e disse que a Lua é o que ela queria ser quando criança: alguém que faz a diferença. E estou ouvindo isso de muita gente. Todos estão preocupados com os rumos da humanidade: o desamor, a violência... Aí, quando se deparam com uma coisa bonita desta vindo de uma criança, as pessoas começam a acreditar e a ter esperança, sabe? Acho que foi isso”, diz Fátima.

A vida das duas nos últimos dias, já agitada pela quantidade de atividades das quais Lua participa – aulas de circo, teatro, dança... –, passou a ser arrastar carrinhos cheios de livros por Copacabana. Ah, e também parar, entre uma doação e outra, para dar abraços e beijos. Lua já vem sendo reconhecida nas ruas do bairro como “a menina que está construindo a biblioteca”.

O espaço lá na associação de moradores também está sendo preparado. Só que a área cedida inicialmente, embaixo de uma escada, ficou pequena demais diante do sucesso do projeto. Vânia decidiu liberar para Lua o segundo andar da associação de moradores, um salão inteiro, enorme!

Protegidos da violência

(...) A ideia de Fátima, que mergulhou de cabeça no sonho de Lua, sua ‘filheta’, que está com ela desde os dois dias de vida, é cuidar de outras crianças da comunidade com o mesmo carinho. “Quero que a biblioteca seja um espaço com várias atividades onde as crianças possam passar o dia se divertindo em vez de ficarem soltas pelas escadarias da comunidade ou sozinhas em casa”, diz Fátima.

E é assim, conjugando o sonho da filha com o da mãe, que a biblioteca vai ganhando ares de centro cultural. “Vou ver se consigo uma televisão e um DVD para passar filmes. Também quero que elas possam fazer aqui aulas de reforço e oficinas de dança. A Lua vai contar histórias sempre às sextas-feiras à tarde. E vou ver se arrumo um recreador para o período das férias escolares”, planeja Fátima.

Inauguração

A inauguração está marcada: 18 de outubro. Ainda falta pintar o espaço, o que planejam fazer em um mutirão reunindo pais e crianças da comunidade. A área dos pequeninos será decorada com tecidos coloridos na parede, tapetes e almofadas no chão e caixotes cheios de livros ao alcance de todos.

“Se você puder avisar na matéria que nós estamos procurando voluntários vai ser uma ajuda enorme. Voluntários para trabalhar na biblioteca e também para dar aulas de dança, de desenho, de reforço”, diz a menina. Recado dado, Lua! Alguém aí se candidata a participar deste projeto lindo?

Fonte: Após ir à Bienal do Livro, menina de 12 anos cria biblioteca comunitária no RJ. Razões para acreditar, 1 out. 2019. Disponível em: <<https://razoesparaacreditar.com/menina-de-12-anos-cria-biblioteca-na-comunidade-do-tabajaras/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Para saber mais...

A reportagem digital é publicada na internet e, além do texto escrito, pode conter vídeos, fotos, infográficos e *hyperlinks*. Como não tem limite de espaço, ela pode apresentar mais imagens e elementos gráficos dos que as reportagens publicadas em veículo impresso.

AULA 4 – ANALISANDO O CONTEÚDO TEMÁTICO DA REPORTAGEM DIGITAL

O que vamos aprender?

Na aula anterior, a turma leu a reportagem sobre a menina de 12 anos que mudou parte da comunidade em que vive por meio da criação de uma biblioteca. Nesta aula, vamos voltar à reportagem para analisar seu conteúdo temático.

1. Após a leitura, a turma vai se dividir em pequenos grupos para reler a reportagem e elencar as informações solicitadas no quadro:

Analisando a reportagem “Após ir à Bienal do Livro, menina de 12 anos cria biblioteca comunitária no RJ”	
Onde a reportagem foi publicada?	

Quando a reportagem foi publicada?	
Quem escreveu a reportagem?	
Qual o tema central da reportagem?	
Que ideias foram apresentadas ?	
Quem foi entrevistado?	
Qual é a opinião contida na reportagem?	
Como o assunto abordado pode ser utilizado na produção da reportagem da turma?	
Além das entrevistas, que elementos foram utilizados na reportagem?	

2. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

AULA 5 – COMPARANDO NOTÍCIA E REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Para produzir uma reportagem digital sobre o tema proposto, é importante perceber os efeitos decorrentes do uso da pontuação no texto jornalístico. Na aula de hoje, vamos ler e compreender a diferença entre notícia e reportagem.

1. Leia o título e a linha fina de uma notícia para responder às questões:

JORNAL DA USP

Jovens da rede pública viram empreendedores no projeto Pontapé

Na USP Ribeirão Preto, universitários ensinam de maneira prática como alunos da rede pública podem inovar e mudar a sociedade

- a. O título da notícia é pontuado?

- b. A linha fina é pontuada?

- c. Qual a relação entre o título e a linha fina?

d. Comparando o título e a linha fina apresentados nesta atividade com os de outras notícias que você já leu, o que é possível observar em relação aos sinais de pontuação?

2. Agora, leia a notícia na íntegra e analise os sinais de pontuação empregados:

JORNAL DA USP

Jovens da rede pública viram empreendedores no projeto Pontapé

Na USP Ribeirão Preto, universitários ensinam de maneira prática como alunos da rede pública podem inovar e mudar a sociedade

19/07/2019

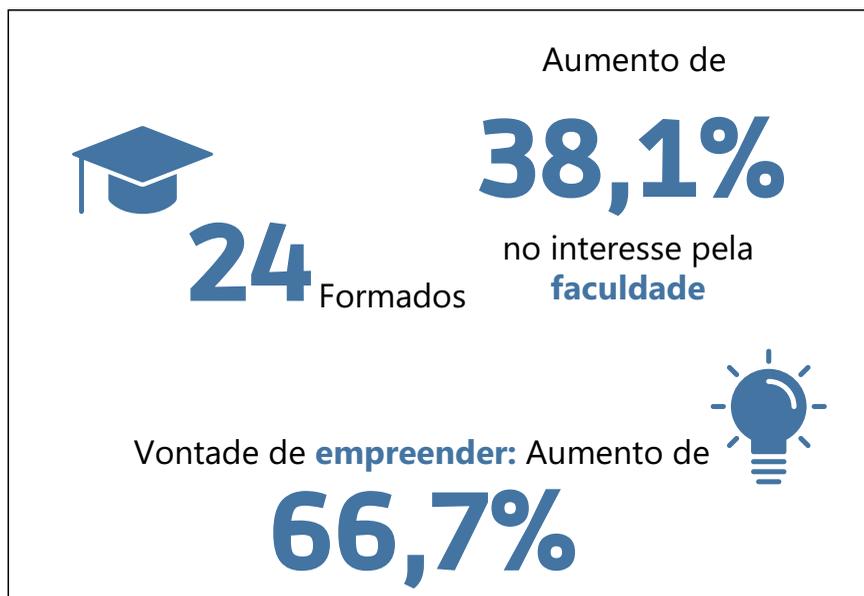
Um grupo de alunos da USP está levando o empreendedorismo para salas de aula do ensino médio da rede pública do interior de São Paulo. O projeto Pontapé é organizado por universitários de Ribeirão Preto e quer ensinar jovens a colocar seus projetos e planos em prática.

A ação começou no ano passado e é organizada por nove estudantes de diferentes cursos da USP. O Pontapé funciona da seguinte forma: os universitários escolhem uma escola pública da cidade e, toda segunda-feira, realizam um encontro de duas horas com os alunos.

Os assuntos são variados, mas sempre relacionados ao empreendedorismo, como aulas de Canvas, finanças pessoais, MVP e Pitch. Marcelo Trezilato estuda na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP. Coordenador do projeto, ele explica que o foco é gerar uma mentalidade transformadora. “Queremos que eles não só compreendam o que é empreendedorismo, mas possam inovar, apresentar coisas diferentes e acreditar que são capazes de melhorar a sociedade”, diz o estudante de Administração.

Durante os encontros, a equipe apresenta conceitos e discute modelos de negócios. A maioria das dúvidas é sobre como tirar um projeto do papel. “Eles acham que não conseguem pôr em prática, mas por isso o Pontapé existe, para mostrar que eles têm capacidade e incentivá-los”, destaca Marcelo.

Em 2018, 24 alunos da escola estadual Francisco da Cunha Junqueira passaram pelo Pontapé. Eles fizeram um questionário com os jovens antes das aulas iniciarem e depois. O resultado mostrou um maior interesse sobre empreender e sobre frequentar uma universidade:



Fonte: Dados recolhidos pelo Projeto Pontapé com os jovens participantes da edição de 2018 – Foto: NEU-RP

Neste ano, 22 alunos da escola estadual Eugênia Vilhena de Moraes estão em formação. A novidade para 2019 foi estimular que as ideias fossem voltadas para o dia a dia da instituição. “O objetivo é ajudá-los a identificar problemas na própria escola e criar soluções para eles por meio de métodos do empreendedorismo”, explica Marcelo.

Os alunos criaram um sistema para evitar o desperdício de alimentos na escola. “Eles notaram que parte da comida da merenda era desperdiçada, então produziram um projeto de composteiras para cultivar hortas na escola, além de uma campanha de conscientização contra o desperdício”, conta o graduando da FEA-RP.

A ideia dos jovens, agora, é expandir esse projeto da composteira para todo o bairro. Para o estudante da USP, ampliar a visão dos alunos para a consciência coletiva e política dentro e fora da escola é uma das propostas do Pontapé. “É isso que queremos, que eles usem o empreendedorismo como agente de mudanças e reconheçam que também são capazes de mudar a sociedade.”

Além dos encontros, os universitários ainda organizam visitas ao campus da USP em Ribeirão Preto para que os estudantes do ensino médio conheçam o cotidiano de uma faculdade e possam se interessar em estudar na Universidade.

Fonte: ROSA, Marcus de. Jovens da rede pública viram empreendedores no projeto Pontapé, *Jornal da USP*, 19 jul. 2019 Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/jovens-da-rede-publica-viram-empreendedores-no-projeto-pontape/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

3. A partir da leitura dessa notícia e da reportagem da aula anterior,

a. Preencha a tabela comparativa:

	Reportagem Após ir à Bienal do Livro, menina de 12 anos cria biblioteca comunitária no RJ	Notícia Jovens da rede pública viram empreendedores no projeto Pontapé
Qual é o assunto central dos textos?		
Qual dos textos informa os fatos de maneira direta?		
Qual dos textos aprofunda o assunto?		
Qual dos textos é mais objetivo?		
Quais são os sinais de pontuação utilizados nos textos?		

b. Complete o quadro indicando a função assumida por cada sinal de pontuação nos textos jornalísticos:

Sinal encontrado	Função

AULA 6 – PLANEJANDO AS REPORTAGENS QUE SERÃO PUBLICADAS PELOS GRUPOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos organizar os grupos para a produção de reportagens digitais sobre assuntos relacionados à comunidade escolar.

1. Com seus/suas colegas, forme grupos de, no máximo, cinco estudantes.
2. Com seu grupo, escolha um tema pertinente à comunidade escolar. Caso necessário, retome com os/as colegas os tópicos apresentados na primeira aula desta Sequência Didática.
3. Preencha o quadro a seguir para combinar como será feita a pesquisa pelo grupo, retomando informações importantes para a produção da reportagem digital.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM	
O que faremos?	
De que assunto vamos tratar?	
Quem vai ler a reportagem?	
Onde será publicada a reportagem?	
Por que vamos escrever?	
Quem poderemos entrevistar? Por quê?	
Que informações poderemos inserir na linha fina?	
Qual é a função do texto que vamos escrever?	
Que sinais de pontuação usaremos?	

Que tipo de linguagem será empregada?	
Que elementos utilizaremos para compor a reportagem?	
Para que utilizaremos esses elementos?	

AULA 7 – COMPARTILHANDO A PESQUISA E ESTUDANDO O TEMA A SER EXPLORADO NA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, os grupos vão compartilhar o que descobriram em suas pesquisas e reunir o material selecionado para elaborar o roteiro da reportagem digital.

1. Reúna-se em grupo com seus/suas colegas.
2. Organizem um momento de compartilhamento das descobertas, apresentando dados escritos, fotos, vídeos e outros materiais.
3. Comparem as informações que encontraram em diferentes mídias e verifiquem quais são as mais confiáveis.
4. Com todos os dados em mãos, elaborem um roteiro, listando os assuntos que aparecerão em cada parágrafo. Se julgarem conveniente, definam também os subtítulos e as fotos que serão utilizadas. Não se esqueçam de que cada foto deve conter uma legenda adequada.
5. Vídeos podem fazer parte da reportagem digital, desde que gravados com o consentimento de todos.
6. Gráficos, tabelas e infográficos também podem ser utilizados, desde que citadas as fontes.
7. Entrevistas e falas de pessoas relacionadas ao assunto também são bem-vindas.

AULA 8 – PRODUZINDO A REPORTAGEM DIGITAL A PARTIR DE UM ROTEIRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever a reportagem de acordo com o que planejamos. Além disso, indicaremos o trecho do texto em que cada elemento (foto, vídeo, gráfico) deve entrar.

1. Agora que você e seus/suas colegas refletiram sobre as características composicionais da reportagem e escreveram o roteiro para a produção do texto, leia algumas dicas para a escrita da reportagem:

No início da pauta, deixe claro o assunto do texto, apresentando o problema.

Apresente a pesquisa feita para a produção da reportagem.

Traga dados que são pouco conhecidos para despertar a curiosidade do leitor.

Indique a fonte das pesquisas para que a reportagem ganhe credibilidade.

Use imagens, gráficos, tabelas e outros elementos que ajudam na leitura do texto.

Acrescente falas de pessoas entrevistadas, quando houver.

Conclua o texto indicando soluções para o problema apresentado a partir da pesquisa.

2. Com seus/suas colegas, retome o roteiro elaborado na aula anterior para a produção coletiva da reportagem.

AULA 9 – REVISANDO A REPORTAGEM DIGITAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos revisar a reportagem produzida pelo nosso grupo, reescrevendo-a, se necessário, e digitando-a.

1. Para revisar a reportagem, seu grupo deverá reler a primeira versão do texto produzida na aula passada.
2. Depois, você e seus/suas colegas vão analisá-la segundo os critérios do quadro a seguir:

Critérios	Sim	Não
O título está de acordo com a reportagem?		
A linha fina recupera partes interessantes do texto?		
A reportagem traz a referência dos dados apresentados?		
O tema é abordado de forma clara e objetiva?		
As falas dos entrevistados estão entre aspas?		
A reportagem apresenta conclusão?		
O texto está escrito de forma a despertar o interesse dos leitores?		
A linguagem utilizada e as posições assumidas são condizentes com o portador em que o texto será publicado?		
A pontuação está adequada ao gênero textual?		

3. Com seus/suas colegas, reescreva a reportagem fazendo os ajustes necessários.

AULA 10 – EDITANDO E PUBLICANDO A REPORTAGEM DIGITAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos editar a reportagem produzida em grupo e inserir os demais elementos para publicá-la.

1. Após digitarem a versão final da reportagem, você e seus/suas colegas vão inserir os elementos selecionados para complementar o texto.
2. Com seus/suas colegas de grupo, escolha um leitor experiente para fazer a revisão final do texto.
3. Com seu grupo, encaminhe a reportagem para ser publicada no jornal ou nas mídias sociais da escola.
4. Avalie sua participação nas aulas desta Sequência Didática:

	Sim	Não	Às vezes
Estudei o tema para participar da produção da reportagem?			
Colaborei no planejamento do roteiro?			
Ajudei trazendo bons argumentos para o texto?			
Escutei e prestei atenção às sugestões dos colegas?			



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – LER E PRODUZIR TIRINHAS

AULAS 1 E 2 – CONHECER A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LER UMA TIRINHA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Você irá ler tirinhas trazidas pelo/a professor/a. Além disso, irá compartilhar as impressões sobre elas em duplas e analisá-las a partir do que já sabe sobre o gênero.

1. Seu/Sua professor/a selecionou algumas tirinhas para a leitura em duplas. Antes de ler as tirinhas, pense quais personagens você gostaria de encontrar entre elas.

2. Agora, o/a professor/a vai comentar sobre os personagens que estarão presentes nas tirinhas. Quais deles você já conhece? Qual gostaria de conhecer?

3. Dispostos em duplas, você e seu/sua colega irão ler as tirinhas.

4. Selecione uma das tirinhas para responder às questões abaixo.

- a. Onde você e seu/sua colega acham que foi publicada esta tirinha?

- b. Que elementos compõem a tirinha?

Para saber mais...

As tirinhas são conhecidas por serem textos que contêm **elementos verbais** e **não verbais**. Elementos verbais são aqueles nos quais utilizamos palavras para expressar. Os elementos não verbais são apresentados com imagens, desenhos, charges, sinais, códigos, entre outros.

Um exemplo de **elemento verbal** seria a fala de um personagem.

Já a expressão do personagem, as cores utilizadas no quadrinho e os outros desenhos que compõe a cena seriam elementos **não verbais**.

- c. Descreva alguns elementos não verbais presentes na tirinha selecionada.

- d. A tirinha que você e sua dupla escolheu é somente para rir ou traz uma crítica social? Qual seria?

- e. Por que vocês escolheram essa tirinha? Que elementos compõem a tirinha?

AULAS 3 E 4 – LER E ANALISAR OS ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS DA TIRINHA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler e analisar uma tirinha segundo as características próprias do gênero. Também iremos conhecer mais sobre o personagem da tirinha.

1. Antes de ler a tirinha da atividade seguinte, vamos conhecer um pouco sobre o personagem dela.

MUSCULOSO

O Musculoso é um super-herói em tempo integral, pois para ele não existe essa frescura de identidade secreta. Ele é o líder de um grupo de super-heróis chamado Vingadores da Justiça.

Como seu próprio nome sugere, o Musculoso é superforte e possui um corpo bem “marombado”. Seus poderes são invulnerabilidade, supervoo, visão de raios X, superaudição, sopro congelante e todo o kit básico de poderes que um super-herói pode ter.

O Musculoso é o super-herói mais famoso do mundo. Mas tanto sucesso o tornou incrivelmente convencido, arrogante e egocêntrico, agindo o tempo todo como se o mundo girasse em torno dele.

Ele também é insuportavelmente narcisista e está sempre posando e se vangloriando de sua beleza. Mas, apesar de todos esses defeitos, o Musculoso está sempre disposto a combater o mal (seja lá o que ele entende por mal) e a salvar as pessoas em perigo (principalmente, se forem mulheres).



Créditos: <https://homemgrilo.com/comic/tira-004-mais-rapido-que-uma-bala/#>

HOMEM-GRILLO. **Musculoso**. Disponível em: <<https://homemgrilo.com/personagens/musculoso/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

2. Realize a leitura da tirinha abaixo.

ESTE É O MUSCULOSO, O MAIS FORTE SUPER-HERÓI BRASILEIRO.

CRACK
SOCORRO!
ARGH!
MAIS PODEROSO QUE UMA LOCOMOTIVA!

KAAAAA - BRUMM

CRASH
CRASH
CRASH
CRASH
CRASH
CRASH
CRASH
CRASH

CAPAZ DE TRANSPOR ALTOS PRÉDIOS NUM PULO SÓ!

UM HERÓI EXEMPLAR, NÃO?

Cadu Simões (Roteiro e Letras)
Fred Hildebrand (Desenho e Cores)

CC BY-SA

Créditos: <https://homemgrilo.com/comic/tira-004-mais-rapido-que-uma-bala/#>

3. A partir da leitura da tirinha, responda:

a. Quais são as características do super-herói Musculoso?

b. Como essas características aparecem em forma de ilustrações na História em quadrinho?

4. Releia a última fala do narrador da tirinha. "Um herói exemplar, não?"

a. Você concorda com a afirmação? Por quê?

b. O autor da tirinha utiliza-se de que elemento para entreter os leitores?

c. Como você descreveria os elementos presentes em cada um dos quadrinhos das tirinhas?

d. Qual é o fator humorístico da tirinha? Em qual quadrinho está presente?

e. Musculoso cumpre o que se espera de um herói? Por quê?

f. Além das palavras dentro dos balões, a tirinha também apresenta outra forma de contar a história. Observe:

Quem está falando no trecho destacado?



Créditos: <https://homemgriilo.com/comic/tira-004-mais-rapido-que-uma-bala/#>

AULAS 5 E 6 – ANALISAR OS ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS DE OUTRA TIRINHA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler e analisar uma tirinha. Também iremos conhecer mais sobre o personagem da tirinha.

1. Antes de ler a tirinha da atividade seguinte, vamos conhecer um pouco sobre o personagem dela.

HOMEM-GRILO

Carlos Parducci era um jovem como outro qualquer até ser mordido por um grilo radioativo (se é que os grilos mordem) e receber habilidades referentes as desse inseto, além do sensacional sentido de grilo (que ele não sabe pra que serve, mas tudo bem).

Carlos então resolveu fazer bom uso de seus novos poderes e, assumindo o nome de **Homem-Grilo**, começou a combater o crime e a proteger os fracos e indefesos em **Osasco City**. Mas, para ele, mais do que uma grande responsabilidade, ser o Homem-Grilo é uma grande diversão, principalmente quando se tem a oportunidade de chutar a bunda de vilões megalomaniacos que querem dominar o mundo (e está cheio deles por aí!).

Carlos mora em um pequeno apartamento alugado, que divide com seu amigo **Vina**, e está cursando Ciência da Computação. Porém, não é um estudante muito aplicado e muito menos um frequentador assíduo das aulas, principalmente quando tem que resolver algum problema como Homem-Grilo.

Em pouco tempo atuando como super-herói, ele já fez uma grande coleção de inimigos e possui uma galeria de vilões mais esquisitos que os do **Batman** e do **Homem-Aranha** juntos. Mas isso não é problema, pois o Homem-Grilo não teme nada nem a ninguém. Bem! Na verdade, só existe uma coisa pela qual ele sente medo: baratas. Entretanto, ele alega que não é bem medo, mas apenas nojo. Sei!

Outra peculiaridade de nosso herói é que ele é o tempo todo confundido pelas pessoas com o **Chapolin Colorado**. O que Carlos não consegue entender o porquê, já que o uniforme do Homem-Grilo é completamente diferente ao do herói mexicano. Excetuando-se, é claro, as asinhas nas costas, as anteninhas, o...



Créditos: <https://homemgrilo.com/comic/tira-007- sempre-pronto-para-ajudar/>

Créditos: HOMEM-GRILO. **Homem-grilo**. Disponível em: <<https://homemgrilo.com/personagens/homem-grilo/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

2. Realize a leitura da tirinha abaixo.

Panel 1: **DoG Donatão**
AQUI, SEU GRILO!

Panel 2: UM DOGÃO COMPLETO COM TRÊS SALSICHAS E PURÊ EXTRA.

Panel 3: BRIGADÃO, DONA ESTHER!

Panel 4: CALMA, MOÇA! ESTOU AQUI PARA AJUDAR!

Panel 5: SOCORRO! UMA BARATA!

Panel 6: AH, NÃO! BARATA, NÃO!

Cadu Simões (Roteiro e Letras)
Fred Hildebrand (Desenho e Cores)

(cc) BY-SA

Créditos: <https://homemgriilo.com/comic/tira-007-sempre-pronto-para-ajudar/>

a. Quem são os personagens da tirinha?



ANOTAÇÕES

b. Na tirinha aparecem alguns tipos diferentes de balões. Identifique-os e dê o sentido que cada um traz à história.



Fonte: <https://homemgrilo.com/comic/tira-007-sempre-pronto-para-ajudar/>

c. Qual é o fator humorístico da tirinha? Em qual quadrinho está presente?

d. O título da tirinha é "Sempre pronto para ajudar". Você acha que este título combina com a tirinha? Por quê?

AULA 7 – ELENCAR AS CARACTERÍSTICAS DAS TIRINHAS A PARTIR DE MAIS UMA TIRINHA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá retomar as análises que fez nas aulas anteriores e junto com seu/sua professor/a irá produzir coletivamente um quadro com as características das tirinhas.

1. Antes de ler a tirinha da atividade seguinte, vamos conhecer um pouco sobre a série e o autor das tirinhas.

SOFIA E OTTO POR PEDRO LEITE. **Sobre a série.** Disponível em: <<https://www.sofiaeotto.com.br/sobre>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Sobre a série:

Sofia e Otto é uma série de quadrinhos que aborda o cotidiano de uma família moderna de maneira crítica e divertida. Cada indivíduo expressa sua personalidade de uma maneira não convencional, refletindo sobre os diversos temas abordados.

No ar desde julho de 2017, os quadrinhos da série já tocaram em assuntos como o racismo, machismo, consumismo e, é claro, o universo infantil onde os personagens se encontram.

Os quadrinhos já foram publicados em diversos livros didáticos e em breve a série ganhará a sua segunda publicação impressa, mostrando todas as tirinhas produzidas até então. Atualmente, a série possui 75 mil seguidores no Facebook e Instagram.

Em setembro de 2018, a série foi adaptada para uma linguagem mais lúdica e ganhou o seu primeiro livro infantil destinado às crianças: *Sofia e Otto Conhecendo Porto Alegre*. Em 2020 foi publicada a continuação *Sofia e Otto: a Imigração Italiana no RS*.

Criado por Pedro Leite.

PEDRO LEITE. **Pedro Leite.** Disponível em: <www.pedroleite.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2021.

O autor:

Pedro Leite é cartunista, ilustrador, publicitário e o autor da série *Sofia e Otto*. Tem outros três livros publicados: *Quadrinhos Ácidos*, *Onde Meu Gato Senta* e *Tirinhas do Zodíaco*, séries que possuem mais de 550 mil seguidores nas redes sociais.

Com seus quadrinhos, o autor ganhou os prêmios *Troféu HQ Mix* (Melhor Web Quadrinho de 2016) e *Troféu Angelo Agostini* (Melhor Fanzine de 2013).

Pedro é gaúcho de Porto Alegre e hoje em dia é considerado um dos maiores desenhistas do Brasil, chegando a ter mais de dois metros de altura.

Site do autor: www.pedroleite.com.br

2. Realize a leitura da tirinha abaixo.



www.sofiaeotto.com.br

Créditos: **Sofia e Otto**, por **Pedro Leite**
(disponível em: <<https://www.sofiaeotto.com.br/>>).

Características das Tiras em Quadrinho

Temas	
Pontuação	
Linguagem	
Elementos verbais	
Elementos não verbais	
Estratégia para entreter o leitor	

AULA 8 – PLANEJAR A ESCRITA DE UMA TIRINHA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar a escrita de uma tirinha a partir dos estudos durante a Sequência Didática.

1. Agora, vocês irão planejar a produção de uma tirinha para compartilhar com os estudantes do 3º ano a partir de todo percurso que fizeram.

ATENÇÃO!

Para o planejamento da tirinha, você deve escolher entre:

	Escrever uma tirinha autoral, criando personagens. Que tal um super-herói? Ou um monstro horripilante? Ou, então, uma princesa moderna?
	Escrever uma tirinha utilizando personagens que já conhece de outras histórias.
	Produzir uma reescrita de uma das tirinhas estudadas.

2. A partir da sua escolha, preencha o quadro abaixo para planejamento da escrita.

PLANEJAMENTO DA TIRINHA	
Personagens	
Características dos personagens	
Cenário	
Tema	
Elementos verbais	
Elementos não verbais	
História	

3. Descreva o que vai ter em cada quadrinho. Atenção! Você não precisa utilizar os quatro. A quantidade pode variar de acordo com sua história.

--	--	--	--

4. Como a tirinha é um texto difícil de ser revisado depois de pronto, apresente suas ideias a um/uma colega para trocar ideias com outro/a leitor/a. Depois de feito os ajustes, apresente sua tirinha ao/à professor/a.

AULA 9 E 10 – PRODUZIR E REVISAR AS TIRINHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai produzir e revisar sua tirinha com ajuda de um/uma colega.

1. Com base no planejamento realizado na aula passada, produza sua tirinha. Lembre-se das características das tirinhas elencadas pela turma nas aulas anteriores.
2. Socialize com a turma a sua produção.
3. Organizem um momento de compartilhamento das tirinhas com os estudantes do terceiro ano.
4. Avalie sua participação nas aulas dessa Sequência Didática.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Li as tirinhas atento às questões centrais propostas?			
Articulei o conhecimento que já tinha com novos conhecimentos?			
Produzi a tirinha utilizando meu estudo sobre o assunto?			
Escutei e prestei atenção às sugestões dos colegas e professor/a?			

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9– LENDO E INDICANDO CONTOS

AULAS 1 E 2 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E REALIZANDO A LEITURA DE UM CONTO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, lerá um conto relembrando o que sabe sobre este gênero literário.

1. Hoje, você lerá um conto chamado *A BELA SACISA ADORMECIDA*. Você já ouviu este conto? Comente com os/as colegas.
2. Este título lhe parece familiar? Por quê?
3. Anote as informações sobre o livro que seu/sua professor/a fornecerá:

Título	
Autor/a	
Ilustrador/a	
Editora	
Ano de publicação	
Nome do conto	

4. Leia a resenha do livro e responda às questões sobre ela.

Resenha

O protagonista do livro *Contos de sacisas* leva um susto quando sai para caçar sacis e, em vez de encontrá-lo, depara-se com uma sacisa. Ela explica para ele que os contos de fada são, na verdade, contos de sacisas.

A partir do primeiro encontro, ele vai descobrindo histórias incríveis vividas por Sacinderela, Pererenzel e Bela Sacisa Adormecida.

De forma divertida e criativa, Torero, faz os leitores reviverem alguns dos contos mais populares do mundo a partir da figura mais famosa do folclore nacional.

a. Cite os nomes de algumas sacisas encontradas no livro.

b. Os nomes fazem referência às histórias que você conhece? Quais?

c. Você acha que o/a leitor/a gosta de ler um conto com um personagem que já conhece? Por quê?

5. Agora, em conjunto com seus/suas colegas, leia o conto selecionado para o estudo.

A BELA SACISA ADORMECIDA

Havia uma sacisa muito preguiçosa. Tão preguiçosa que tirou uma soneca que durou dez anos. E ela só acordou porque foi despertada por um jovem e rico fazendeiro chamado Sá Cardoso Pereira, que era um grande estudioso de papagaios.

Ele estava em busca do raríssimo papagaio-gago quando se perdeu na mata. Sá ficou andando por horas e horas, embrenhando-se cada vez mais na floresta, até que se deparou com a Sacisa Adormecida.

Ela era tão bela que Sá não resistiu e deu um beijo em seu nariz.

A sacisa se espreguiçou, abriu os dois olhos bem vagarosamente e disse:

— Sai pra lá, seu atrevido! Quem você pensa que é para estragar meu sono?

— Meu nome é Sá, encantadora sacisa. E, desde que a vi, me apaixonei perdidamente. Tanto que quero lhe fazer uma proposta:

se você aceitar ser minha esposa, vou enchê-la de colares de ouro, de anéis de diamantes e de brincos de esmeraldas. Você terá os mais belos vestidos e, mesmo com um pé só, usará os mais belos sapatos!

A sacisa deu um longo bocejo e depois respondeu:

— Não, obrigada. Não gosto de sapatos. Prefiro continuar com minha soneca.

Então, ela virou de lado e voltou a dormir.

Fonte: Torero, José Roberto. *Contos de sacisas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Um pouco sobre o autor

José Roberto Torero é formado em Letras e Jornalismo pela Universidade de São Paulo. É autor de 49 livros. Já escreveu roteiros para o cinema e para a TV. Além disso, trabalhou no *Jornal da Tarde*, revista Placar e foi colunista de esporte na *Folha de São Paulo*.

Entre suas obras mais famosas para o público infantil, além dos *Contos de fadas sacisas*, destacam-se *Chapeuzinhos coloridos*, *As belas adormecidas* (e algumas acordadas), *Joões e Marias*, *Branco, Belo e Cinderelo*, *Os 33 porquinhos*, *João e os pés de feijão*. Todos os livros citados foram escritos em parceria com Marcus Aurelius Pimenta.

Fonte: Ficheiro – José Roberto Torero. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jos%C3%A9_Roberto_Torero.jpg. Acesso em: 1º mai. 2021.

6. Responda às questões com base na leitura.

a. Como se inicia o conto? O conto começa da maneira como se iniciam os contos tradicionais?

b. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

c. Qual é o conflito apresentado no conto?

d. Como o conflito foi resolvido?

AULA 3 – LENDO UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá a versão original do conto *A bela adormecida*.

1. Realize a leitura do conto abaixo com atenção.

A bela adormecida

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham concretizado o maior sonho deles: terem filhos.

— Se pudéssemos ter um filho! — suspirava o rei.

— E, se Deus quisesse, que nascesse uma menina! — animava-se a rainha.

— E por que não gêmeos? — acrescentava o rei.

Mas os filhos não chegavam, e o casal real ficava cada vez mais triste. Não se alegravam nem com os bailes da corte, nem com as caçadas, nem com os gracejos dos bufões, e em todo o castelo reinava uma grande melancolia.

Mas, numa tarde de verão, a rainha foi banhar-se no riacho que passava no fundo do parque real. E, de repente, pulou para fora da água uma räzinha.

— Majestade, não fique triste, o seu desejo se realizará logo: antes que passe um ano a senhora dará à luz uma menina.

E a profecia da rä se concretizou, e meses depois a rainha deu à luz uma linda menina.

O rei, que estava tão feliz, deu uma grande festa de batizado para a pequena princesa que se chamava Aurora.

Convidou uma multidão de súditos: parentes, amigos, nobres do reino e, como convidadas de honra, as treze fadas que viviam nos confins do reino. Mas, quando os mensageiros iam saindo com os convites, o camareiro-mor correu até o rei, preocupadíssimo.

— Majestade, as fadas são treze, e nós só temos doze pratos de ouro. O que faremos? A fada que tiver de comer no prato de prata, como os outros convidados, poderá se ofender. E uma fada ofendida...

O rei refletiu longamente e decidiu:

— Não convidaremos a décima terceira fada — disse, resoluto. — Talvez nem saiba que nasceu a nossa filha e que daremos uma festa. Assim, não teremos complicações.

Partiram somente doze mensageiros, com convites para doze fadas, conforme o rei resolvera.

No dia da festa, cada uma das fadas chegou perto do berço em que dormia a princesa Aurora e ofereceu à recém-nascida um presente maravilhoso.

— Será a mais bela moça do reino — disse a primeira fada, debruçando-se sobre o berço.

— E a de caráter mais justo — acrescentou a segunda.

— Terá riquezas a perder de vista — proclamou a terceira.

— Ninguém terá o coração mais caridoso que o seu — afirmou a quarta.

— A sua inteligência brilhará como um sol — comentou a quinta.

Onze fadas já tinham passado em frente ao berço e dado à pequena princesa um dom; faltava somente uma (entretida em tirar uma mancha do vestido, no qual um garçom desajeitado tinha virado uma taça de sorvete), quando chegou a décima terceira, aquela que não tinha sido convidada por falta de pratos de ouro.

Estava com a expressão muito sombria e ameaçadora, terrivelmente ofendida por ter sido excluída. Lançou um olhar maldoso para a princesa Aurora, que dormia tranquila, e disse:

— Aos quinze anos a princesa vai se ferir com o fuso de uma roca e morrerá.

E foi embora, deixando um silêncio desanimador e os pais desesperados.

Então, aproximou-se a décima segunda fada, que devia ainda oferecer seu presente.

— Não posso cancelar a maldição que agora atingiu a princesa. Tenho poderes só para modificá-la um pouco. Por isso, Aurora não morrerá; dormirá por cem anos até a chegada de um príncipe que a acordará com um beijo.

Passados os primeiros momentos de espanto e temor, o rei decidiu tomar providências, mandou queimar todas as rocas do reino. E, daquele dia em diante, ninguém mais fiava, nem linho, nem algodão, nem lã. Ninguém além da torre do castelo.

Aurora crescia, e os presentes das fadas, apesar da maldição, estavam dando resultados. Era bonita, boa, gentil e caridosa, os súditos a adoravam.

No dia em que completou quinze anos, o rei e a rainha estavam ausentes, ocupados numa partida de caça. Talvez, quem sabe, em todo esse tempo tivessem até esquecido a profecia da fada malvada.

A princesa Aurora, porém, estava se aborrecendo por estar sozinha e começou a andar pelas salas do castelo. Chegando perto de um portãozinho de ferro que dava acesso à parte de cima de uma velha torre, abriu-o, subiu a longa escada e chegou, enfim, ao quartinho.

Ao lado da janela estava uma velhinha de cabelos brancos, fiando com o fuso uma meada de linho. A garota olhou, maravilhada. Nunca tinha visto um fuso.

— Bom dia, vovozinha.

— Bom dia a você, linda garota.

— O que está fazendo? Que instrumento é esse?

Sem levantar os olhos do seu trabalho, a velhinha respondeu com ar bonachão:

— Não está vendo? Estou fiando!

A princesa, fascinada, olhava o fuso que girava rapidamente entre os dedos da velhinha.

— Parece mesmo divertido esse estranho pedaço de madeira que gira assim rápido. Posso experimentá-lo também? Sem esperar resposta, pegou o fuso. E, naquele instante, cumpriu-se o feitiço. Aurora furou o dedo e sentiu um grande

sono. Deu tempo apenas para deitar-se na cama que havia no aposento, e seus olhos se fecharam.

Na mesma hora, aquele sono estranho se difundiu por todo o palácio.

Adormeceram no trono o rei e a rainha, recém-chegados da partida de caça.

Adormeceram os cavalos na estrebaria, as galinhas no galinheiro, os cães no pátio e os pássaros no telhado.

Adormeceu o cozinheiro que assava a carne e o servente que lavava as louças; adormeceram os cavaleiros com as espadas na mão e as damas que enrolavam seus cabelos.

Também o fogo que ardia nos braseiros e nas lareiras parou de queimar, parou também o vento que assobiava na floresta. Nada e ninguém se mexia no palácio, mergulhado em profundo silêncio.

Em volta do castelo surgiu rapidamente uma extensa mata. Tão extensa que, após alguns anos, o castelo ficou oculto.

Nem os muros apareciam, nem a ponte levadiça, nem as torres, nem a bandeira hasteada que pendia na torre mais alta.

Nas aldeias vizinhas, passava de pai para filho a história da princesa Aurora, a bela adormecida que descansava, protegida pelo bosque cerrado. A princesa Aurora, a mais bela, a mais doce das princesas, injustamente castigada por um destino cruel.

Alguns cavaleiros, mais audaciosos, tentaram sem êxito chegar ao castelo. A grande barreira de mato e espinheiros, cerrada e impenetrável, parecia animada por vontade própria: os galhos avançavam para cima dos coitados que tentavam passar: seguravam-nos, arranhavam-nos até fazê-los sangrar e fechavam as mínimas frestas.

Aqueles que tinham sorte conseguiam escapar, voltando em condições lastimáveis, machucados e sangrando. Outros, mais teimosos, sacrificavam a própria vida.

Um dia, chegou às redondezas um jovem príncipe, bonito e corajoso. Soube pelo bisavô a história da bela adormecida que, desde muitos anos, tantos jovens a procuravam em vão alcançar.

— Quero tentar também — disse o príncipe aos habitantes de uma aldeia pouco distante do castelo.

Aconselharam-no a não ir.

— Ninguém nunca conseguiu!

— Outros jovens, fortes e corajosos como você, falharam...

— Alguns morreram entre os espinheiros...

— Desista!

Muitos foram os que tentaram desanimá-lo.

No dia em que o príncipe decidiu satisfazer a sua vontade se completavam justamente os cem anos da festa do batizado e das predições das fadas. Chegara, finalmente, o dia em que a bela adormecida poderia despertar.

Quando o príncipe se encaminhou para o castelo, viu que no lugar das árvores e galhos cheios de espinhos se estendiam aos milhares, bem espessas, enormes

carreiras de flores perfumadas. E mais, aquela mata de flores cheirosas se abriu diante dele, como para encorajá-lo a prosseguir, e voltou a se fechar logo após sua passagem.

O príncipe chegou à frente do castelo. A ponte levadiça estava abaixada e dois guardas dormiam ao lado do portão, apoiados nas armas. No pátio havia um grande número de cães, alguns deitados no chão, outros encostados nos cantos; os cavalos que ocupavam as estrebarias dormiam em pé.

Nas grandes salas do castelo reinava um silêncio tão profundo que o príncipe ouvia a própria respiração, um pouco ofegante, ressoando naquela quietude.

A cada passo do príncipe se levantavam nuvens de poeira.

Salões, escadarias, corredores, cozinha... por toda parte, o mesmo espetáculo: gente que dormia nas mais estranhas posições.

O príncipe perambulou por longo tempo no castelo. Enfim, achou o portãozinho de ferro que levava à torre, subiu a escada e chegou ao quatinho em que dormia a princesa Aurora.

A princesa estava tão bela, com os cabelos soltos, espalhados nos travesseiros, o rosto rosado e risonho. O príncipe ficou deslumbrado. Logo que se recobrou, inclinou-se e e beijou-a.

Imediatamente, Aurora despertou, olhou para o príncipe e sorriu.

Todo o reino também despertara naquele instante.

Acordou também o cozinheiro que assava a carne, o servente, bocejando, continuou lavando as louças, enquanto as damas da corte voltavam a enrolar seus cabelos.

O fogo das lareiras e dos braseiros subiu alto pelas chaminés, e o vento fazia murmurar as folhas das árvores. A vida voltara ao normal. Logo, o rei e a rainha correram à procura da filha e, ao encontrá-la, chorando, agradeceram ao príncipe por tê-la despertado do longo sono de cem anos.

O príncipe, então, pediu a mão da linda princesa em casamento que, por sua vez, já estava apaixonada pelo seu valente salvador.

Fonte: ABREU, A. R. et al. Alfabetização: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000591.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

2. Com base na leitura, responda às questões.

- a. Como o conto começa?

b. Qual é o tipo de narrador do conto *A bela adormecida*? Explique sua resposta.

c. Qual é o conflito apresentado no conto?

d. Como o conflito foi resolvido?

e. Na sua opinião, quais são as semelhanças entre os contos? E as diferenças?

AULA 4 – COMPARANDO DOIS CONTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você comparará duas versões do mesmo conto.

1. A partir da análise realizada por você e sua turma nas aulas anteriores, complete o quadro comparativo entre o conto tradicional e o conto da sacisa.

	A bela adormecida	A bela sacisa adormecida
Cenário		
Personagens		
Enredo		
Conflito		
Desfecho		
Linguagem		
Diálogos entre os personagens		

AULAS 5 E 6 – ANALISANDO OS DIÁLOGOS EM CONTOS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, você analisará a forma como os diálogos são escritos nos contos e entenderá os sentidos dos verbos de dizer.

1. Releia o conto *A bela sacisa adormecida*, marcando de:
 - a. Verde: marcações temporais.
 - b. Amarelo: falas dos personagens.
 - c. Azul: caracterização dos personagens.

2. Agora, releia o trecho do conto tradicional da página 5 e marque::
 - a. Verde: cinco marcações temporais.
 - b. Amarelo: três falas dos personagens.
 - c. Azul: quatro caracterizações dos personagens.

3. Discuta com seus colegas o que você pôde observar.

4. Releia dois trechos retirados dos contos analisados nas aulas anteriores.

(...)

No dia da festa, cada uma das fadas chegou perto do berço em que dormia a princesa Aurora e ofereceu à recém-nascida um presente maravilhoso.

— Será a mais bela moça do reino — **disse** a primeira fada, debruçando-se sobre o berço.

— E a de caráter mais justo — **acrescentou** a segunda.

— Terá riquezas a perder de vista — **proclamou** a terceira.

— Ninguém terá o coração mais caridoso que o seu — **afirmou** a quarta.

— A sua inteligência brilhará como um sol — **comentou** a quinta.

(...)

Conto: *A bela adormecida*.

(...)

A sacisa se espreguiçou, abriu os dois olhos bem vagarosamente e **disse**:

— Sai pra lá, seu atrevido! Quem você pensa que é para estragar meu sono?

— Meu nome é Sá, encantadora sacisa. E, desde que a vi, me apaixonei perdidamente. Tanto que quero lhe fazer uma proposta: se você aceitar ser minha esposa, vou enchê-la de colares de ouro, de anéis de diamantes e de brincos de esmeraldas. Você terá os mais belos vestidos e, mesmo com um pé só, usará os mais belos sapatos!

A sacisa deu um longo bocejo e depois **respondeu**:

— Não, obrigada. Não gosto de sapatos. Prefiro continuar com minha soneca.

Então, ela virou de lado e voltou a dormir.

Conto: A bela sacisa adormecida.

- a. De que forma as falas de um personagem podem ser indicadas no texto?

- b. Você deve se lembrar de que, nas Sequências Didáticas anteriores, estudou sobre o **discurso direto**, aquele em que há uma transcrição exata da fala dos personagens.

Relacione corretamente, a partir dos trechos destacados acima:

(A) O discurso direto é introduzido por verbos que anunciam o discurso.

(B) Os verbos aparecem depois das falas dos personagens.

() A bela sacisa adormecida

() A bela adormecida

Para recordar:

Discurso direto

Transcreve a fala do personagem sem a atuação do narrador. Nesse caso, o personagem sempre aparece na primeira pessoa.

Exemplo:

Edgar ficou impressionado com a ideia e perguntou:

— *Você teve essa ideia sozinha?*

Discurso indireto

O narrador reproduz a fala dos personagens em seu discurso. Aparece sempre em terceira pessoa.

Exemplo:

Edgar ficou impressionado com a ideia e quis saber se ela tinha pensado naquela ideia sozinha.

- c. No primeiro trecho em destaque, os verbos *disse*, *acrescentou*, *proclamou*, *afirmou* e *comentou* têm o mesmo sentido?

- d. Por que foram utilizados diferentes verbos se todos são sinônimos?

- e. No trecho de *A bela sacisa adormecida*, o narrador anuncia quem falará. Entretanto, no conto tradicional, o narrador não anuncia antes da fala. Por que tal estratégia não foi utilizada?

5. Agora, reescreva o trecho final do conto tradicional em discurso direto em seu caderno.

AULA 7 – OUVINDO A LEITURA DE UM CONTO PELO/A PROFESSOR/A

O que vamos aprender?

Nesta aula, você ouvirá a leitura de um conto feita pelo seu/sua professor/a. Além disso, pensará em como selecionar um conto para realizar a leitura e indicar na roda de leitores.

1. Acompanhe a leitura de um conto trazido pelo seu/sua professor/a.
2. Registre as informações sobre a leitura.

Título	
Autor/a	
Ilustrador/a	
Editora	
Ano de publicação	

Nome do conto	
---------------	--

3. Responda:

a. Havia outros contos neste livro? Quais?

b. Por que você acha que seu/sua professor/a selecionou este conto para ler para a turma?

c. Você se lembra de ter lido outros contos? Quais?

AULA 8 – SELECIONANDO UM CONTO PARA LEITURA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você selecionará um conto a partir do seu acervo ou do acervo escolar para ler e indicar a outros leitores.

1. O que você acredita que deve ser levado em conta para selecionar o conto que lerá e indicará a outros leitores?

Tema	Qualidade literária	Entretenimento
Humor	Estilo da escrita do autor	

2. Que tipo de conto você prefere?

- a. Contos de mistério.
- b. Contos de artimanha.
- c. Contos tradicionais.
- d. Contos modernos.
- e. Contos de aventura.

3. A partir do acervo disponível e da sua experiência leitora, selecione um conto.

4. Anote as informações sobre o conto selecionado.

Título	
Autor/a	

Ilustrador/a	
Editora	
Ano de publicação	
Nome do conto	

5. Coletivamente, escrevam uma lista com os títulos escolhidos, garantindo que não haja repetição da história.

AULAS 9 E 10 – RODA DE LEITOR: APRESENTANDO O CONTO AOS COLEGAS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, você participará de uma roda de leitor para apresentar o conto à sua turma.

- 1.** Cada estudante deve apresentar o conto de maneira a trazer para a turma:
 - a. As informações básicas — título do conto e do livro, nome do/a autor/a e editora.
 - b. Uma sinopse da história sem dar muitas informações.
 - c. Uma avaliação básica, como leitor, sobre os aspectos mais interessantes, justificando por que escolheu tal conto.
- 2.** Após realizar a roda de leitores, analise a sua participação nesta Sequência Didática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – CURIOSIDADES MATEMÁTICAS

Nesta Sequência Didática, você e seus colegas analisarão várias curiosidades matemáticas, resolvendo-as.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em textos e tabelas.

- Isadora pesquisou em um site de busca sobre o nome do seu pai e descobriu que existem várias pessoas com o mesmo nome que ele. Ela anotou em uma tabela o resultado da pesquisa.

Quantidade de pessoas com o nome Antônio

Estado	Quantidade de pessoas
Acre	299 348
São Paulo	497 959
Minas Gerais	231 310
Paraná	112 737
Rio de Janeiro	144 954

Fonte: IBGE. Censo 2010¹.

Observe as informações que Isadora escreveu na tabela e responda às questões:

- Em qual estado brasileiro tem mais pessoas com o nome Antônio? Quantas pessoas?

- Escreva, por extenso, o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Paraná.

- O pai de Isadora nasceu no estado do Pará, e ela descobriu quantas pessoas existem lá com o mesmo nome que seu pai, representando da seguinte maneira:

$$1 \times 100\,000 + 2 \times 10\,000 + 6 \times 1\,000 + 2 \times 100 + 2 \times 1$$

Quantas pessoas no estado do Pará têm o nome Antônio?

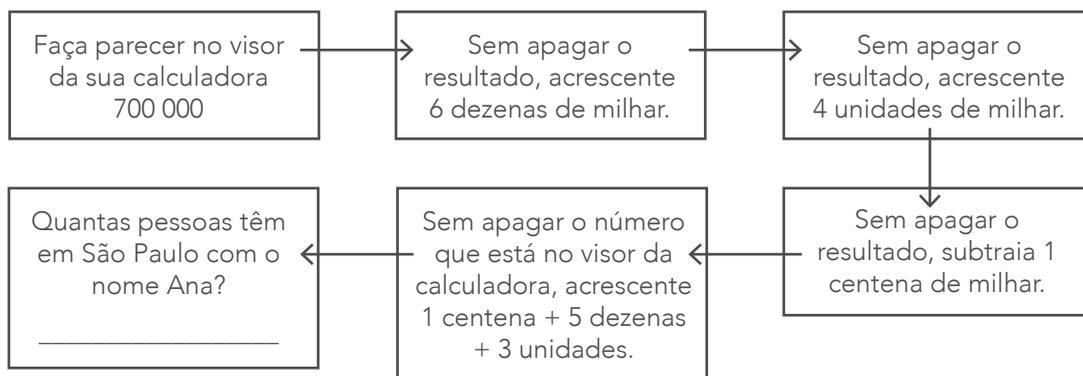
¹ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

d. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Acre.

2. Ana Maria, prima de Isadora, gosta muito de realizar desafios utilizando a calculadora. Ela criou alguns desafios para a aula de Matemática e, na hora do intervalo, propôs que seus amigos encontrassem as soluções. Veja algumas das questões propostas e indique possíveis respostas:

Questões	Registros das respostas
<p>Faça aparecer no visor o número 45 378.</p> <p>Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 45 078.</p>	
<p>Digite na sua calculadora o número 125.498.</p> <p>Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 120 400.</p>	
<p>Digite o número 1258.</p> <p>Faça aparecer no visor da sua calculadora o número 1058, mas sem digitar o algarismo 2.</p>	

3. Tânia percebeu que sua prima Ana Maria gosta muito de brincar com a calculadora e propôs um desafio. Ela criou uma trilha de números em que há uma pista em cada figura e, no fim da trilha, aparecerá a quantidade de pessoas no estado de São Paulo com o mesmo nome que o da sua prima. Siga as pistas e descubra quantas pessoas têm o nome Ana no estado de São Paulo.

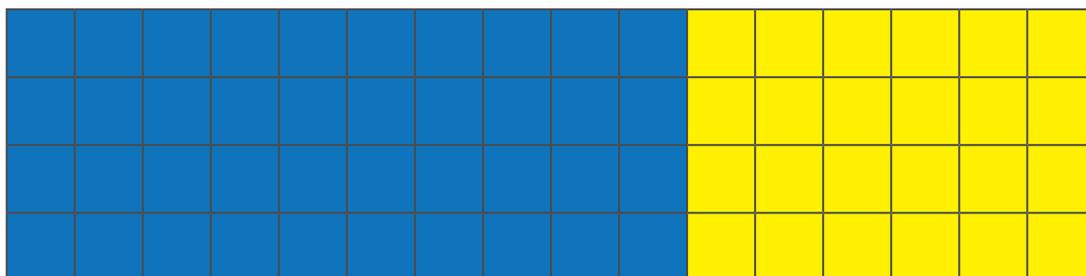


AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e números racionais.

1. Marilene e seu pai Carlos querem trocar o piso da sala da cozinha. Eles começaram a verificar quantos pisos precisariam comprar para colocar na cozinha e na sala. Para representar os pisos existentes na cozinha e na sala, Carlos fez um desenho em uma malha quadriculada e pintou de azul a quantidade de pisos que havia na cozinha e de amarelo a quantidade que havia na sala.



Marilene começou a fazer alguns cálculos para determinar o total de ladrilhos que eles precisariam comprar. Observe os cálculos efetuados:

O primeiro cálculo que Marilene fez foi analisar as partes pintadas:

$$\text{Parte pintada de azul: } 10 \times 4 = 40$$

$$\text{Parte pintada de amarelo: } 6 \times 4 = 24$$

$$\text{Total de pisos: } 40 + 24 = 64$$

Segundo cálculo efetuado:

Ela observou que também poderia fazer 16×4 .

E resolveu da seguinte maneira:

$$16 \times 4 = (10 + 6) \times 4 = (10 \times 4) + (6 \times 4) = 40 + 24 = 64.$$

Marilene fez outros registros:

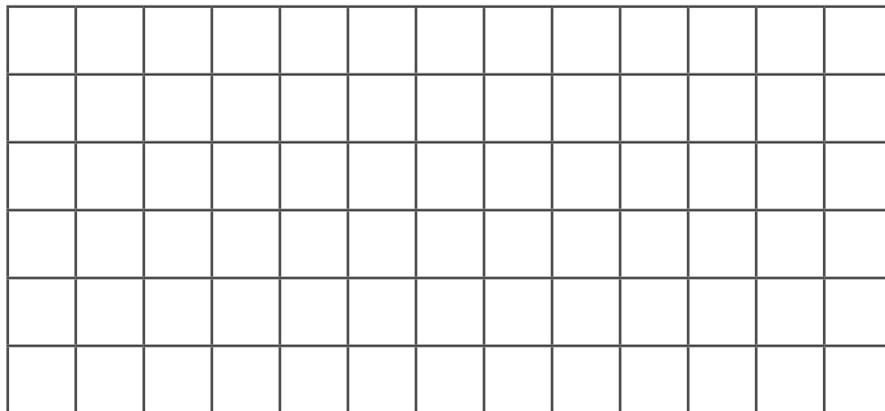
$$\begin{array}{r} 10 + 6 \\ \times 4 \\ \hline 40 + 24 \\ \swarrow \searrow \\ 64 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ 16 \\ \times 4 \\ \hline 64 \end{array}$$

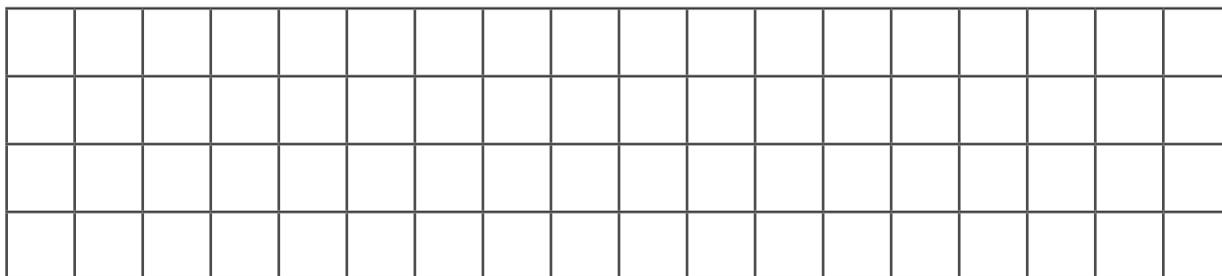
Os cálculos efetuados estão corretos? Como você explica que as duas contas diferentes deram o mesmo resultado? O que você acha que Marilene pensou em cada uma das situações?

2. Na atividade anterior, Marilene utilizou diferentes procedimentos de cálculo para encontrar o resultado da operação 16×4 . Analise os procedimentos utilizados por ela, escolha aquele que você achar mais adequado e encontre a quantidade de quadradinhos de cada malha quadriculada.

a.



b.



3. Dona Clarice, mãe de Marilene, faz salgados para vender e pediu ajuda da filha nos cálculos em relação à quantidade de salgados produzidos e de produtos utilizados. Ajude Marilene a realizar os cálculos para a mãe dela.

a. Para fazer as coxinhas, Dona Clarice comprou 8 quilos de peito de frango e gastou R\$ 64,80. Quanto ela pagou pelo quilo do peito de frango?

b. Para fazer 30 coxinhas, Dona Clarice utiliza 1 quilo de peito de frango. Quantas coxinhas ela conseguirá fazer com 8 quilos de peito de frango?

c. As coxinhas são vendidas em pacotes com 12 unidades. Quantos pacotes ela fará com as 240 coxinhas?

d. Dona Clarice vende cada pacote por R\$ 25,20. Ela pediu que a filha organizasse uma tabela com as informações sobre a quantidade de pacotes e o valor a ser pago. Ajude Marilene a completar a tabela com os valores que estão faltando na coluna do valor a ser pago:

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
1	R\$ 25,20
2	
3	
4	
5	R\$ 126,00
6	
7	
8	
9	
10	

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
11	R\$ 277,20
12	
13	
14	
15	R\$ 378,00
16	
17	
18	
19	
20	R\$ 504,00

AULA 5 – QUANTO CUSTA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem situações de compra e venda, formas de pagamento, além de calcular a porcentagem.

1. Dona Clarice queria comprar uma batedeira nova para fazer os seus salgados e pediu ajuda da filha Marilene para encontrar uma em promoção. Marilene pesquisou algumas batedeiras no site e encontrou algumas promoções.

<p>Loja Compra Bem</p>  <p>Batedeira planetária R\$ 550,00 à vista, com 50% de desconto.</p>	<p>Loja Melhores Preços</p>  <p>Batedeira planetária 4 parcelas de R\$ 90,00 ou à vista com 25% de desconto.</p>
---	--

Dona Clarice comprará a batedeira à vista. Em qual loja ela deverá comprar? Explique como você pensou.

2. Marilene aproveitou que estava pesquisando a batedeira e encontrou alguns produtos em promoção que sua mãe queria comprar. Ela anotou os valores e os descontos em um quadro. Ajude Marilene a encontrar o valor dos produtos, completando o quadro a seguir:

Produto	Preço	Valor à vista
Conjunto de tigelas 	R\$ 120,00	Valor à vista, com 25% de desconto:
Utensílios de cozinha 	R\$ 70,00	Valor à vista, com 10% de desconto:
Conjunto de fôrmas 	R\$ 90,00	Valor à vista, com 20% de desconto:

AULA 6 – OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta atividade, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. Pedro foi ao mercado comprar algumas coisas para a mãe dele. Ele anotou em um quadro os produtos que iria comprar. Quando chegou ao mercado, anotou os valores de cada produto.

Produtos	Valores
Banana	R\$ 7,49 o quilo
Maçã	R\$ 6,50 o quilo
Leite	R\$ 3,78 o litro
Feijão	R\$ 7,19 o quilo
Batata	R\$ 4,49 o quilo
Farinha de trigo	R\$ 5,52 o quilo
Óleo	R\$ 8,66 a garrafa com 900 ml
Margarina	R\$ 5,09 o pote

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

- a. Qual é o maior valor que está escrito no quadro? E o menor valor?

- b. Que produto tem o maior valor: a banana ou o feijão?

- c. Escreva, por extenso, o número que representa o preço do litro do leite.

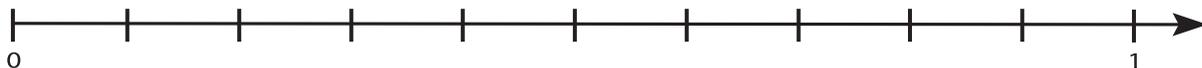
- d. Coloque os números que estão no quadro em ordem crescente.

2. Quando chegou em casa, Pedro verificou que sua mãe estava fazendo um bolo e observou a quantidade de alguns ingredientes que ela utilizaria.



Ele se lembrou de uma atividade que realizou na aula de Matemática e ordenou os números que estavam na receita em uma reta numérica.

Ajude Pedro a localizar, na reta numérica, os números descritos acima.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – QUAL É O NÚMERO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número para encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. Felipe e Carol gostam muito de ler livros. Na sala de leitura, eles estavam conversando sobre os livros que leram durante as férias de julho. Eles começaram a conversar sobre a quantidade de páginas que cada um leu. Analise o diálogo entre eles e descubra quantas páginas cada um leu nas férias.



Eu li um livro muito legal. Terminei de ler em 4 dias. No primeiro dia, eu li 20 páginas; no segundo dia, metade do que eu li no primeiro dia e no terceiro dia, o triplo de páginas que li no segundo.

Eu li o mesmo livro que você e na mesma quantidade de dias. Ontem, li metade do livro. Hoje, li 10 páginas e ainda faltam mais do que o dobro do que li hoje para eu terminar.



Créditos: Freepik.

- a. Quantas páginas cada um leu? Quem leu mais páginas, Felipe ou Carol?

- b. Escreva uma sentença matemática que indica a quantidade de páginas que cada um leu.

- c. Se Felipe e Carol tivessem lido no primeiro dia a terça parte do total de páginas lidas durante as férias, quantas páginas teriam lido no primeiro dia? Escreva uma sentença matemática para representar a quantidade de páginas.

2. O professor José percebeu a discussão dos estudantes e propôs um desafio: descobrir o valor desconhecido. Analise a situação a seguir e descubra você também o valor desconhecido.

Cláudia está lendo um livro. Ela já leu 45 páginas e ainda faltam 20 para terminar. Renata já leu 15 páginas do mesmo livro e ainda faltam algumas para terminá-lo. Quantas páginas faltam para Renata acabar de ler o livro?

3. Agora é com você! Elabore um problema que possa ser resolvido encontrando o valor desconhecido, utilizando a igualdade a seguir:

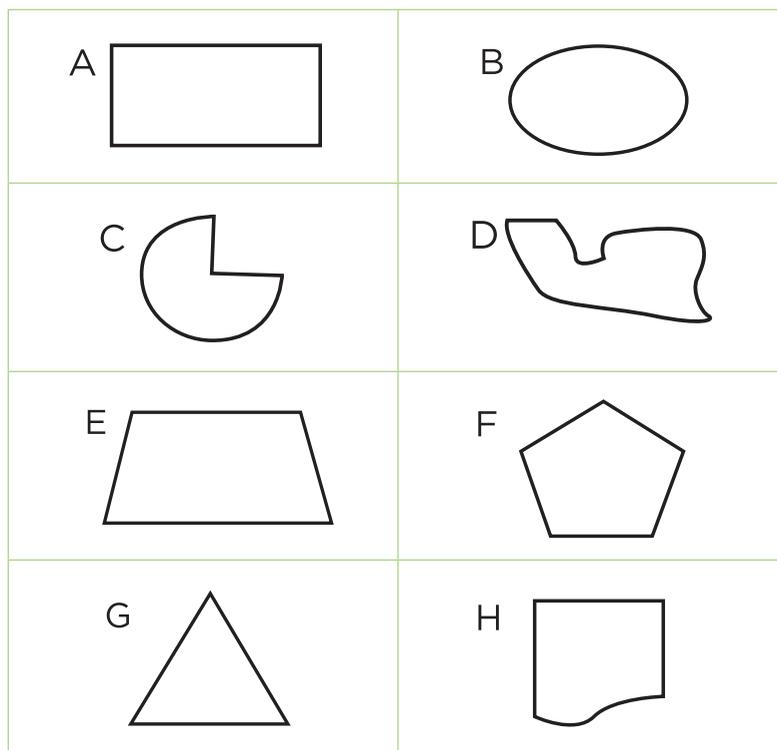
$$14 \times \text{😊} = 42$$

AULA 8 – CONHECENDO OS QUADRILÁTEROS

O que vamos aprender?

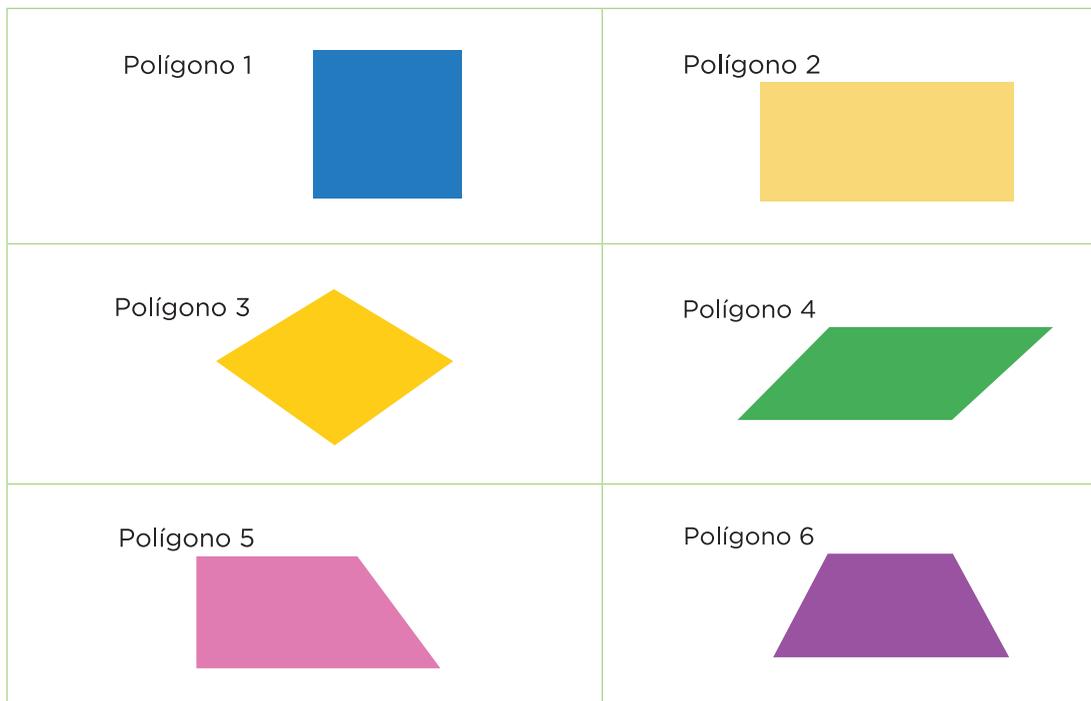
Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. Júlia estava pesquisando sobre polígonos para um trabalho de Matemática. Ela encontrou algumas figuras e queria identificar quais eram polígonos. Ajude Júlia a realizar o trabalho, pintando nas figuras a seguir aquelas que são polígonos:



Quais figuras você pintou? Explique sua resposta.

2. A professora gostou do trabalho que Júlia apresentou sobre as figuras chamadas polígonos e propôs uma atividade. Ela desenhou na lousa alguns polígonos. Observe os polígonos desenhados:



Escreva algumas características destas figuras.

3. Depois de os estudantes identificarem as características de alguns polígonos, a professora levou-os à sala de Informática e pediu que pesquisassem o nome de alguns quadriláteros. Observe o que cada um encontrou:



Paralelogramos são polígonos que possuem quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.



Losango é um quadrilátero que tem todos os lados iguais e dois ângulos menores que 90° e dois ângulos maiores de 90° .



Trapézios quadriláteros com apenas um par de lados opostos paralelos.



O quadrado é um quadrilátero com os quatro lados congruentes (mesma medida) e quatro ângulos retos (90°).



O retângulo é um quadrilátero que possui quatro ângulos retos. É formado por quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.

Créditos: Elaborado para fins didáticos.

Observe as definições que os estudantes encontraram e classifique os polígonos da atividade anterior em quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio.

AULAS 9 E 10 – A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa: coletar dados, organizá-los em uma tabela e representá-los por meio de um gráfico de colunas.

1. Nas aulas 1 e 2 desta Sequência Didática, você e sua turma discutiram sobre a quantidade de pessoas com os nomes mais comuns e fizeram alguns levantamentos. Nestas duas aulas, vocês realizarão uma pesquisa para saber a quantidade de pessoas que possuem os mesmos nomes na sua escola. Para realizar a pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a, e discuta:

a. Qual será o título da pesquisa?

b. Quem serão os entrevistados?

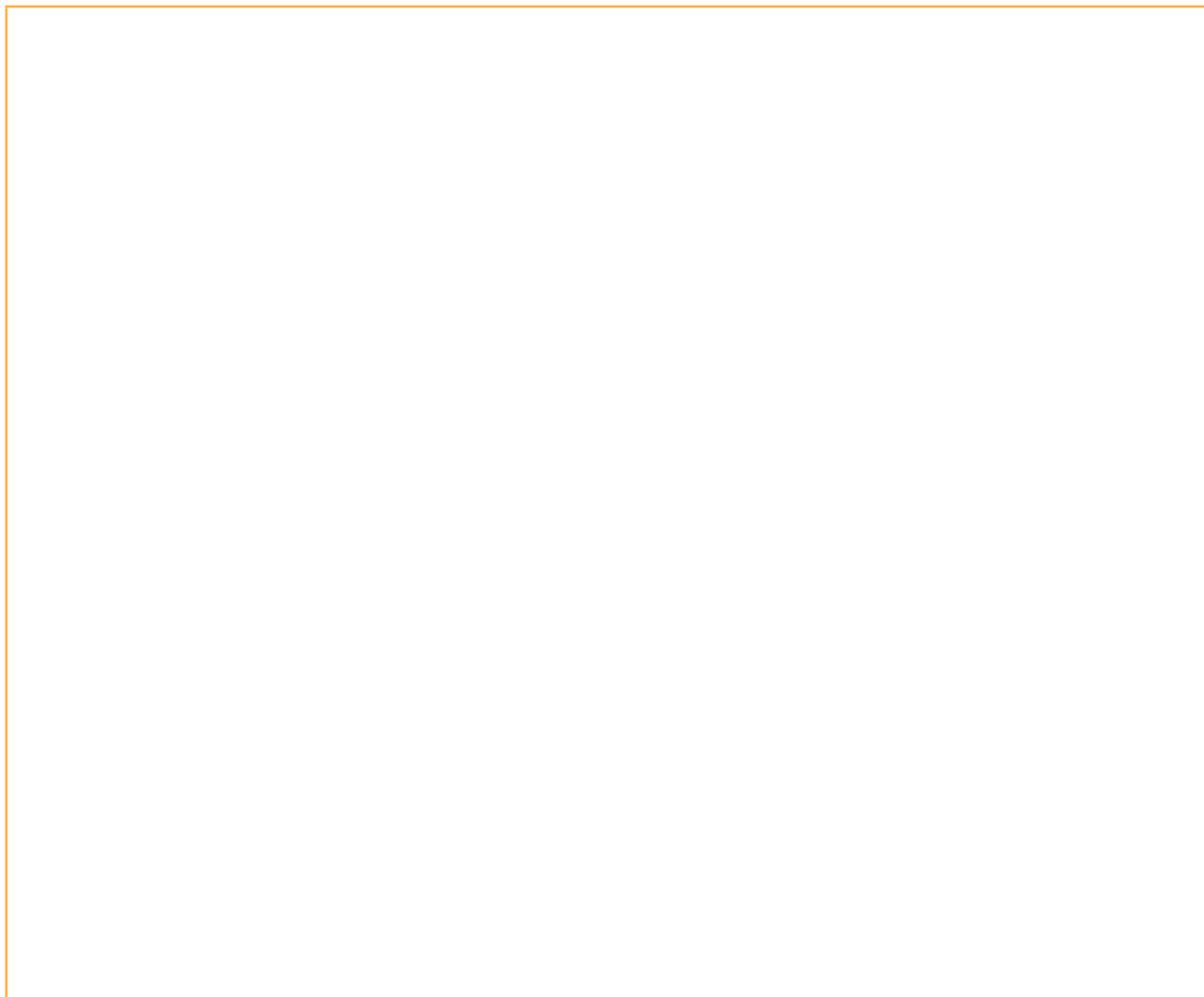
c. Como os dados serão registrados?

d. Quando a pesquisa será realizada?

2. Agora, é hora de organizar os dados coletados. Faça uma tabela com eles.

--

3. Após a elaboração da tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.



4. Após a confecção do gráfico, construa um resumo dos resultados coletados e, em seguida, com a sua turma, exponham no mural da escola para que outros estudantes observem as descobertas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE A MÉDIA DE PÚBLICO NAS COPAS DO MUNDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar, decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. Enquanto os estudantes do 5º ano A desenvolviam uma atividade sobre curiosidades na sala de leitura, Adriana encontrou uma revista com dados sobre a média de público nas últimas Copas do Mundo. Ela os anotou em uma tabela:

Média de público em Copas do Mundo

País	Média de público
Alemanha (2006)	52 491
África do Sul (2010)	49 670
Brasil (2014)	50 566
Rússia (2018)	45 394

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Observe as informações que Adriana inseriu na tabela e responda às questões no seu caderno:

- a. Entre as Copas do Mundo citadas, qual teve maior média de público?

- b. Qual foi a média de público na Copa do Mundo da África do Sul? Escreva-a por extenso.

- c. Qual Copa do Mundo teve a maior média de público, Rússia ou África do Sul?

- d. Coloque em ordem crescente os números que representam as médias de público.

2. Adriana encontrou outra informação:

"A Copa do Mundo realizada no Brasil, no ano de 1950, teve um recorde de público na final entre Brasil e Uruguai, no Maracanã (Rio de Janeiro), chegando a 173 815 pessoas".

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Apresente duas decomposições para o número 173 815:

AULAS 2 E 3 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e racionais.

1. Sra. Rosa, mãe de Adriana, foi a uma loja esportiva comprar artigos para a academia em que trabalha. Observe os preços de alguns produtos e responda às questões propostas:

Artigo esportivo	Preço
Calção de jogador de futebol	R\$ 29,90
Bola de futebol	R\$ 37,50
Bola de vôlei	R\$ 55,90
Luva de goleiro	R\$ 139,50
Rede de vôlei	R\$ 59,00

Fonte: Elaborado para fins didáticos.

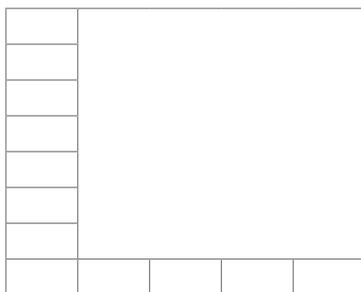
- a. Rosa precisa comprar cinco calções de jogador de futebol, três bolas de futebol, duas bolas de vôlei, uma luva de goleiro e duas redes de vôlei. Calcule quanto ela gastará em cada tipo de artigo esportivo.

- b. Se duas bolas de futebol custam R\$ 75,00, quanto custam quatro bolas? E oito?

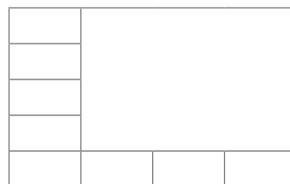
- c. Se 4 calções de futebol custam R\$ 89,70, quanto custam 12 calções?

2. Rosa pagou R\$ 284,80 em quatro camisetas de futebol, todas com o mesmo valor. Quanto custou cada camiseta?

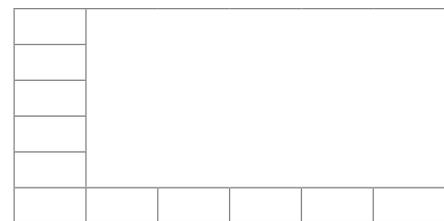
3. Sr. Rodrigo está construindo prateleiras para instalar na academia. Ele começou a montar algumas delas fazendo as divisórias pelas laterais. Veja como ficaram:



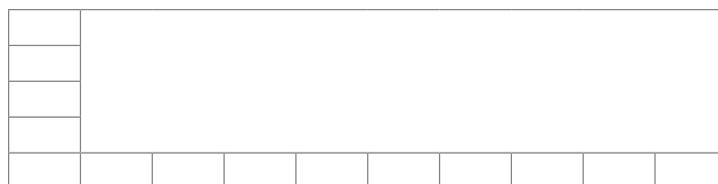
Prateleira 1



Prateleira 2



Prateleira 3



Prateleira 4

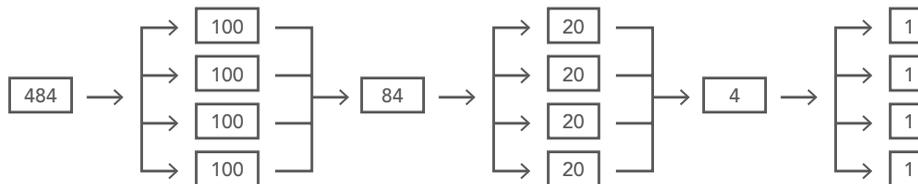
- a. É possível saber quantas divisórias terá cada prateleira? Como podemos calcular esse valor?

- b. Calcule quantas divisórias terá cada prateleira.

4. O professor Alex precisa guardar 484 bolas de tênis em 4 caixas, com a mesma quantidade de bolas em cada uma. Ele chamou alguns estudantes para ajudá-lo na organização. Observe como cada um resolveu o problema:



Eu pensei em fazer o seguinte esquema:



Em cada caixa serão guardadas 121 bolinhas de tênis.

Eu fiz diferente:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 100 \\
 84 & +20 \\
 -80 & \underline{1} \\
 4 & 121 \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

E o resultado foi o mesmo!
Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



Eu pensei de outra maneira e encontrei o mesmo resultado que vocês! Olhem como eu fiz:

$$\begin{array}{r|l}
 484 & 4 \\
 \hline
 400 & 121 \\
 84 & \text{CDU} \\
 -80 & \\
 4 & \\
 -4 & \\
 \hline
 0 &
 \end{array}$$

Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



Os cálculos dos estudantes estão corretos? Como você explica que as três contas diferentes deram o mesmo resultado? O que eles pensaram em cada situação?

5. Depois de analisar as diferentes estratégias para resolver a divisão, ajude o professor Alex a guardar os 279 uniformes do time de basquete em 3 caixas, com a mesma quantidade de uniformes em cada uma.

AULA 4 - OS INGREDIENTES DO BOLO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. Dona Rosa começou a fazer bolos de chocolate para vender na academia. Ela encontrou uma receita de bolo em seu livro de anotações. Observe os ingredientes:

Ingredientes para a massa de bolo de chocolate (serve 12 pedaços)	Ingredientes - cobertura
200 ml de leite	50 g de manteiga
180 ml de óleo de soja	50 g de achocolatado em pó
2 ovos	50 g de açúcar
200 g de farinha de trigo	75 ml de leite
200 g de achocolatado em pó	
200 g de açúcar	
15 g de sopa de fermento químico em pó	

- a. Dona Rosa quer fazer 60 pedaços de bolo. Ajude-a a calcular a quantidade de ingredientes que terá de comprar e complete o quadro a seguir:

Ingredientes para fazer 60 pedaços de bolo	
	Leite
	Óleo de soja
	Ovos
	Farinha de trigo
	Achocolatado em pó
	Açúcar
	Fermento químico

Ingredientes para fazer a cobertura	
	Manteiga
	Achocolatado em pó
	Açúcar
	Leite

2. Dona Rosa venderá cada pedaço de bolo por R\$ 4,50. Quanto ela arrecadará com a venda de todos os pedaços?

AULAS 5 E 6 - AS FRAÇÕES E O TANGRAM

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. Alex precisa fazer uma atividade de Matemática sobre as frações e o Tangram. Para ajudá-lo nesse desafio, pinte o Tangram (Anexo 1, presente no final desta sequência) de acordo com as orientações a seguir:

Triângulos grandes: **verde**

Triângulo médio: **azul**

Triângulos pequenos: **amarelo**

Quadrado: **vermelho**

Paralelogramo: **marrom**

Após pintar o Tangram, reproduza-o em uma cartolina e recorte-o. Em seguida, reproduza na cartolina as seguintes peças:

4 triângulos grandes;

8 quadrados;

8 paralelogramos;

8 triângulos médios; e

16 triângulos pequenos.

Recorte as peças que você reproduziu e, com o auxílio do Tangram (Anexo 1), responda aos itens *a*, *b*, *c* e *d*.

a. Observe o Tangram e complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de triângulos pequenos necessária para cobrir cada peça
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

b. Monte o Tangram com as setes peças. Quantos triângulos pequenos são necessários para recobri-lo totalmente?

c. Utilizando as peças do Tangram, complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de peças necessária para cobrir todo o Tangram
Triângulo pequeno	
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

d. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva a fração que representa a relação entre cada figura e o conjunto do Tangram:

Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Triângulo pequeno	
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

2. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva as frações equivalentes a cada figura para cobrir todo o Tangram:

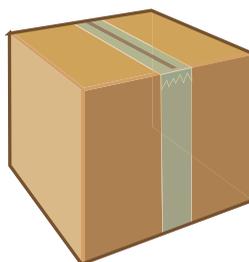
Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Quadrado	
Paralelogramo	
Triângulo médio	
Triângulo grande	

AULAS 7 E 8 - AS CAIXAS E SUAS PLANIFICAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos associar figuras espaciais a suas planificações.

- Adriana comprou caixas do mesmo formato para guardar seus brinquedos. Ela colocou uma das caixas em cima da mesa e passou a analisar suas características. Observe você também a caixa a seguir e anote algumas de suas características:



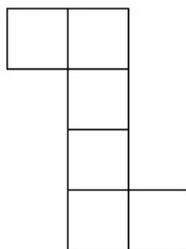
Fonte: Pixabay.

- Essa caixa é semelhante a qual sólido geométrico?

- Qual o nome da figura que forma a face desse sólido geométrico?

- Quais as características da figura que forma a face desse sólido geométrico?

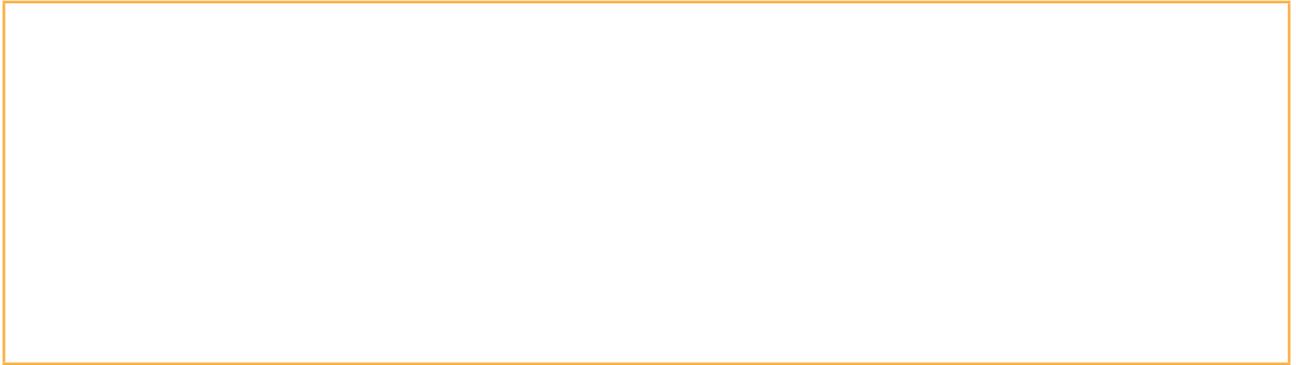
- Adriana ficou tão curiosa com a caixa que a desmontou e fez um desenho no caderno para representar sua planificação:



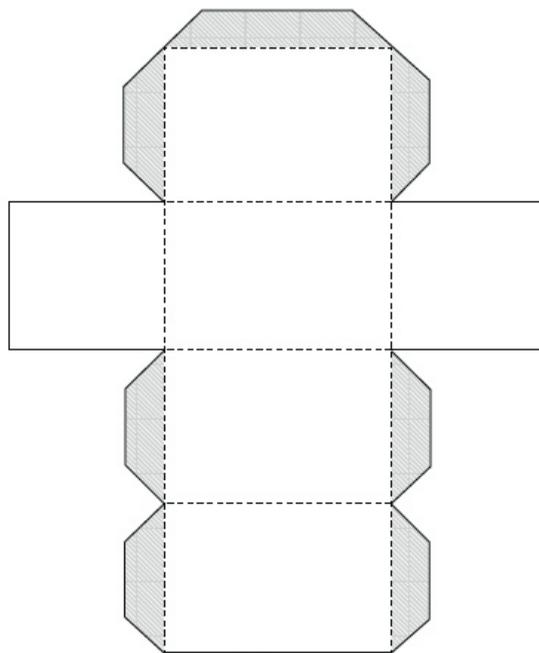
Fonte: EMAI – Vol. 1.

O desenho de Adriana representa a planificação do cubo?

- e. Você saberia desenhar outro molde para representar a planificação do cubo? Utilize os polígonos do Anexo 2 para representar a planificação e faça o desenho no seu caderno.

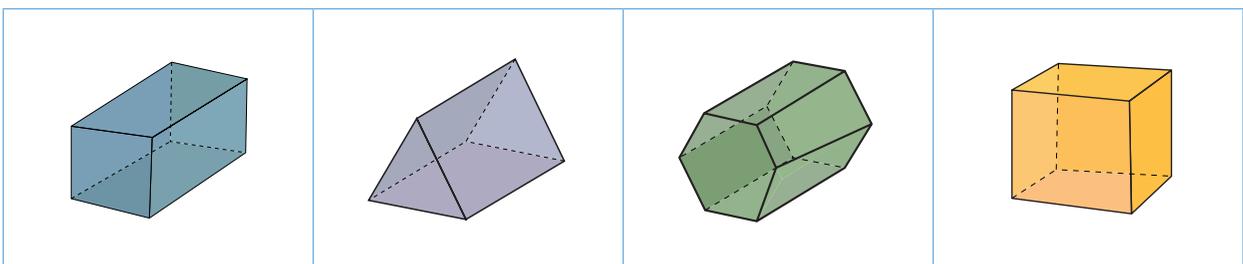


2. Adriana verificou que tinha outra caixa em seu armário, mas estava desmontada. Ela observou que sua planificação era semelhante à figura a seguir:



Fonte: EMAI – Vol. 1.

Essa planificação representa qual sólido geométrico?



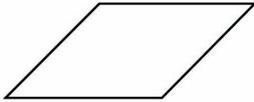
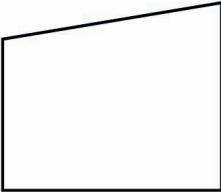
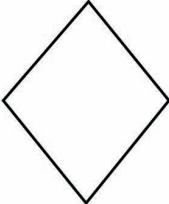
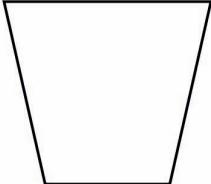
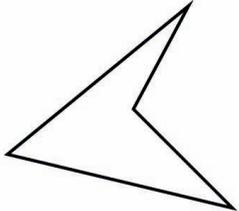
Fonte: EMAI – Vol. 1.

AULA 9 - IDENTIFICANDO POLÍGONOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. O professor Alex quer instalar uma pista de ciclismo na academia e pediu que seus estudantes desenhassem alguns projetos. Ele observou que todos os desenhos deveriam ter quatro lados. Observe os projetos dos estudantes:

Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4
			
Figura 5	Figura 6	Figura 7	Figura 8
			

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Analise as figuras e responda em seu caderno:

- a. Em quais quadriláteros há dois pares de lados paralelos?

- b. Em quais quadriláteros há somente um par de lados paralelos?

- c. Qual(is) quadrilátero(s) não apresenta(m) lados paralelos?

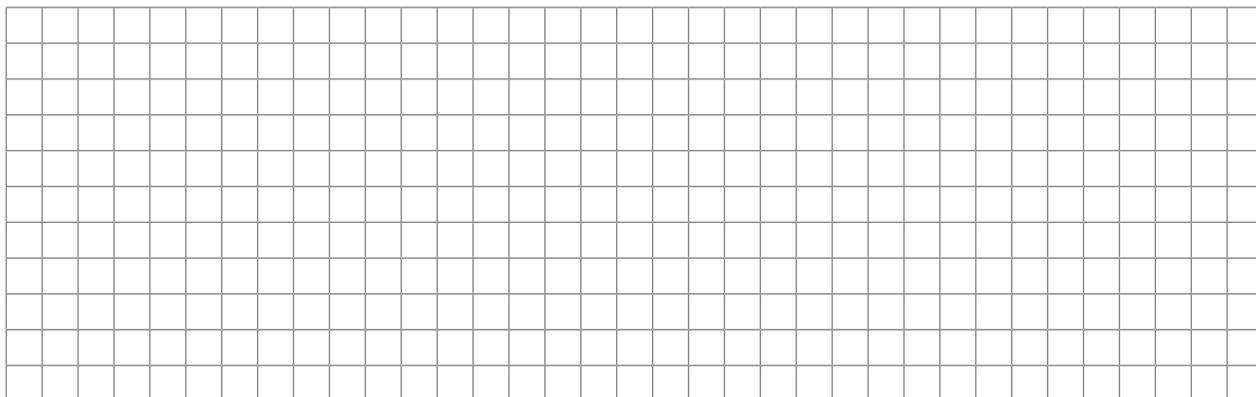
- d. Identifique quais das figuras são paralelogramos e trapézios com base nas definições a seguir:

Paralelogramo é um polígono que possui quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.

Trapézio é um quadrilátero que possui apenas um par de lados opostos paralelos.

2. O professor Alex comentou com os estudantes que escolheu duas figuras para representar a pista de ciclismo. Ele escreveu na lousa algumas características desses polígonos e pediu que as crianças os desenhassem. Com a régua, desenhe na malha quadriculada os polígonos que representarão a pista de ciclismo e escreva seus nomes no quadro a seguir:

<p>Figura 1:</p> <p>Tem 4 lados.</p> <p>Tem 4 vértices.</p> <p>É um paralelogramo.</p> <p>Tem quatro ângulos retos.</p> <p>Os lados opostos são iguais, mas os lados consecutivos são diferentes.</p>	<p>Figura 2:</p> <p>Tem 4 lados.</p> <p>Tem 4 vértices.</p> <p>É um paralelogramo.</p> <p>Tem quatro ângulos retos.</p> <p>Os quatro lados são congruentes.</p>
Nome do polígono: _____	Nome do polígono: _____

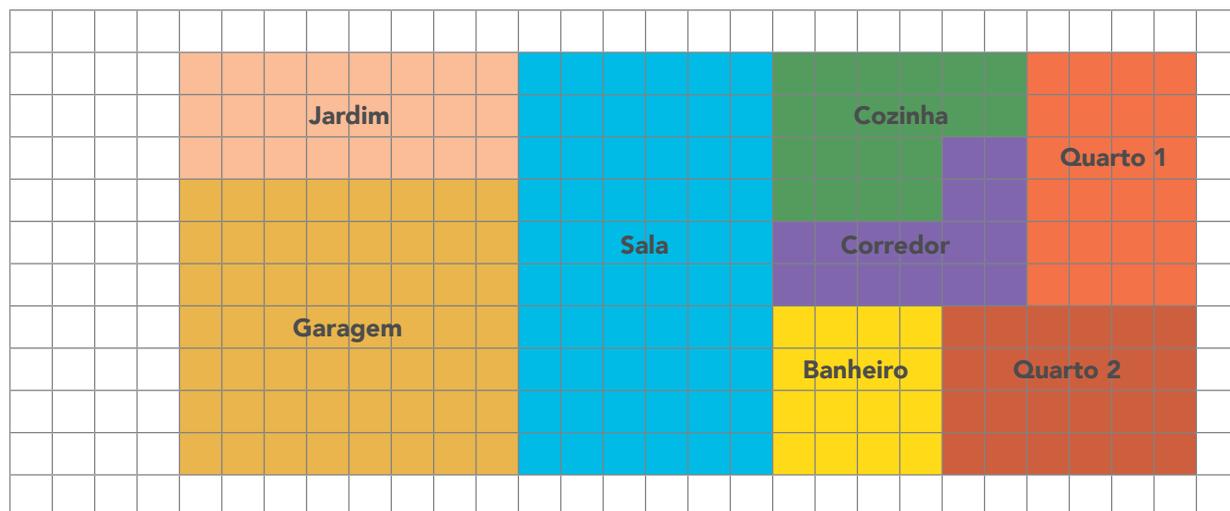


AULA 10 - ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos calcular a área e o perímetro de figuras geométricas.

- O senhor Rodrigo quer reformar sua casa e, para isso, desenhou a planta do imóvel em uma malha quadriculada. Sabendo que cada quadradinho mede 1 metro, ajude-o a determinar o perímetro e a área de cada cômodo.



Fonte: elaborado para fins didáticos.

Registre no quadro a área e o perímetro de cada cômodo:

Cômodo	Perímetro	Área
Jardim		
Garagem		
Sala		
Cozinha		
Corredor		
Banheiro		
Quarto 1		
Quarto 2		

a. Quais cômodos têm a mesma área?

b. Quais cômodos têm o mesmo perímetro?

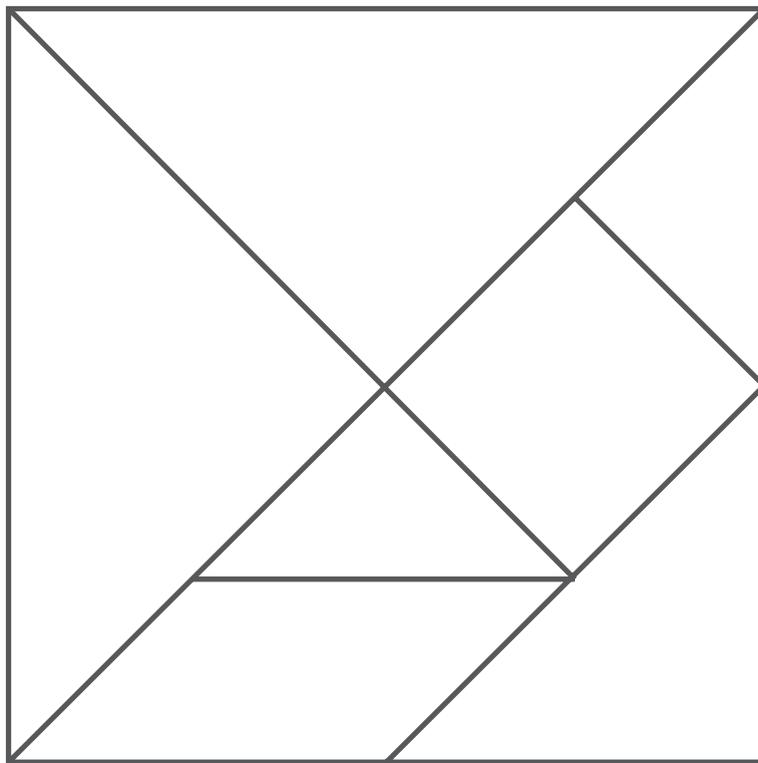
c. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro do corredor e do banheiro?

d. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro da cozinha e do quarto 1?

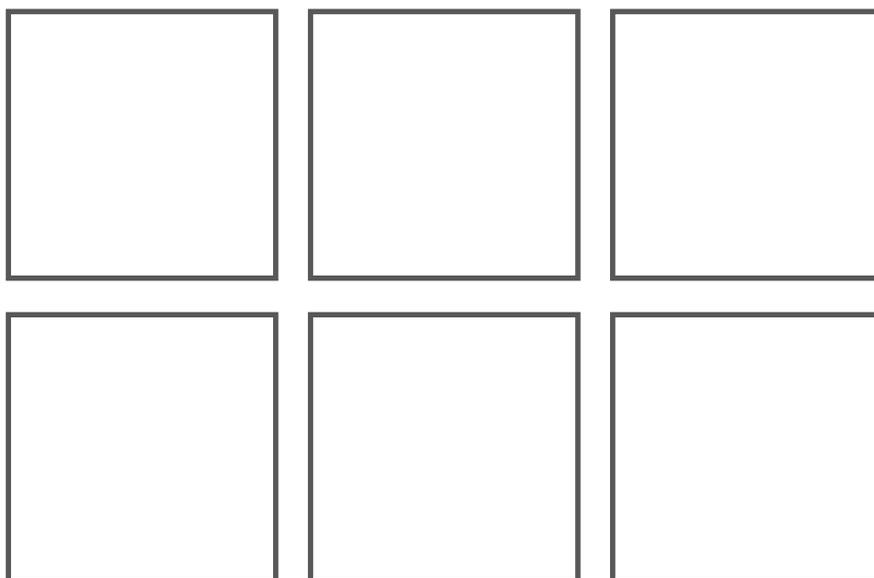
e. As figuras com o mesmo perímetro têm a mesma área?



Anexo 1



Anexo 2





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – RESOLVER DESAFIOS MATEMÁTICOS

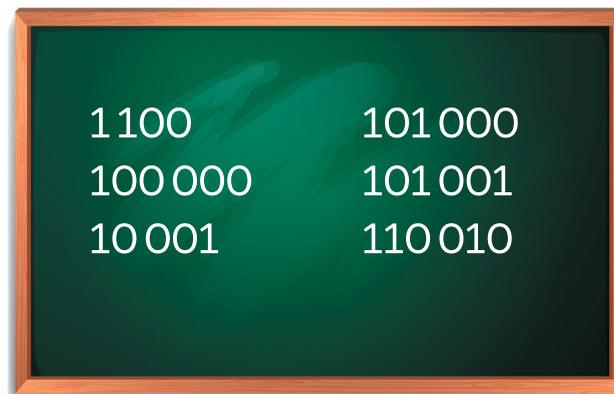
A professora Silvana passou alguns desafios matemáticos para a sua turma de 5º ano. Analise os desafios junto com seus/suas colegas e com o seu/sua professor/a e encontre a solução de cada um dos desafios propostos.

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar e decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. A professora Silvana escreveu alguns números na lousa. Analise-os e responda às questões a seguir:



Créditos: pixabay.com

- a. Dos números que estão escritos na lousa, qual é o maior número? E o menor número?

- b. Escreva por extenso o maior número que a professora colocou no quadro.

- c. Escreva, em ordem decrescente (do maior para o menor), os números que estão escritos no quadro.

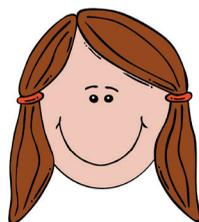
- d. Escreva uma decomposição para o número 101 001

- e. Escreva usando algarismos os números:

Cem mil: _____

Mil e cem: _____

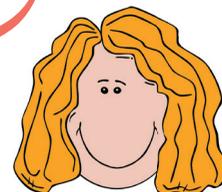
2. Em outro desafio, a professora colocou os algarismos 8, 4, 3, 5 e 2 na lousa e pediu para que os/as estudantes escrevessem alguns números utilizando os algarismos. Observe os números que alguns/algumas estudantes escreveram e responda às questões:



Valéria

Eu escrevi o número $83\ 000 + 500 + 20$

No número que escrevi, o algarismo 3 vale 30 000 unidades, o algarismo 8 vale 8 000 unidades, o algarismo 5 vale 500 unidades e o algarismo 2 vale 20 unidades.



Alana

O número que escrevi, ele é decomposto da seguinte maneira:
 $3 \times 10\ 000 + 8 \times 1\ 000 + 2 \times 100 + 5 \times 10 + 4 \times 1$



Guilherme

Eu escrevi o número oitenta e dois mil, quinhentos e trinta.



Ricardo

a. Represente, a seguir, os números escritos pelos quatro estudantes:

b. Qual o maior e o menor número escrito pelos/as estudantes?

c. Escreva por extenso o número representado pelo estudante Guilherme.

d. Agora é a sua vez! Com os algarismos escritos na atividade, escreva o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando os 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.

3. Faça a decomposição destes números escritos na atividade anterior de duas maneiras: uma utilizando apenas adições e outra utilizando adições e multiplicações por múltiplos de 10:

a. $82\,530 =$ _____
 $=$ _____

B. $38\,520 =$ _____
 $=$ _____

B. $38\,254 =$ _____
 $=$ _____

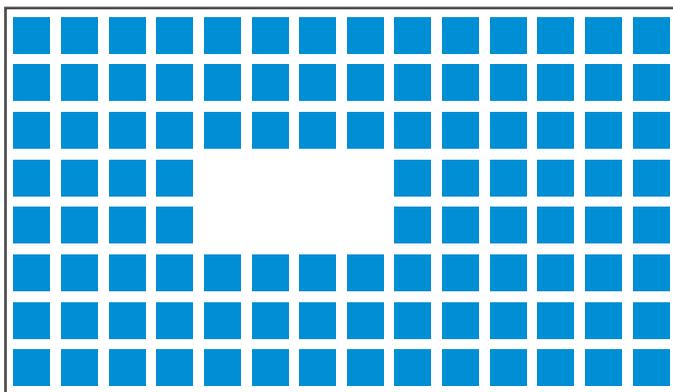
AULAS 2 E 3 - OS DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

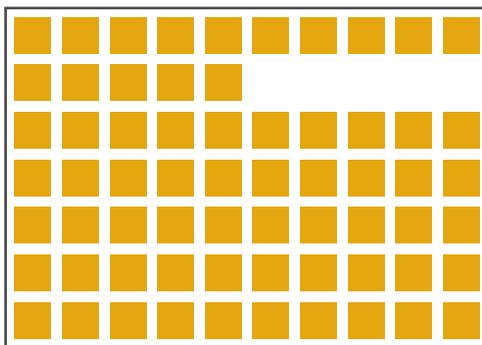
Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e com números racionais.

1. A professora Silvana comentou com os/as estudantes que estava com um problema nas cerâmicas que revestem as paredes do banheiro e da lavanderia da sua casa. Algumas haviam caído. Ela fez um desenho para representar as paredes e as cerâmicas da lavanderia e do banheiro.

Parede do Banheiro



Parede da lavanderia



- a. Quantas cerâmicas havia em cada parede antes de algumas caírem?

- b. Quantas cerâmicas ficaram na parede?

c. A professora comentou com os/as estudantes que encontrou as cerâmicas para comprar em uma loja de materiais de construção. Cada cerâmica do banheiro custa R\$ 12,80 e cada cerâmica da lavanderia custa R\$ 13,50. Quanto ela gastará na compra das cerâmicas que estão faltando?

2. Leia as situações-problema abaixo. Depois de resolvê-las, compartilhe com os/as colegas as estratégias de cálculo que você utilizou.

a. Seu João vende ovos. Ele comprou uma caixa com 96 ovos. Os ovos estão organizados em cartelas com 6 ovos. Quantas cartelas de ovos têm dentro da caixa?

b. Seu Antônio vende ovos. Em cada cartela tem 6 ovos e ele vende por R\$ 8,50 cada cartela. Em um certo dia, ele vendeu 15 cartelas. Quanto ele arrecadou com a venda das cartelas de ovos?

3. Alex trabalha em uma empresa de ônibus. Ele foi contratado para transportar 484 funcionários de uma empresa particular. Os ônibus da empresa onde Alex trabalha podem transportar 42 passageiros. Quantos ônibus serão necessários para transportar todos os funcionários?

4. A professora Denise organizou uma gincana com os/as estudantes na aula de educação física. Três estudantes ficaram para a final. De quantas maneiras diferentes é possível ter o 1º, o 2º e o 3º lugares?



Leandro



Marisa



Mônica

Créditos: pixabay.com



ANOTAÇÕES

AULA 4 - CALCULAR A QUANTIDADE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. A professora de arte Rafaela ensinou aos/às estudantes do 5º ano B como fazer massinha de modelar caseira. Ela escreveu a receita na lousa:



Créditos: pixabay.com

- a. A professora irá dobrar a receita. O que ela precisa fazer para saber a quantidade de ingredientes?

- b. Calcule a quantidade de ingredientes que será necessário para fazer 5 receitas de massinha.

2. A professora Rafaela queria saber quanto ela iria gastar para comprar os ingredientes para fazer 5 receitas de massinha de modelar. Observe o quadro com o valor de cada produto e calcule quanto ela irá gastar com a compra dos ingredientes.

Produto	Valor
Sal	R\$ 2,40 pacote com 1 kg
Farinha	R\$ 4,50 pacote com 1 kg
Água	R\$ 2,50 garrafa com 1 l
Óleo	R\$ 7,90 garrafa com 900 ml
Corante	R\$ 1,90 vidro com 10 ml

AULAS 5 E 6 - RESOLVER PROBLEMAS COM NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. A professora Liliane fez uma lista de materiais que irá utilizar nas aulas de educação física e anotou em um quadro o valor de cada um:

Produto	Valor
Bola de tênis de mesa	R\$ 4,15
Raquete de tênis de mesa	R\$ 8,95
Fita métrica	R\$ 6,05
Bambolê colorido	R\$ 5,61

- a. Qual o maior valor que aparece no quadro? E o menor?

- b. Escreva por extenso o número que representa o valor da raquete de tênis de mesa.

2. Depois de comprar os materiais, a professora Liliane fez uma atividade com os/as estudantes e anotou a altura de cada um/uma:

Edna	Guilherme	Marilene	Eliane	Renata
1,25 m	1,38 m	1,50 m	1,35 m	1,42 m

- a. Organize a altura dos/das estudantes em ordem crescente.

- b. Qual estudante que tem a maior altura?

- c. Qual estudante mais baixo/a?

- d. Escreva por extenso a altura do Guilherme.

3. Encontre o tesouro perdido.

Nesta atividade, você irá ajudar a Tamires a encontrar o tesouro perdido. Para isso, você deverá indicar o caminho que ela deverá percorrer. Para encontrar o caminho, você deverá pintar as casas que têm o número maior do que a casa anterior que você estava. Pinte o caminho que Tamires deverá percorrer até encontrar o tesouro perdido.



2,36	2,23	4,2	5,39	12,23	12,58	8,56	8,96
3,35	4,32	4,15	6,25	10,29	12,36	8,97	10,23
2,54	6,59	7,9	8,36	4,36	21,9	22,3	22,35
2,23	6,6	4,01	9,6	14,5	21,8	3,75	23,56
7,8	1,25	5,2	11,8	12,3	9,8	2,42	24,2



AULAS 7 E 8 - AS FRAÇÕES EQUIVALENTES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. A professora Silvana fez dois desenhos na lousa e pediu para os/as estudantes que pintassem algumas partes das figuras. Observe as figuras a seguir e pinte a parte indicada em cada fração:

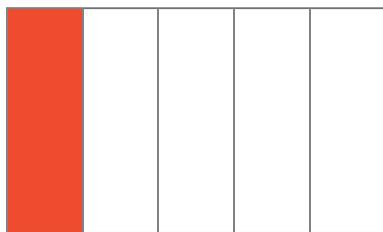


Figura 1

$$\frac{1}{5}$$

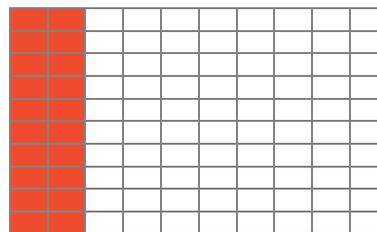


Figura 2

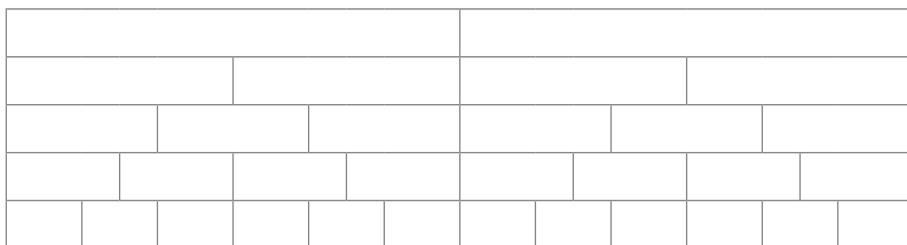
$$\frac{20}{100}$$

a. Escreva o número decimal, que representa a parte pintada de cada figura, em relação à figura toda.

b. O que você pode afirmar em relação aos dois números que você encontrou?

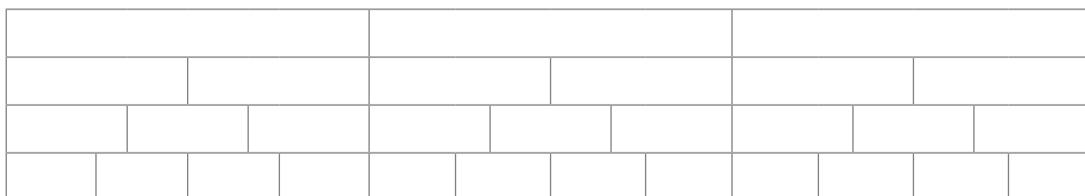
2. Utilize as barras a seguir, e encontre as frações equivalentes a:

a. $\frac{1}{2}$



Quais são as frações equivalentes a $\frac{1}{2}$?

b. $\frac{1}{3}$



Quais as frações equivalentes a $\frac{1}{3}$?

- c. Observe algumas frações equivalentes a $\frac{1}{2}$ e a $\frac{1}{3}$.

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{2}$: $\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8} = \frac{6}{12}$

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{3}$: $\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{3}{9} = \frac{4}{12}$

Descreva os procedimentos que você descobriu para encontrar frações equivalentes a outra fração.

3. Agora que você descobriu como encontrar frações equivalentes, complete as escritas fracionárias a seguir, de tal forma que elas se tornam equivalentes:

a. $\frac{1}{2} = \frac{\quad}{10}$

b. $\frac{1}{4} = \frac{\quad}{8}$

c. $\frac{2}{6} = \frac{\quad}{18}$

d. $\frac{4}{5} = \frac{\quad}{10}$

e. $\frac{3}{7} = \frac{\quad}{21}$

f. $\frac{1}{10} = \frac{\quad}{30}$

g. $\frac{3}{5} = \frac{\quad}{15}$

h. $\frac{1}{4} = \frac{\quad}{24}$



ANOTAÇÕES

AULA 9 - ENCONTRAR O VALOR DESCONHECIDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número e encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. O pai de Guilherme propôs um desafio para ele: descobrir a sua idade resolvendo uma expressão matemática.

Ele comentou que, para encontrar a sua idade, Guilherme precisa encontrar o valor desconhecido da expressão:

$$45 + \blacksquare = 48 + 39$$

Qual é a idade do pai do Guilherme?

2. Depois de descobrir a idade do seu pai, Guilherme encontrou outros desafios no livro de matemática. Ajude-o a descobrir o número que está faltando para que as sentenças sejam verdadeiras. Complete os espaços com os números que estão faltando:

- a. $65 + \underline{\quad} = 80 + 26$
- b. $8 \times \underline{\quad} = 22 + 42$
- c. $16 + 45 - \underline{\quad} = 41$
- d. $7 \times 7 = 40 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$
- e. $2 \times 5 + \underline{\quad} = 10 + \underline{\quad} = \underline{\quad}$

3. Resolva as expressões a seguir, encontrando o valor desconhecido:

a. $12 \times \blacksquare = 48$

b. $\blacksquare - 458 = 252$

4. A soma de dois números é 256. Um deles é 148. Qual é o outro número?



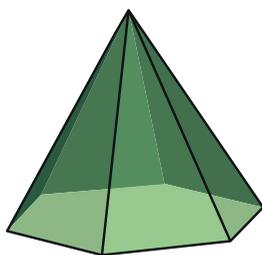
ANOTAÇÕES

AULA 10 - A PLANIFICAÇÃO DAS PIRÂMIDES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos associar pirâmides às suas planificações e, também, analisar, nomear e comparar seus atributos.

1. Edna gosta muito de analisar as pirâmides. Ela estava vendo um livro de matemática e encontrou a seguinte imagem:

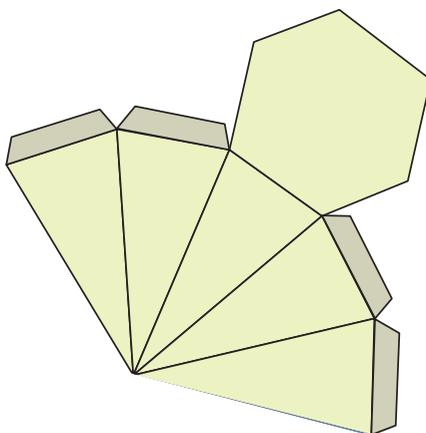


Fonte: EMAI – Volume 1

- a. Qual o nome dessa pirâmide?

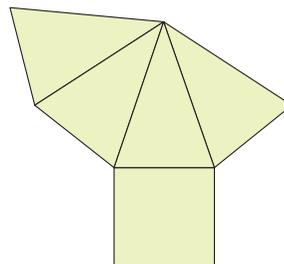
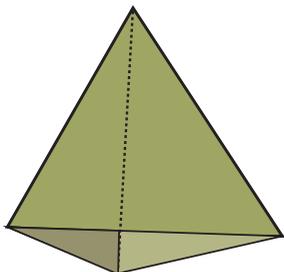
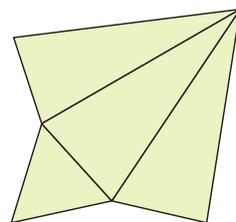
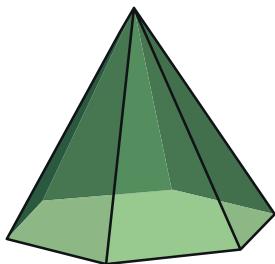
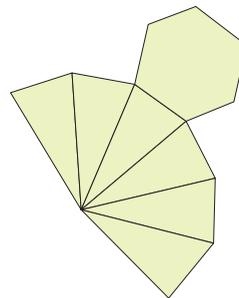
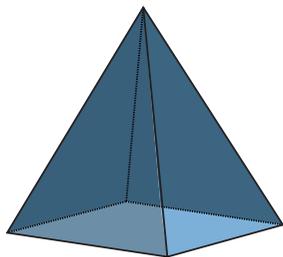
- b. Qual a forma das faces laterais dessa pirâmide? E da base?

- c. Edna começou a desenhar a planificação da pirâmide e não terminou. Complete a planificação a seguir para que, depois de montada e se torne a planificação da pirâmide de base hexagonal.



Fonte: EMAI – Volume 1

2. Escreva o nome de cada pirâmide a seguir e associe com as suas planificações:



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – CONHECENDO MAIS SOBRE A MATEMÁTICA

Nesta Sequência Didática, você e seus/suas colegas vão ampliar os conhecimentos matemáticos ao resolver diferentes situações-problema e desafios.

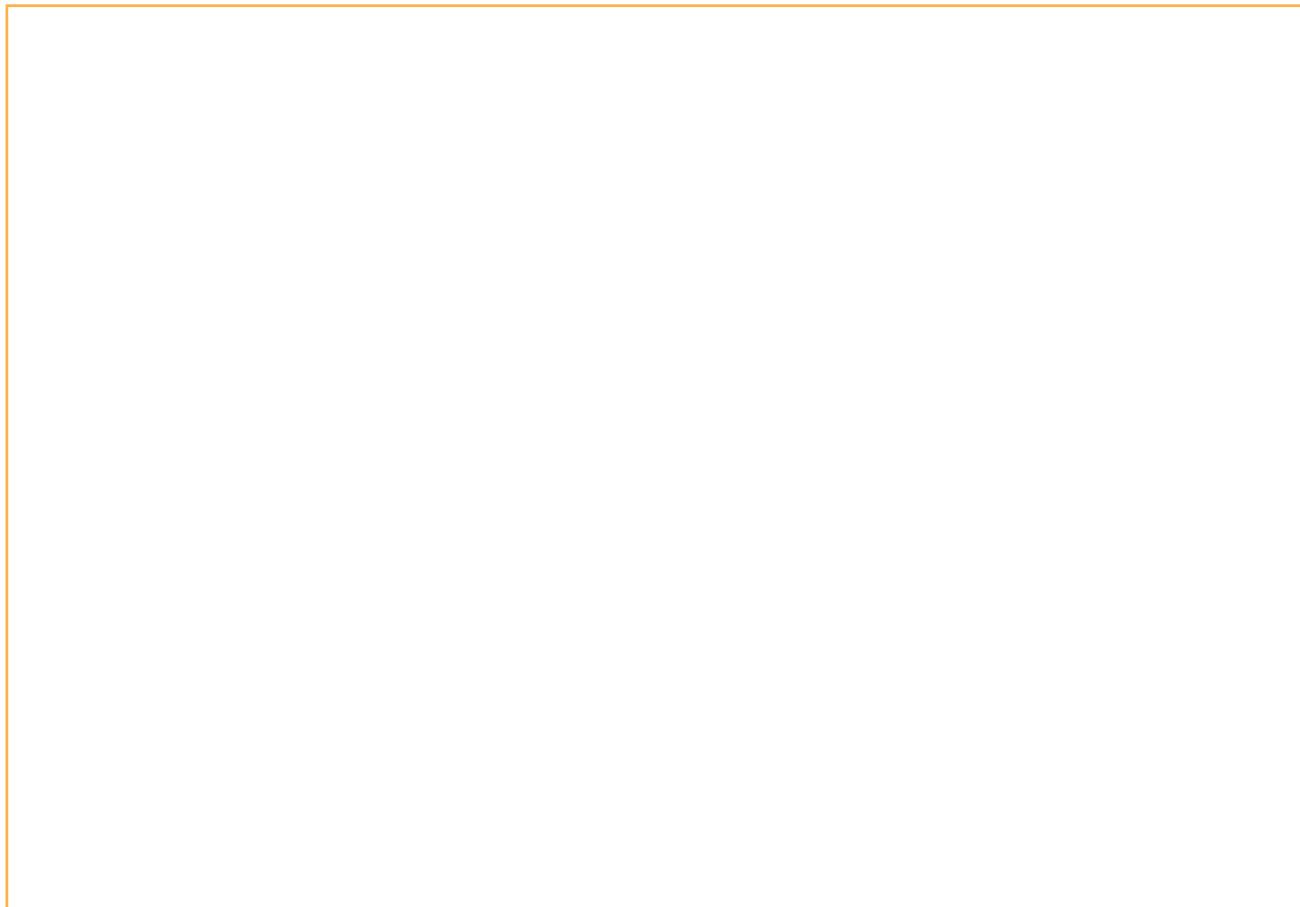
AULAS 1 E 2 – RESOLVENDO PROBLEMAS E DESAFIOS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver situações-problema com números inteiros e números decimais.

A professora Denise entregou aos/às estudantes da sua turma alguns desafios para que resolvessem em casa. Caroline encontrou dificuldade para responder a algumas das situações-problema propostas pela professora. Analise as situações a seguir com seus(suas) colegas e ajude Caroline a encontrar as soluções.

1. Ricardo trabalha em um supermercado conferindo o estoque. No período da manhã, ele observou que havia 1.578 pacotes de arroz armazenados. No final da tarde, o supermercado recebeu mais alguns, e o estoque ficou com 2.398 pacotes. Quantos pacotes de arroz o supermercado recebeu no período da tarde?



2. Em uma semana, uma fábrica de copos descartáveis consegue produzir 23.580 copos. Em uma determinada semana, ela recebeu os seguintes pedidos:

1° pedido	2° pedido	3° pedido	4° pedido	5° pedido	6° pedido
1.500	2.580	3.520	7.500	580	7.000

a. Quantos copos descartáveis foram pedidos?

b. A fábrica conseguirá atender a todos os pedidos? Justifique sua resposta.

- c. Após atender a todos os pedidos da semana, haverá sobra de produção de copos descartáveis? Quantos copos sobrarão?

3. Leandro e seus irmãos decidiram comprar de presente para a mãe uma geladeira. Eles pesquisaram e encontraram uma promoção:



PROMOÇÃO

**Geladeira 2 portas
260 litros**

R\$ 1.690,80

Os três juntaram suas economias: Leandro deu R\$ 480,00; Natália, R\$ 585,50; e Juninho, R\$ 435,30. O dinheiro que eles reuniram será suficiente para comprar a geladeira? Sobrará ou faltará dinheiro? Quanto?

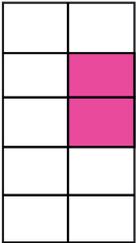
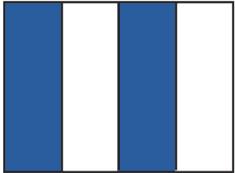
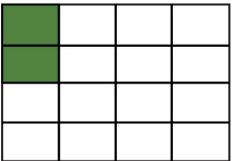
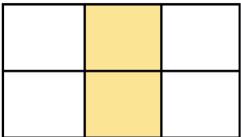
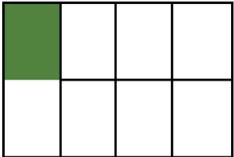
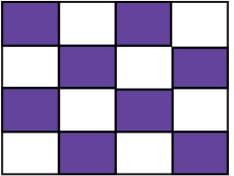
4. Ao analisar o extrato de sua conta bancária, José observou que havia depositado R\$ 480,50 ontem. Hoje, ele depositou R\$ 572,30 e pagou uma conta de luz no valor de R\$ 152,30. Qual o saldo da conta bancária de José?

AULAS 3 E 4 – IDENTIFICANDO FRAÇÕES EQUIVALENTES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos identificar e produzir diferentes escritas para representações fracionárias.

1. Ao observar os desenhos que a professora fez na lousa para discutir sobre frações, Aline verificou que algumas representações eram equivalentes. Analise as representações a seguir, escreva a fração que representa a parte pintada de cada figura e ligue as frações equivalentes:

2. A mãe da Aline fez um bolo de cenoura e cortou-o em vários pedaços, todos do mesmo tamanho. Ela

deu $\frac{1}{4}$ para a Giovana, $\frac{2}{8}$ para a Adriana e $\frac{4}{16}$ para o Marcelo.

a. Qual deles recebeu mais bolo? Justifique sua resposta.

b. Represente, nos retângulos a seguir, as partes do bolo que cada um recebeu:

Giovana

--	--	--	--

Adriana

Marcelo

3. A professora Cíntia escreveu na lousa várias frações e pediu que os estudantes do 5º ano A encontrassem as frações equivalentes. Ajude os/as estudantes a realizar essa atividade: pinte da mesma cor as frações equivalentes, conforme a legenda a seguir:

$\frac{1}{3}$	$\frac{2}{4}$	$\frac{10}{30}$	$\frac{10}{50}$	$\frac{1}{4}$
$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{2}$	$\frac{3}{6}$	$\frac{4}{8}$	$\frac{50}{100}$
$\frac{4}{16}$	$\frac{9}{27}$	$\frac{4}{12}$	$\frac{5}{10}$	$\frac{20}{100}$

Legenda

Verde = Metade
Vermelho = um terço
Azul = um quarto
Laranja = um quinto

AULAS 5 E 6 – FORMANDO AGRUPAMENTOS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas de contagem.

O professor Marcelo gosta de propor desafios a seus(suas) estudantes. Analise os desafios a seguir e resolva-os com seus(suas) colegas.

1. Maiara está indecisa sobre qual roupa usar para ir à festa. Ela tem cinco blusas de cores diferentes (azul, rosa, verde, preta e amarela) e quatro shorts de cores diferentes (branco, jeans, marrom e preto). De quantas maneiras diferentes ela poderá se vestir, escolhendo uma blusa e um short?

2. Rodrigo foi a uma sorveteria e encontrou as seguintes opções no cardápio:

Sabor	Cobertura	Calda	Casquinha
Morango	Chantily	Chocolate	Simples
Chocolate	Paçoquinha	Morango	Com recheio
Abacaxi	Chocolate granulado	Limão	
Framboesa			
Creme			

De quantas maneiras diferentes Rodrigo poderá montar seu sorvete, escolhendo um sabor, uma cobertura, uma calda e um tipo de casquinha?

3. Leandro estava jogando dados com seu amigo Alex. Na brincadeira, eles lançavam os dois dados e observavam as combinações numéricas que se formavam.

Quando lançamos dois dados, qual é o número total de combinações possíveis?

Escreva a operação matemática que representa a quantidade de números com dois algarismos distintos formados com 3, 4 e 8:

AULAS 7 E 8 – RESOLVENDO PROBLEMAS DE PROPORCIONALIDADE

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. A sorveteria Sorvete Bom fez uma promoção de picolés:

Picolé de fruta	Picolé ao leite
R\$ 2,50 cada	R\$ 3,00 cada

- a. Se Rodrigo comprar 8 picolés de fruta e 5 picolés ao leite, quanto ele gastará?

- b. Se Rodrigo dobrar a quantidade de picolés de fruta e triplicar a de picolés ao leite, quanto ele gastará?

2. João e seu primo estavam no estacionamento de um supermercado e observaram que havia ali 24 carros, cada um com quatro pneus. Quantos pneus havia no estacionamento?

3. A mãe da Natália está fazendo donuts para vender. Ela anotou a receita em seu caderninho:

Donuts

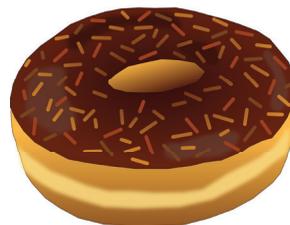
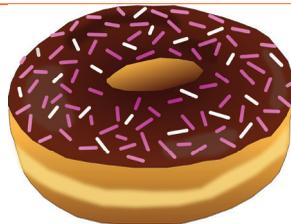
Ingredientes – Massa:

6 xícaras (chá) de farinha de trigo
1 colher (chá) de sal
3 colheres (sopa) rasas de açúcar
1 ovo inteiro
2 ½ colheres (sopa) de margarina
3 tabletes de fermento fresco (15 g cada)
250 ml de água

Ingredientes – Cobertura:

400 g de chocolate ao leite derretido
Confeitos coloridos

Rendimento: 12 donuts



Créditos: Pixabay.com

- a. A mãe da Natália quer preparar 60 donuts. Quantas receitas ela precisará fazer?

- b. Agora, calcule a quantidade de ingredientes necessária para fazer os 60 donuts.

AULA 9 – RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos e observar se ela se altera ou não ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um dos membros por um mesmo número.

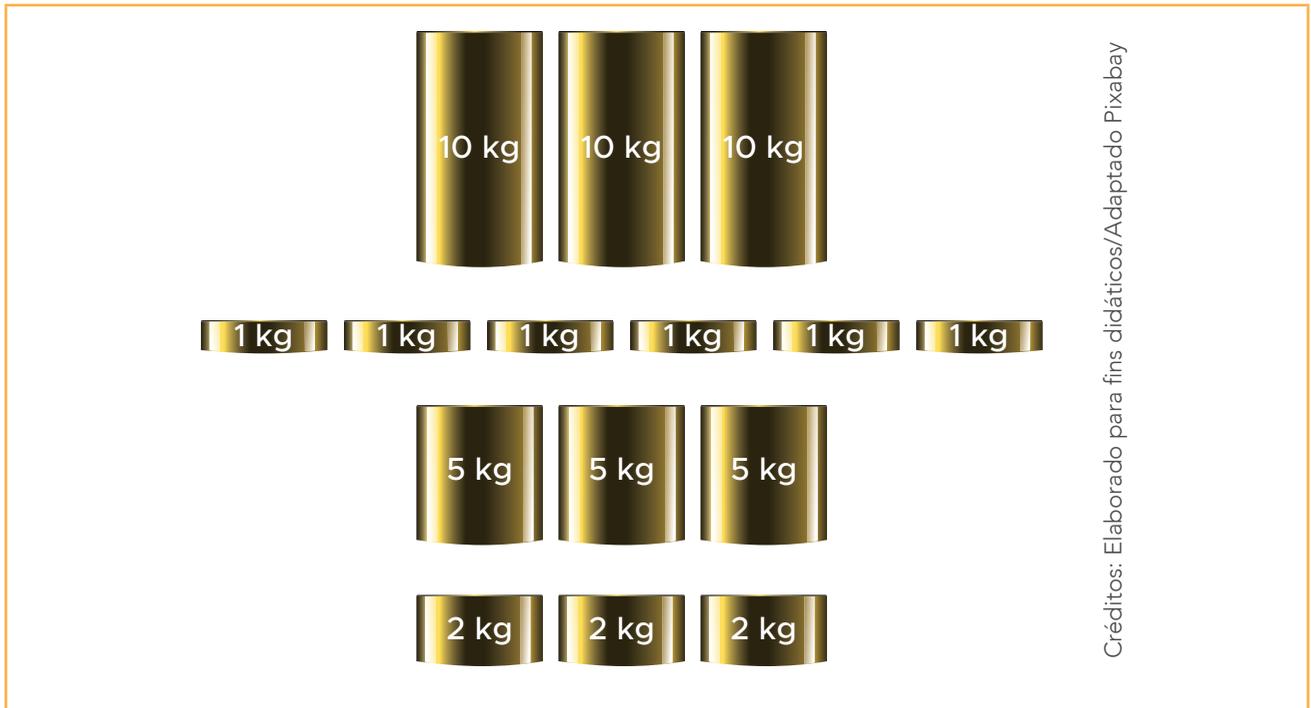
1. Cláudia colocou aleatoriamente alguns pesos em uma balança de dois pratos. Observe como ficou a balança:



Créditos: Elaborado para fins didáticos/
Adaptado Pixabay

- a. O que precisa acontecer para a balança entrar em equilíbrio?

b. Na ilustração abaixo, quais pesos você usaria para acrescentar 15 kg ao prato direito da balança?



2. Em outra balança, Cláudia colocou alguns pesos de tal maneira que os dois pratos ficaram em equilíbrio:



- a. Escreva uma sentença matemática que represente a massa de cada prato da balança:

- b. O que aconteceria se deixássemos apenas a terça parte dos pesos em cada prato da balança?

- c. O que aconteceria se dobrássemos a quantidade de pesos em cada prato?

a. Quais figuras têm áreas iguais?

b. Quais figuras têm o mesmo perímetro?

c. As figuras com a mesma área têm o mesmo perímetro?

d. O que podemos observar em relação às figuras C e D?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – A MATEMÁTICA NO NOSSO COTIDIANO

AULA 1 – RESOLVENDO PROBLEMAS E DESAFIOS.

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver situações-problema com números inteiros e com números decimais.

1. Edmilson estava analisando o seu extrato bancário e observou que algumas partes estavam apagadas. Ajude Edmilson a encontrar o valor do seu saldo, completando o extrato a seguir:

Extrato Bancário

Data	Movimentação	Valor
5/10	Saldo inicial	R\$ 152,00
5/10	Depósito	R\$ 212,50
6/10	Saldo	
7/10	Pagamento de conta de luz	R\$ 153,00
7/10	Saldo	
8/10	Depósito	R\$ 85,20
9/10	Retirada	R\$ 210,00
9/10	Saldo final	

Utilize este espaço para realizar seus cálculos:

2. Nos problemas a seguir, estão faltando as perguntas. Verifique quais são os dados e formule as perguntas para que os problemas possam ser respondidos por meio da adição ou da subtração. Em seguida, resolva-os.

- a. Silvana tinha R\$ 258,90 em sua conta bancária. Ela depositou R\$ 152,10 e pagou uma conta de luz no valor de R\$ 130,00.

Reescrevendo o problema

Solucionando o problema:

b. Os/as estudantes do 5º ano A e B estavam arrecadando tampinhas de garrafas PET para uma gincana na escola. O 5º ano A arrecadou 798 tampinhas, e o 5º ano B arrecadou 697 tampinhas. A meta era arrecadar 1.500 tampinhas.

Reescrevendo o problema

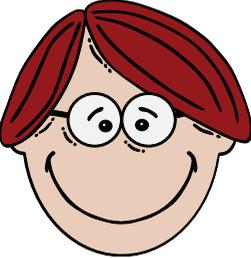
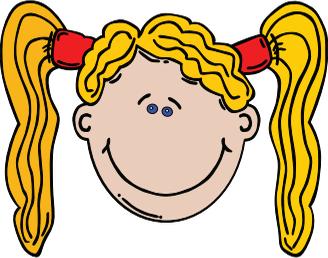
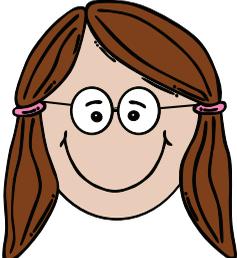
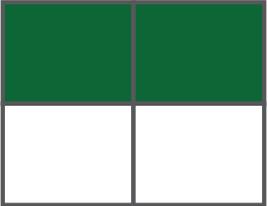
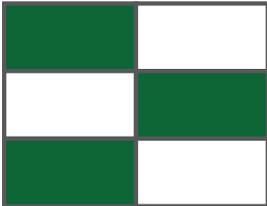
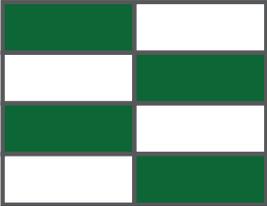
Solucionando o problema:

AULA 2 – AS FRAÇÕES EQUIVALENTES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e reproduzir diferentes escritas nas representações fracionárias.

1. A professora Renata entregou para a sua turma alguns desenhos, todos de figuras iguais. Ela pediu que dividissem o desenho em partes iguais e que pintassem algumas delas. Observe como alguns/algumas estudantes fizeram:

			
<p>Eu dividi a figura em 2 partes e pintei 1 parte de verde.</p> 	<p>Eu dividi a figura em 4 partes e pintei 2 partes.</p> 	<p>Eu dividi em 6 partes e pintei 3 partes.</p> 	<p>Eu dividi em 8 partes e pintei 4 partes</p> 
<p>Leandro _____ pintou _____ da figura.</p>	<p>Silvana pintou _____ da figura.</p>	<p>Fabiana pintou _____ da figura.</p>	<p>Luciana _____ pintou _____ da figura.</p>

O que você pode dizer em relação à parte que cada estudante pintou das figuras?

2. Ana Luiza, observou os procedimentos que utilizaram para encontrar frações equivalentes na sequência anterior e começou a escrever algumas frações equivalentes a $\frac{1}{8}$. Ajude Ana Luiza completando os espaços que estão faltando, de modo que todas as frações sejam equivalentes a $\frac{1}{8}$.

$$\frac{1}{8} = \frac{2}{16} = \frac{3}{24} = \frac{4}{\quad} = \frac{5}{\quad} = \frac{6}{\quad} = \frac{\quad}{80}$$

The diagram shows the following operations:

- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{2}{16}$ (x 2)
- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{3}{24}$ (x 3)
- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{4}{\quad}$ (x 4)
- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{5}{\quad}$ (x 5)
- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{6}{\quad}$ (x 6)
- $\frac{1}{8} \rightarrow \frac{\quad}{80}$ (x 10)

AULA 3 – OS AGRUPAMENTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas de contagem envolvendo o princípio multiplicativo.

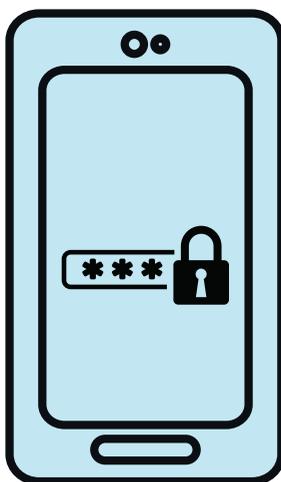
1. Luciana gosta de mandar mensagens, pelo celular, para seus amigos. Ela encaminhou uma mensagem para Leandro, Renata, Silvana e Edimilson, e pediu que eles enviassem mensagens uns para os outros e também para ela.

a. Quantas mensagens cada um enviou?

b. Quantas mensagens cada um recebeu?

- c. Quantas mensagens foram enviadas pelos cinco amigos?

2. Fabiana precisa criar uma senha com 3 algarismos distintos para colocar no seu celular. Ela tem disponível os algarismos 2, 4, 6 e 8. Quantas senhas com três algarismos distintos Fabiana poderá criar utilizando os algarismos 2, 4, 6 e 8?



Créditos: Freepik.com

AULAS 4 E 5 – RESOLVENDO PROBLEMAS

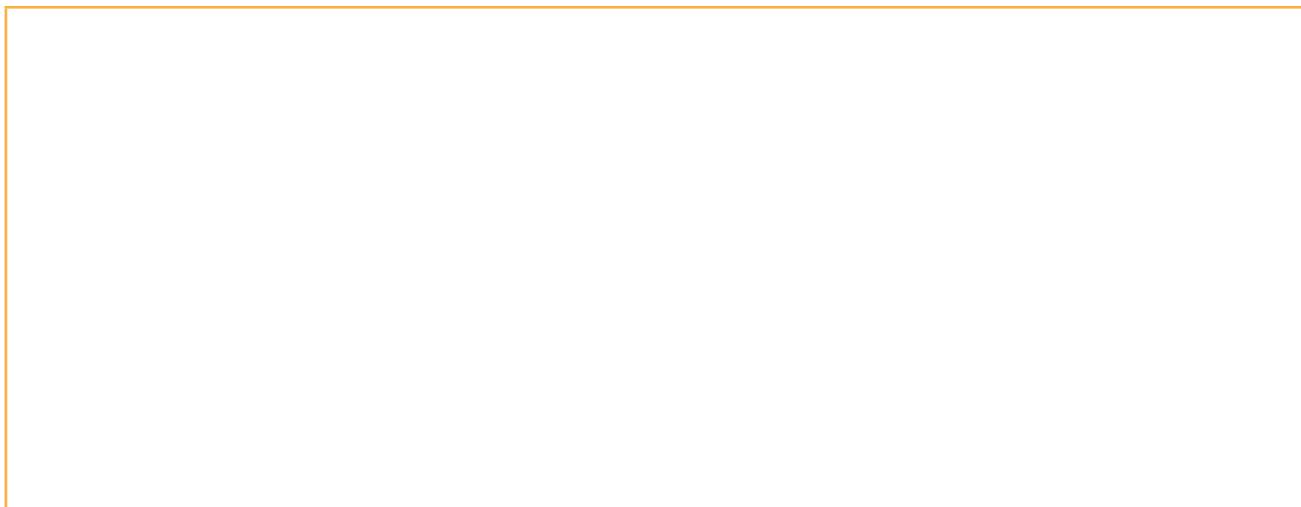
O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.

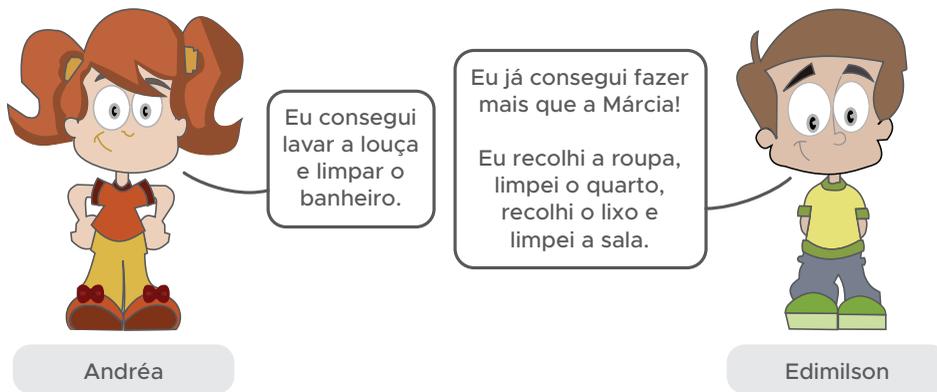
1. Seu/sua professor/a vai entregar alguns materiais para que você realize algumas divisões de acordo com as orientações que serão dadas. Você seguirá as instruções e responderá a alguns questionamentos propostos pelo/a seu/sua professor/a. Após as discussões, anote no espaço a seguir os procedimentos que você utilizou para chegar à solução do problema proposto.



2. Ana Luiza está guardando dinheiro para comprar um celular e um notebook. Ela guardou R\$ 1.800,00, sendo que, para o celular, ela guardou o dobro do valor que guardou para o notebook. Quando ela guardou para o celular e para o notebook?



3. Ivana prometeu uma mesada aos seus dois filhos. Ela iria distribuir o dinheiro de acordo com as atividades domésticas que cada um realizasse durante um dia.



Ivana comentou que distribuiria o dinheiro em uma divisão proporcional à quantidade de atividades que eles realizassem. Ela dividiu entre eles R\$ 120,00.

a. Quanto cada um recebeu de mesada?

AULA 6 – ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos calcular a área e o perímetro de figuras geométricas.

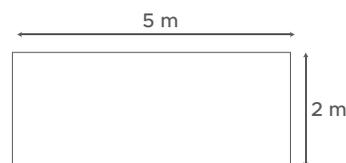
1. Daniela quer fazer dois canteiros na sua casa para cultivar flores. Ela desenhou os esboços de cada canteiro, um deles na malha quadriculada e o outro sem a malha quadriculada. Analise os esboços a seguir e calcule a área e o perímetro de cada um deles:

a. Canteiro 1



Área: _____

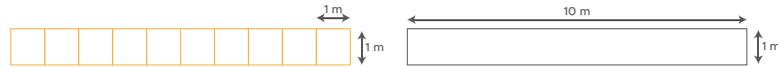
Perímetro _____



Área _____

Perímetro _____

b. Canteiro 2



Área: _____

Área _____

Perímetro _____

Perímetro _____

2. Observe os valores que você encontrou, na atividade anterior, em relação à área e ao perímetro das figuras. Em seguida, responda às questões:

a. Os dois canteiros têm a mesma área?

b. Eles têm o mesmo perímetro?

c. As figuras com a mesma área têm o mesmo perímetro?

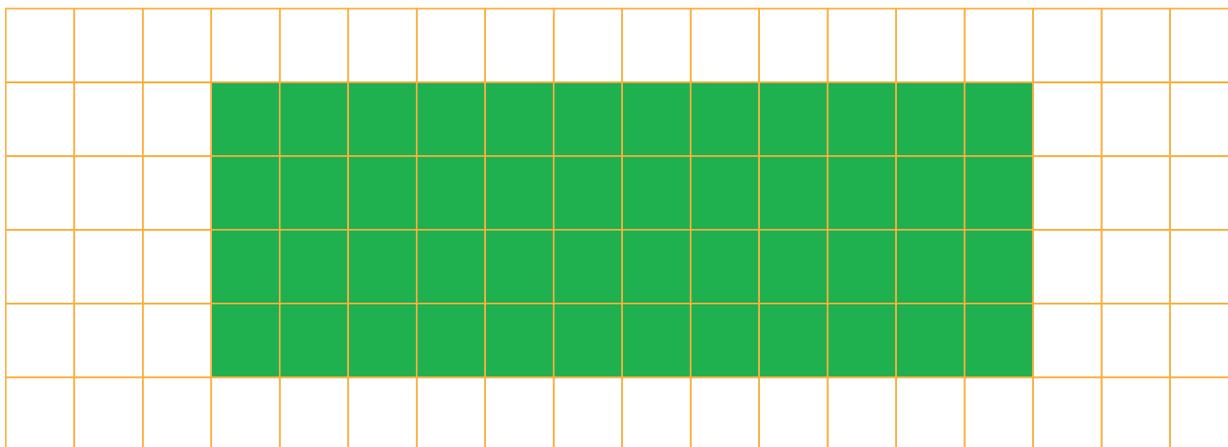
3. No espaço a seguir, desenhe duas figuras com mesmo perímetro, mas com áreas diferentes. Em seguida, calcule a área e o perímetro das figuras.

AULAS 7 E 8 – AMPLIANDO E REDUZINDO FIGURAS POLIGONAIS

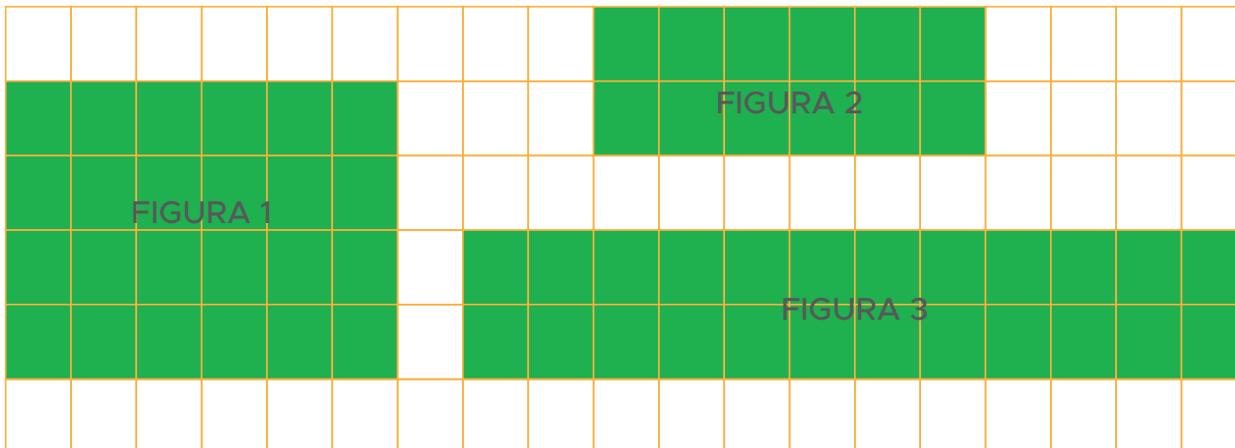
O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos discutir sobre a ampliação e a redução de figuras poligonais.

1. Maria José desenhou, em uma malha quadriculada, um esboço da planta da sala que pretende construir em sua casa.

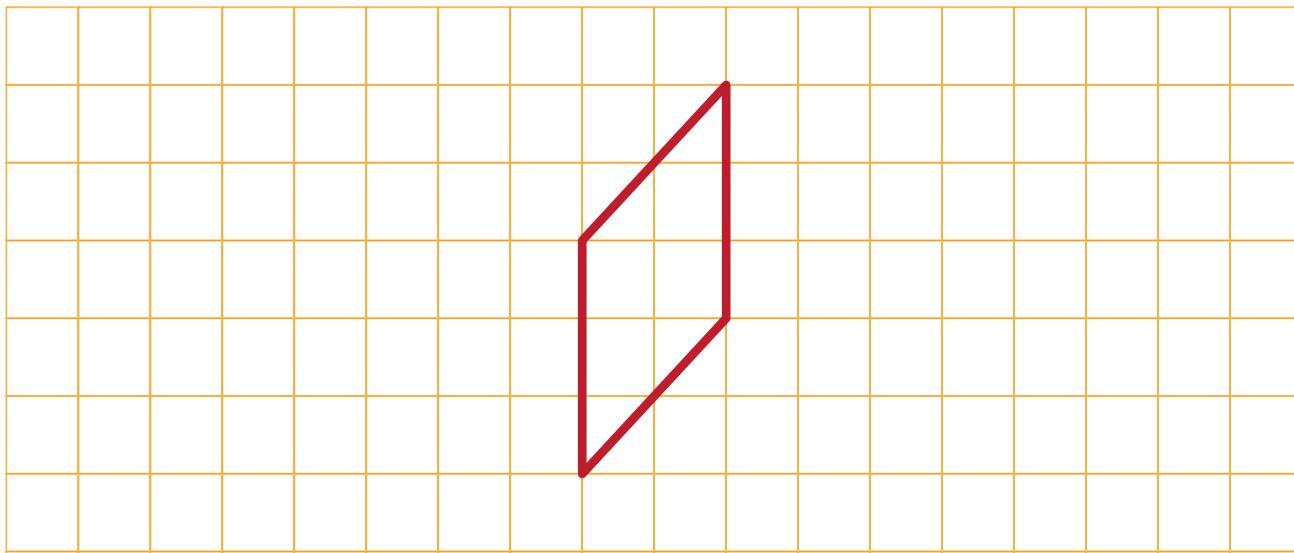


Ela achou que a sala estava muito grande e decidiu reduzir a figura, de modo que suas dimensões ficassem duas vezes menor que as medidas da figura anterior. Ela reproduziu alguns desenhos:

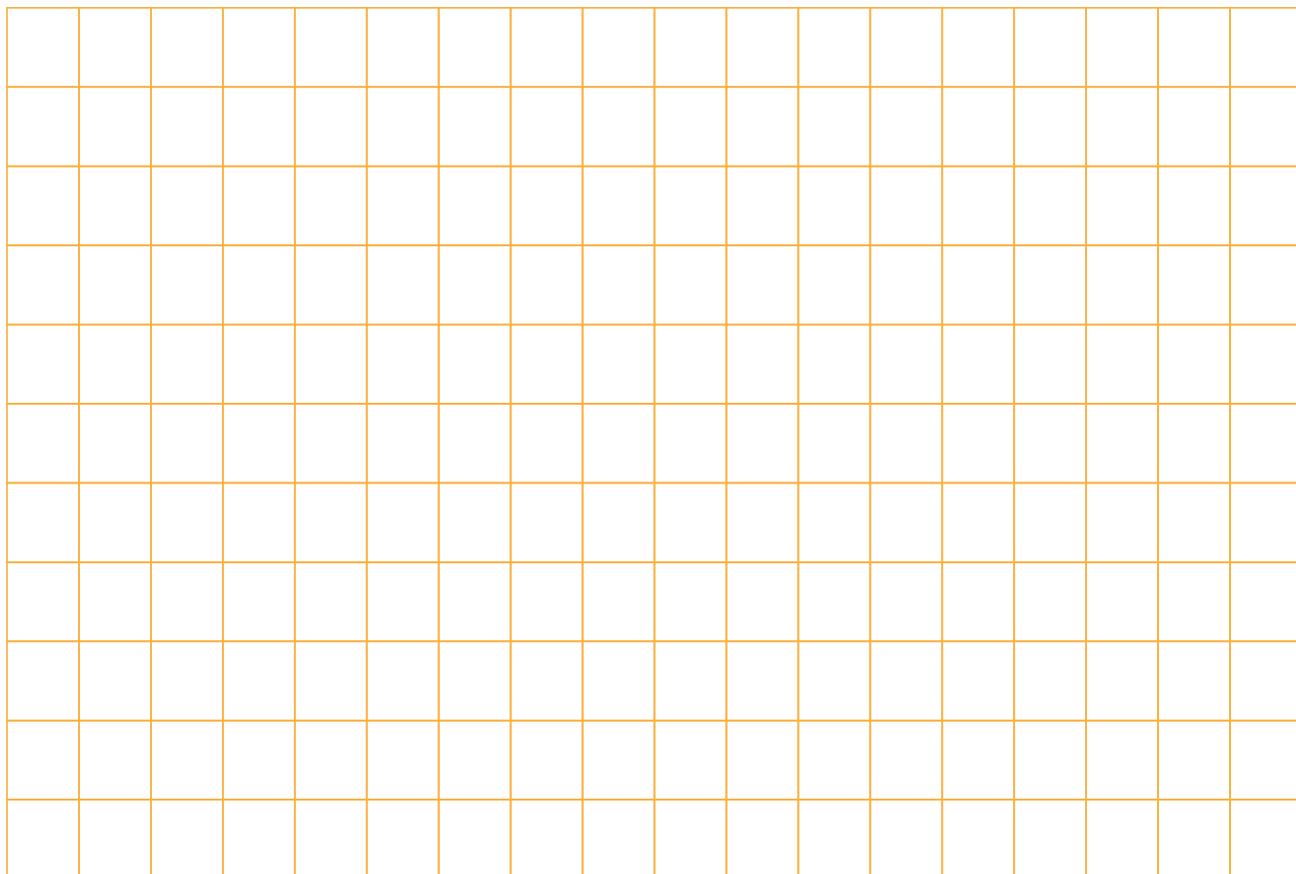


Das figuras que Maria José desenhou, qual representa a redução correta da figura anterior?

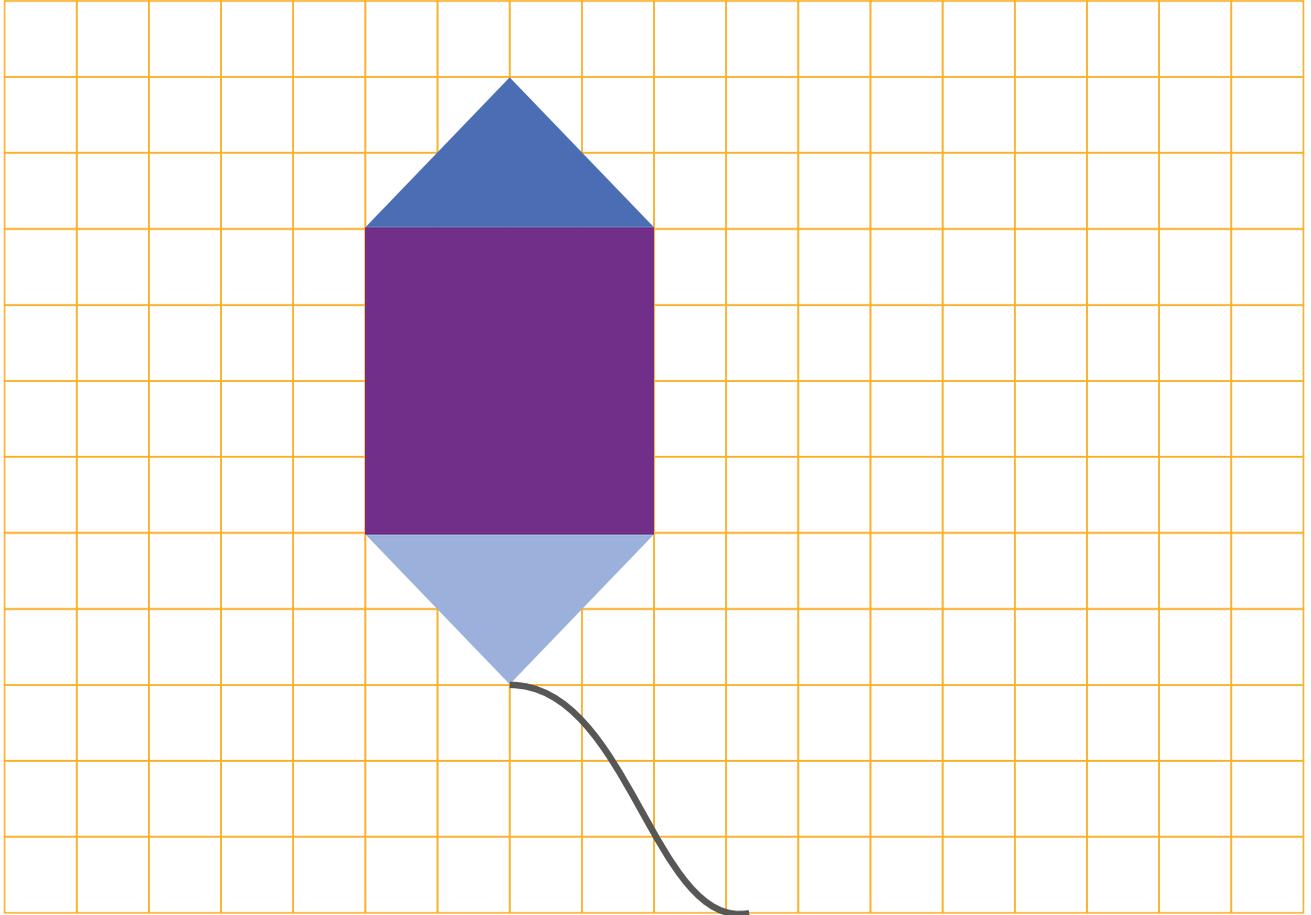
2. Maria José decidiu construir uma piscina em seu quintal. Ela fez o esboço, na malha quadriculada, do formato da piscina que pretende construir:



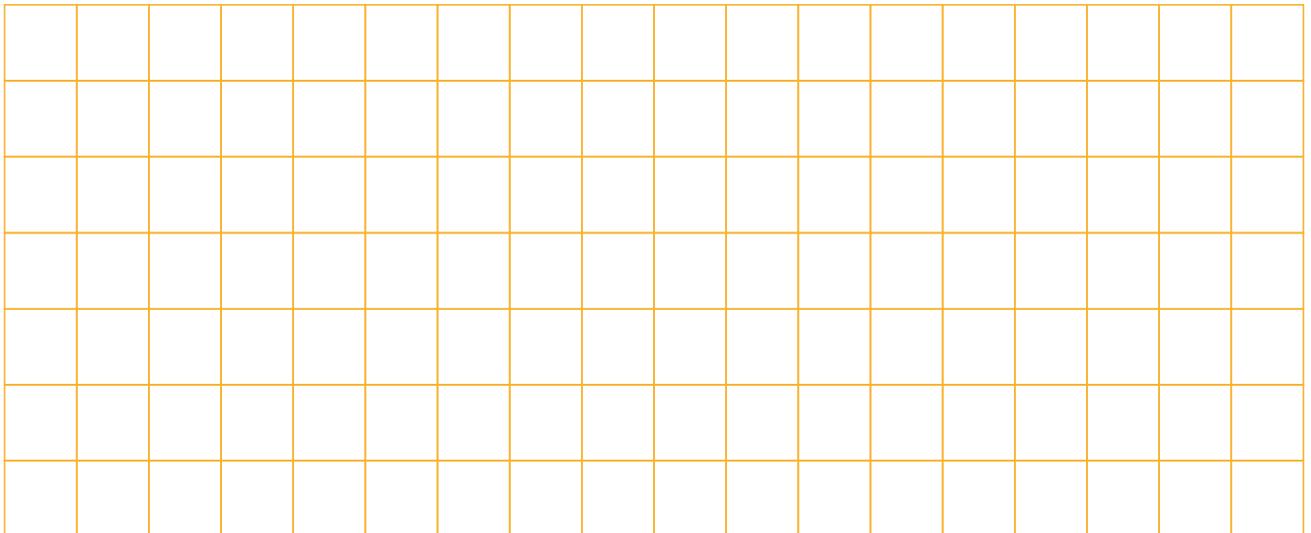
Ela observou que o desenho estava muito pequeno e, então, decidiu ampliar de tal forma que as dimensões fossem duas vezes maiores. Represente, na malha quadriculada a seguir, a ampliação que representa o desenho da piscina que Maria José quer construir.



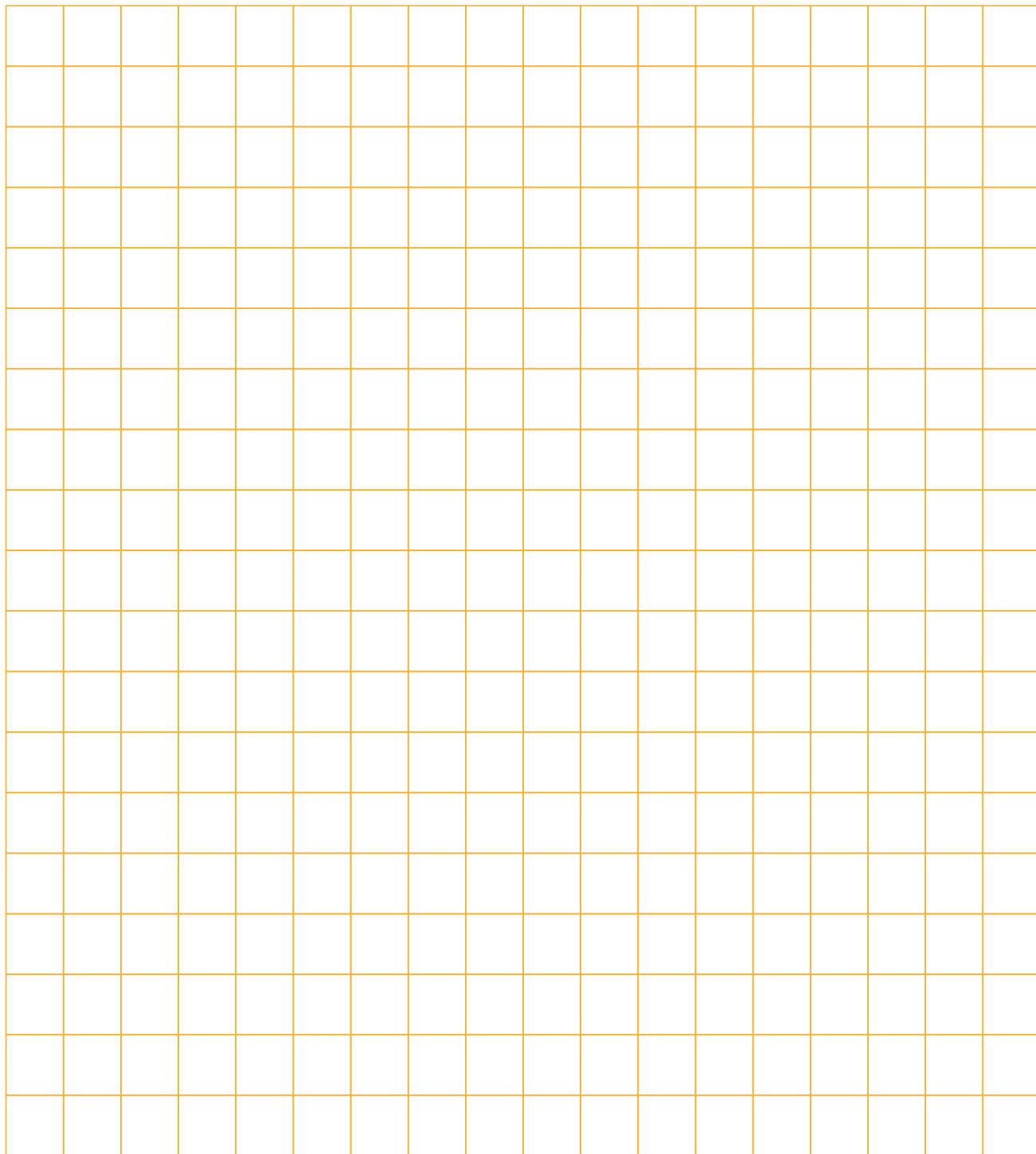
3. Leandro estava fazendo o desenho de uma pipa para uma competição na escola. Anote as medidas dos lados da pipa e, em seguida, faça a ampliação pela metade e a ampliação pelo dobro das medidas dos lados da pipa.



a. Redução



b. Ampliação

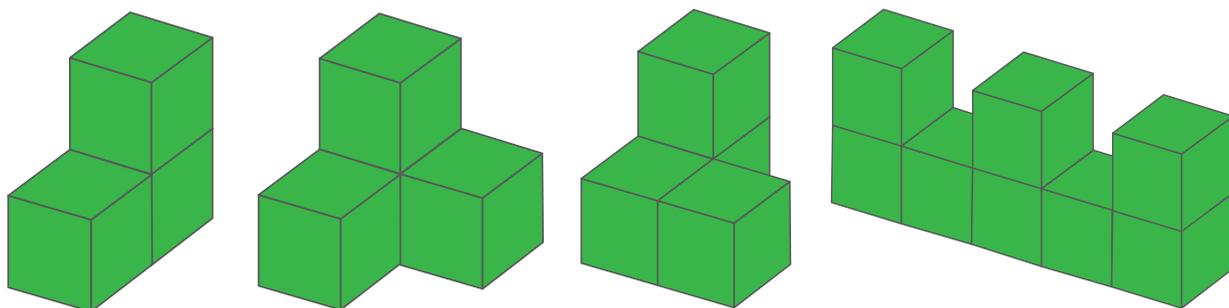


AULAS 9 E 10 – CALCULANDO O VOLUME

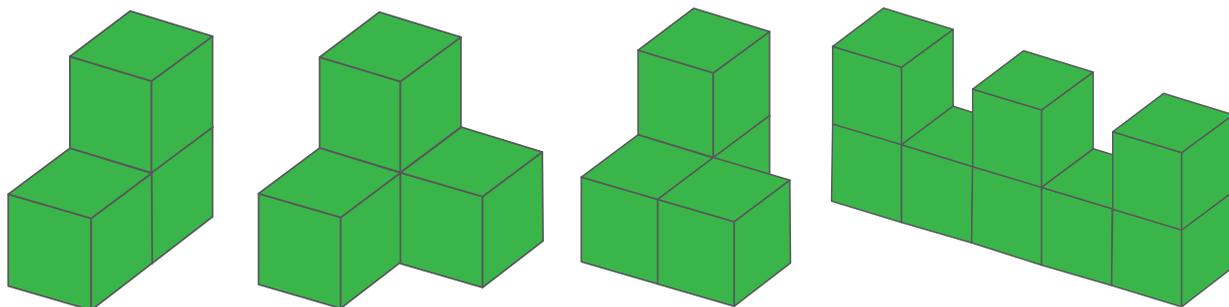
O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e vamos medir volumes por meio de empilhamento de cubos.

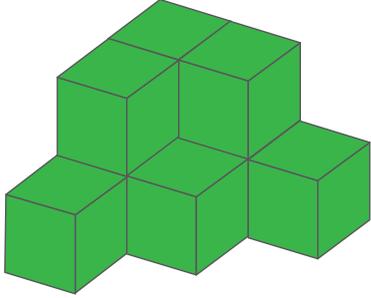
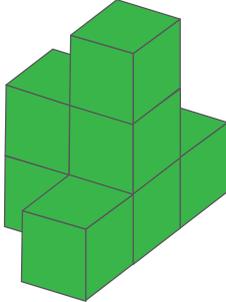
1. Edmilson e Leandro estavam resolvendo uma atividade de matemática, em que precisavam empilhar alguns cubos. Veja alguns empilhamentos que eles fizeram:

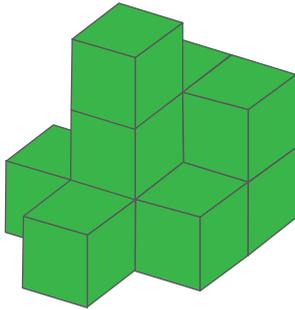
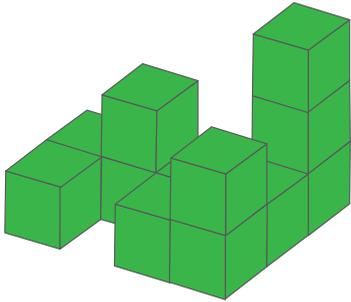


Edmilson comentou com Leandro que cada  representa uma unidade de medida de volume e pediu-lhe que encontrasse o volume de cada empilhamento que fizeram. Ajude Leandro a encontrar o volume de cada empilhamento.

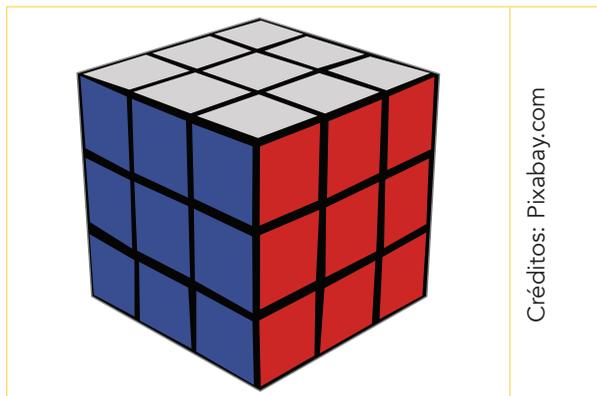


2. Edmilson propôs outro desafio para Leandro: descobrir qual dos empilhamentos tem o maior volume. Observe os empilhamentos a seguir, anote o volume de cada um deles, tendo como unidade de medida de volume o  e descubra qual tem o maior volume.

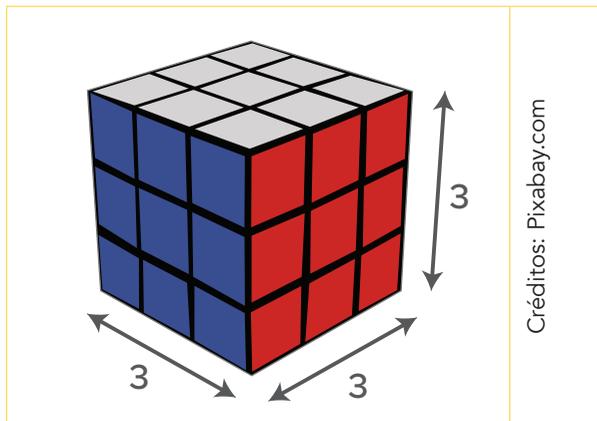
	
<p>Volume:</p>	<p>Volume</p>

	
<p>Volume:</p>	<p>Volume</p>

3. Leandro gostou da atividade e decidiu descobrir o volume de um bloco, como mostra a imagem a seguir:

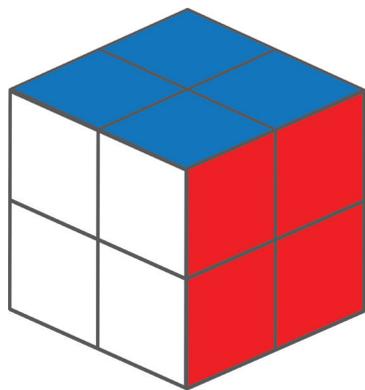


Para verificar o volume, Leandro observou que o bloco tinha 3 dimensões: largura, comprimento e altura. Ele descobriu que, para calcular o volume, era preciso multiplicar as 3 dimensões:

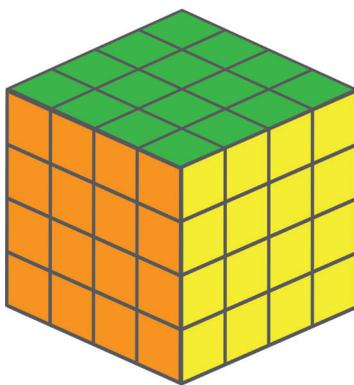


Como as arestas de cada cubo medem 1 cm, ele encontrou o volume do bloco como sendo $3 \text{ cm} \times 3 \text{ cm} \times 3 \text{ cm} = 27 \text{ cm}^3$.

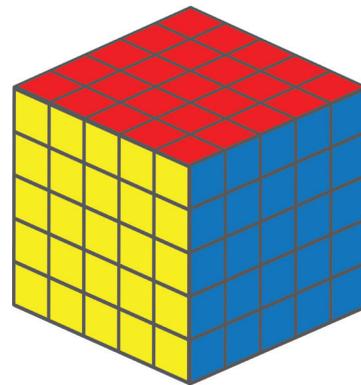
Analisando as informações que Leandro descobriu, encontre o volume dos 3 blocos a seguir. Considere que as arestas de cada cubinho medem 1 cm e encontre o volume em centímetros cúbicos.



Volume:



Volume:



Volume:

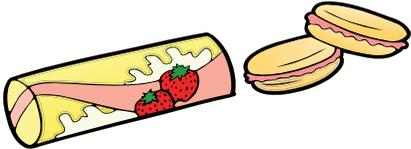
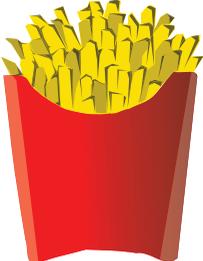
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – APLICANDO CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 1 – QUANTO PAGARÁ PELAS COMPRAS?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver situações-problema com números inteiros e números decimais.

1. Breila foi ao cinema com sua amiga Anita. Antes de entrarem na sessão, elas foram à lanchonete comprar guloseimas para comer durante o filme. O cartaz anunciava os seguintes produtos:

PRODUTOS	
<p>Pipoca</p> <p>R\$ 7,50</p> 	<p>Bolacha</p> <p>R\$ 3,20</p> 
<p>Chocolate</p> <p>R\$ 4,80</p> 	<p>Refrigerante</p> <p>R\$ 4,20</p> 
<p>Milk shake</p> <p>R\$ 7,50</p> 	<p>Batata frita</p> <p>R\$ 5,50</p> 

a. Breila comprou uma pipoca, um chocolate e um refrigerante. Quando foi pagar, ela tirou da bolsa uma nota de R\$ 10,00 e duas notas de R\$ 5,00. Esse dinheiro será suficiente para pagar todos os produtos?

b. Anita comprou uma batata frita, um *milk shake* e uma bolacha. Ela tinha no bolso uma nota de R\$ 10,00 e três notas de R\$ 2,00. Esse dinheiro será suficiente para pagar todos os produtos?

2. A professora Renata propôs alguns desafios para os/as estudantes do 5º ano. Ela colou na lousa panfletos de supermercado com o preço de vários produtos e pediu que os/as estudantes formassem situações-problema com esses valores.

Observe os produtos e seus respectivos preços:

			
Macarrão R\$ 8,80	Arroz R\$ 22,50	Molho de tomate R\$ 4,80	Leite R\$ 3,25

Créditos: Pixabay.com

Escolha três desses produtos e elabore uma situação-problema que possa ser resolvida com adição e subtração.

AULA 2 – RESOLVENDO PROBLEMAS DE DIVISÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem a divisão de uma quantidade em duas partes desiguais.

1. A mãe de Andreлина comprou uma barra de chocolate com 24 pedaços e pediu que ela a dividisse com o irmão. Andreлина ficou com o dobro da quantidade de chocolate do irmão. Quantos pedaços cada um recebeu?



Créditos: Pixabay.com

2. Ana Lúcia fez um bolo e o cortou em 33 pedaços. Ela repartiu o bolo entre sua mãe e sua avó. A mãe de Ana Lúcia recebeu o dobro da quantidade de pedaços da avó. Quantos pedaços recebeu a mãe de Ana Lúcia?

AULA 3 – RESOLVENDO PROBLEMAS DE PROPORCIONALIDADE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. Valter está programando uma viagem para visitar sua família. Ao todo, ele percorrerá 180 km. A cada 9 km percorridos, seu carro gasta 1 litro de combustível. Quantos litros de combustível Valter gastará em todo o trajeto?

2. Eliane resolveu preparar suco para um almoço em sua casa. Ela comprou uma garrafa de suco concentrado que tinha o seguinte modo de preparo:

Modo de preparo:

1 copo de suco concentrado para 5 copos de água.

Adoce a gosto e sirva.



Créditos: Pixabay.com

- a. Seguindo esse modo de preparo, quantos copos de suco Eliane conseguirá servir por receita?

- b. Para servir 24 copos de suco, ela precisará de quantos copos de água e de suco concentrado?

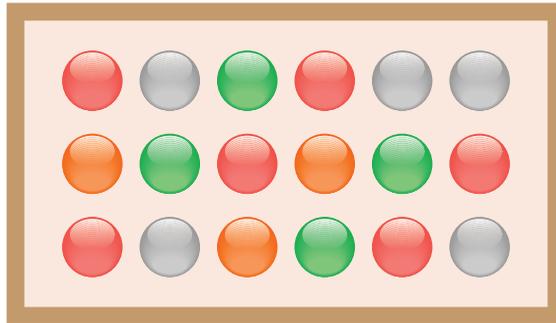
AULAS 4 E 5 – QUAL É A CHANCE DE GANHAR O JOGO?

O que vamos aprender?

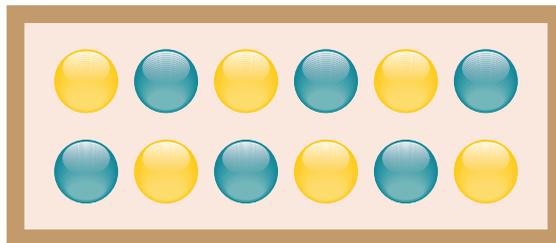
Nestas duas aulas, vamos identificar, entre eventos aleatórios, aquele que tem mais chance de ocorrer.

1. A professora Liliane levou para a sala de aula duas caixas com bolinhas coloridas.

Caixa 1



Caixa 2



Créditos: Elaborado para fins didáticos/Adaptado Pixabay

Ela vai sortear algumas bolinhas de cada caixa. Observe os desenhos e responda às questões propostas:

- a. Se a professora sortear uma bolinha da caixa 1, qual a chance de sair uma bolinha vermelha?

- b. Se ela sortear uma bolinha da caixa 1, qual a chance de sair uma bolinha cinza?

c. Na caixa 1, a bolinha de que cor tem mais chance de ser sorteada?

d. Se a professora sortear uma bolinha da caixa 2, qual a chance de sair uma bolinha amarela?

e. Se ela sortear uma bolinha da caixa 2, qual a chance de sair uma bolinha azul?

f. As bolinhas da caixa 1 têm a mesma chance de ser sorteadas?

g. Na caixa 2, as bolinhas amarela e azul têm a mesma chance de ser sorteadas?

2. Em outro jogo, a professora levou um dado e propôs as seguintes questões para os/as estudantes:

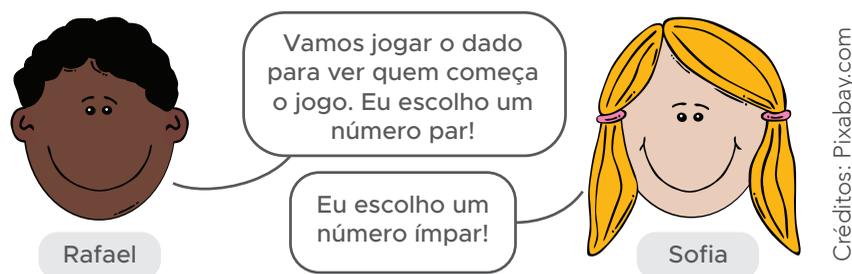
a. Ao lançarmos um dado, qual a chance de o número 4 sair na face virada para cima?

b. Qual a chance de o número 3 sair na face virada para cima?

c. Todos os números têm a mesma chance de sair na face virada para cima?

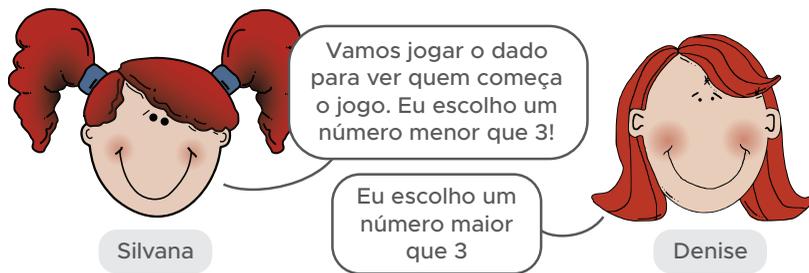
3. Durante a aula de Matemática, a professora Liliane propôs um jogo e, para saber quem começava, pediu que os/as estudantes lançassem um dado. Observe como algumas duplas decidiram quem começaria o jogo:

a. Rafael e Sofia jogaram o dado para cima e combinaram o seguinte:



Quem tem mais chance de vencer no lançamento de dados, Rafael ou Sofia?

b. Observe o que Silvana e Denise combinaram:



Créditos: Pixabay.com

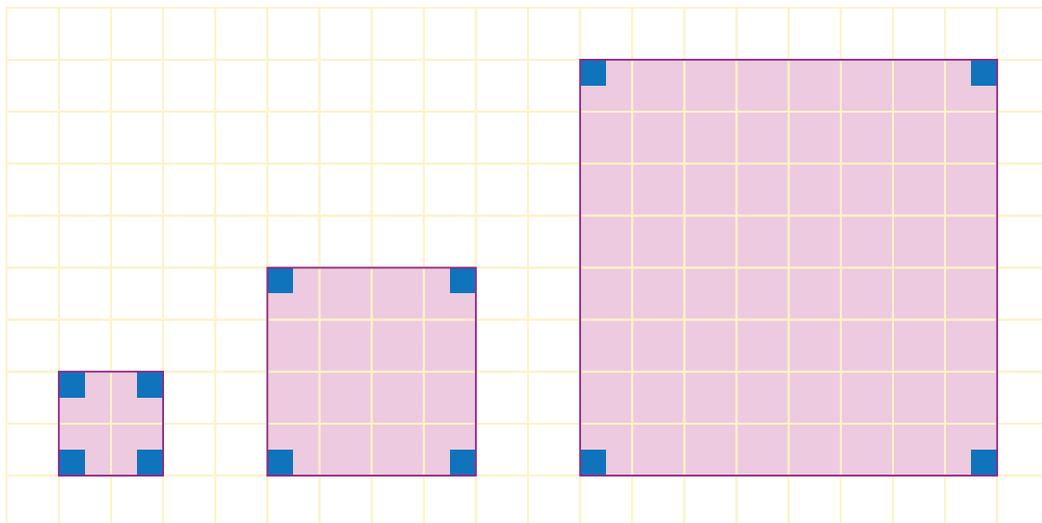
Quem tem mais chance de ganhar, Silvana ou Denise?

AULA 6 – AMPLIANDO FIGURAS

O que vamos aprender?

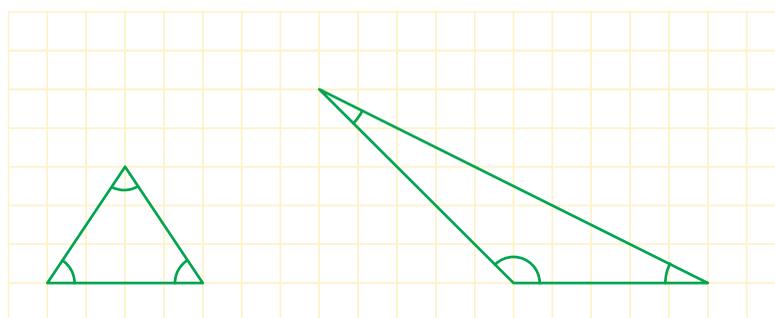
Nesta aula, vamos discutir a ampliação e redução de figuras poligonais.

1. O diretor Guilherme quer construir um espaço na escola para guardar os brinquedos dos/as estudantes. Ele desenhou um quadrilátero para representar esse espaço e, em seguida, transformou-o proporcionalmente a partir de reduções e ampliações. Observe os desenhos do diretor Guilherme:

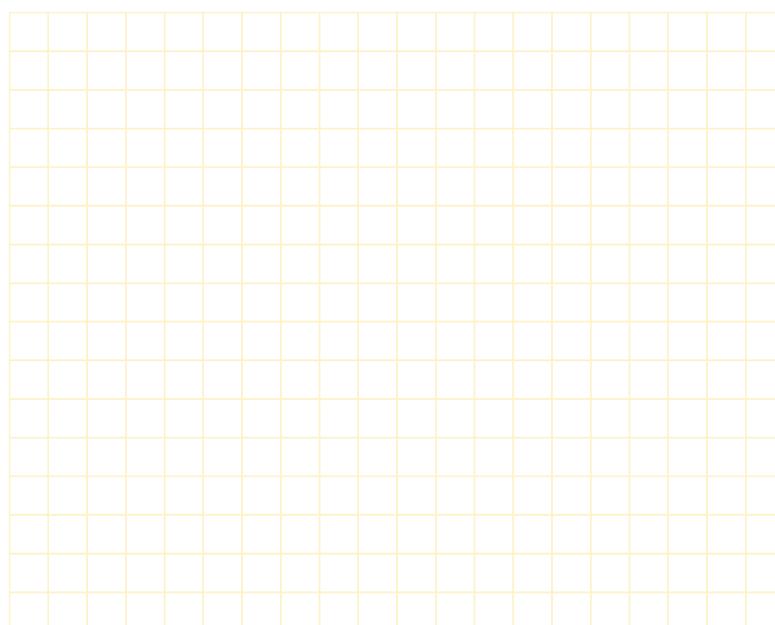


Que alterações e conservações você observa nessas figuras?

2. O diretor também quer construir um jardim onde os/as estudantes possam brincar e desenvolver atividades. Ele fez dois esboços do projeto na malha quadriculada:



O diretor achou que os esboços estavam pequenos e pediu que os/as estudantes do 5º ano ampliassem cada figura de forma que as dimensões ficassem duas vezes maiores. Represente na malha quadriculada a seguir a ampliação do desenho do jardim projetado pelo diretor Guilherme:

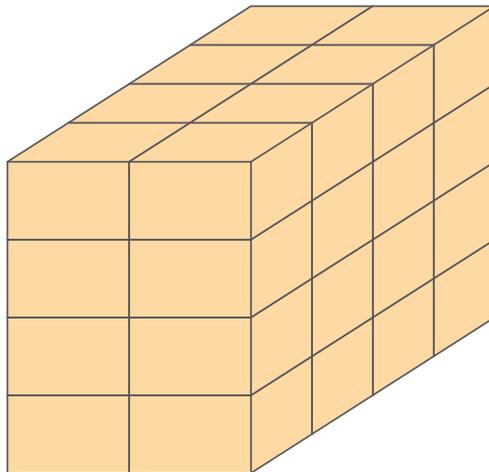


AULAS 7 E 8 – CALCULANDO O VOLUME

O que vamos aprender?

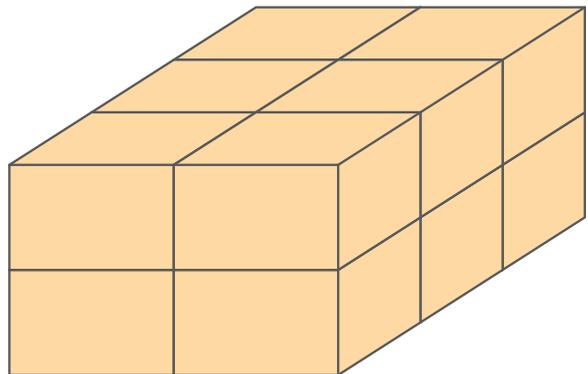
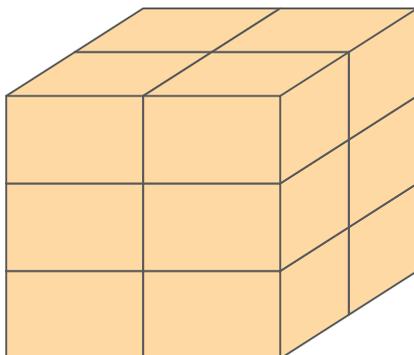
Nestas duas aulas, vamos discutir a ampliação e redução de figuras poligonais.

1. Em um supermercado, as caixas de macarrão são empilhadas como na figura a seguir:



Considerando cada caixa como uma unidade de volume, qual o volume dessa pilha de caixas de macarrão?

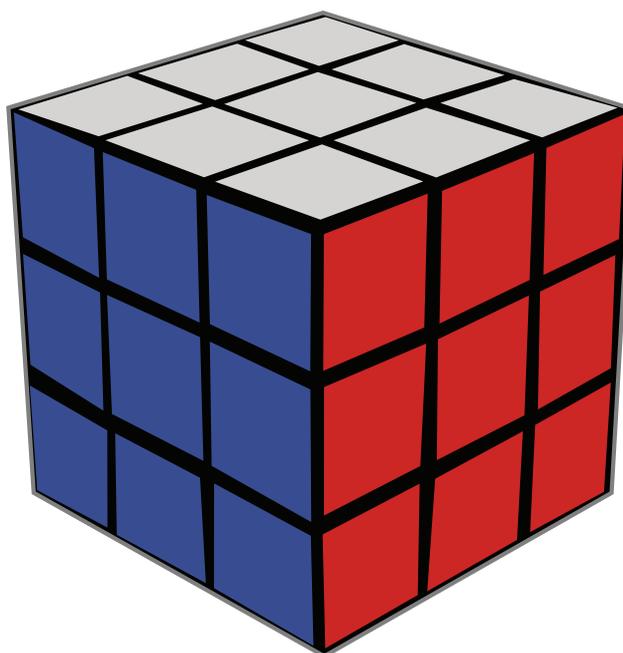
2. O supermercado recebeu dois empilhamentos de produtos de limpeza, conforme mostram as figuras a seguir:



- a. Observe as duas pilhas de caixas. Você acha que elas têm o mesmo volume ou volumes diferentes?

- b. Considerando a caixa como unidade de medida do volume, calcule o volume de cada pilha e verifique se as pilhas têm o mesmo volume ou volumes diferentes.

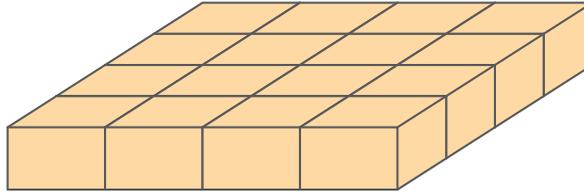
3. Para construir um cubo, Marisa utilizou três cubinhos na largura, três cubinhos no comprimento e três cubinhos na altura, conforme a figura a seguir:



Créditos: Pixabay.com

- a. Quantos cubinhos Marisa utilizou para formar o cubo?

- b. Marisa começou a construir um cubo maior, mas não terminou, como mostra a figura. Ela quer que esse novo cubo tenha volume de 64 cubinhos. De quantos cubinhos ela precisará?



AULAS 9 E 10 – ANALISANDO DADOS ESTATÍSTICOS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos analisar dados estatísticos e realizar uma pesquisa para construir tabelas e gráficos.

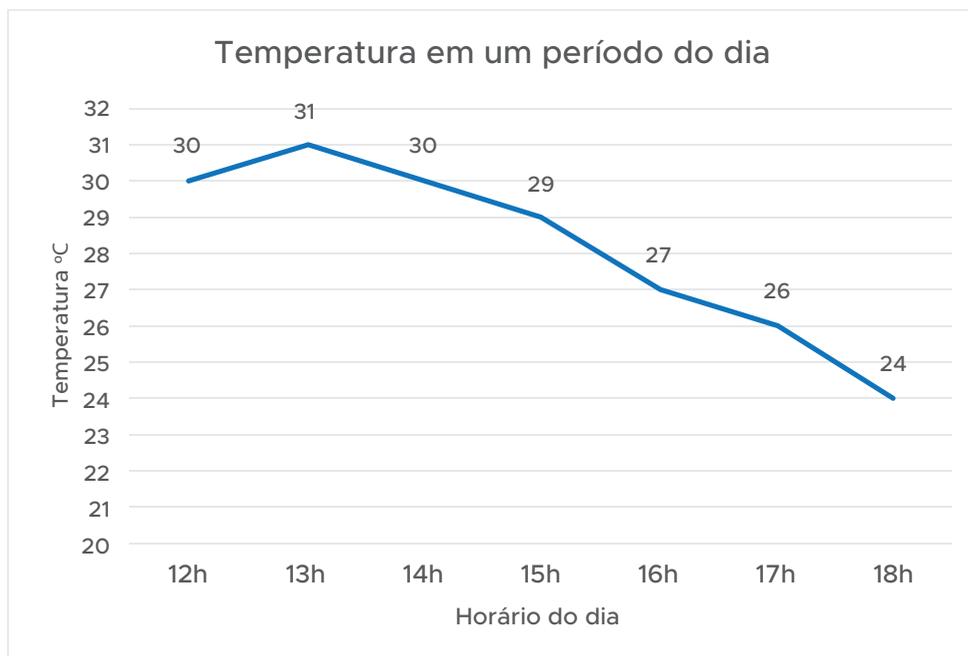
1. Leandro analisou a temperatura ambiente de hora em hora, das 12h às 18h, e anotou os resultados em uma tabela:

Temperatura em um período do dia

Horário	Temperatura
12h	30°C
13h	31°C
14h	30°C
15h	29°C
16h	27°C
17h	26°C
18h	24°C

Fonte: Dados fictícios

Em seguida, ele construiu um gráfico de linhas:



Fonte: Dados fictícios

Analise os dados apresentados na tabela e no gráfico e responda às questões propostas:

a. Em qual horário foi registrada a maior temperatura?

b. Em qual horário foi registrada a menor temperatura?

c. O que podemos concluir com base nos dados do gráfico?

2. Agora é a sua vez! Você e sua turma vão realizar uma pesquisa, construir uma tabela com as informações coletadas e elaborar um gráfico para apresentar aos/as estudantes das outras turmas. Você pode pesquisar diversos assuntos: número de habitantes que tomou vacina, produção de lixo reciclável no seu bairro, entre outros.

Para realizar a pesquisa, a turma terá que definir alguns itens. Discuta com seus colegas e professor/a os seguintes pontos:

a. Qual será o tema da pesquisa?

b. Qual será o título da pesquisa?

c. Quem serão os entrevistados?

d. Como os dados serão registrados?

e. Quando será realizada a pesquisa?

3. Agora é a hora de organizar os dados coletados. Faça um rascunho da tabela com os dados reunidos por você e seus colegas.

4. Após elaborarem a tabela, você e seus colegas vão construir um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.

5. Produza com a turma um texto sobre a pesquisa realizada, sintetizando as conclusões sobre os dados pesquisados. Em seguida, construa um gráfico e apresente a toda a turma os resultados coletados e a síntese escrita pelo grupo. Por fim, faça uma exposição no mural da escola para que outros/as estudantes conheçam suas descobertas.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Marina Sabaine Cippola
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schiffnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

Projeto Gráfico e Diagramação:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

